

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2013	2012	2011	2013	2012	2011
(Reapresentado) (Reapresentado)							
Ativo							
Circulante							
Caixa e equivalentes de caixa	6	110.156	206.263	960.257	277.582	519.277	1.380.151
Títulos e valores mobiliários	7	-	-	-	-	3.441	9.437
Contas a receber	9	-	-	-	294.396	21.345	21.480
Subsídios a receber - Conta Consumo de Combustível	9	-	-	-	30.802	17.561	4.828
Estoques	10	-	-	-	78.376	142.687	58.190
Despesas antecipadas		-	-	151	9.825	19.351	13.272
Impostos a recuperar	11	25.701	22.068	29.385	47.651	37.410	35.126
Ganhos com derivativos	19	4.171	3.018	19.289	4.171	3.018	36.445
Adiantamentos diversos		1.175	820	2.140	5.001	1.783	8.416
Depósitos vinculados	8	38	35	56.727	38	35	61.844
Dividendos a receber	12	-	2.040	2.362	-	-	-
Outros créditos		-	-	-	-	-	38
		141.241	234.244	1.070.310	747.842	765.908	1.629.227
Não circulante							
Realizável a longo prazo							
Despesas antecipadas		841	841	-	2.905	8.494	1.964
Depósitos vinculados	8	-	102.649	55	118.606	135.648	54.148
Subsídios a receber - Conta Consumo de Combustível	9	-	-	-	-	24.617	24.617
Impostos a recuperar	11	7.215	9.598	35.585	14.614	24.034	82.689
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	114.400	88.680	302.327	305.548	248.862
Mutuo com controladas e controladas em conjunto	15	909.327	505.976	29.883	191.968	134.926	680
Contas a receber com outras pessoas ligadas	15	217.337	1.134	2.796	218.680	1.134	8.436
Contas a receber com controladas e controladas em conj.	15	123.005	16.364	-	117.372	6.793	-
AFAC com controladas e controladas em conjunto	15	206.678	419.426	162.758	150	12.425	-
Derivativos embutidos	17	0	479	-	0	479	411.121
Outros créditos		2	-	-	60	-	-
		1.464.405	1.170.867	319.756	966.682	654.098	832.516
Investimentos							
	12	3.130.978	2.215.107	1.538.331	941.853	833.955	431.685
Imobilizado							
	13	12.634	19.343	21.641	6.819.454	5.570.399	3.962.979
Intangível							
	14	2.727	2.920	1.739	213.381	215.236	266.954
		4.751.985	3.642.481	2.951.777	9.689.212	8.039.596	7.123.370

	Nota	Controladora			Consolidado		
		2013	2012	2011	(Reapresentado)		
					2013	2012	2011
Passivo							
Circulante							
Fornecedores		3.473	3.849	1.298	331.216	115.261	154.476
Empréstimos e financiamentos	16	1.562.211	924.352	106.286	2.408.142	1.819.974	994.608
Débitos com controladas	15	-	3.859	724	-	-	-
Débitos com controladora	15	-	-	-	-	26.783	-
Débitos com outras partes relacionadas	15	-	2.664	3.210	-	3.989	3.697
Debiturtes	17	112	111	30.463	112	111	30.463
Impostos e contribuições a recolher	18	709	402	100	45.934	7.241	17.939
Obrigações sociais e trabalhistas		8.424	3.288	4.386	16.770	9.863	16.246
Perdas em operações com derivativos	19	-	-	-	-	22.951	27.580
Retenção contratual	13	-	-	-	84.789	77.374	127.965
Participações nos lucros		4.990	8.726	11.242	8.148	20.633	19.177
Dividendos a pagar	12	-	-	-	-	1.960	2.269
Outras obrigações		91	91	75	83.748	3.325	48.603
		1.580.010	947.342	157.784	2.978.859	2.109.465	1.443.022
Não circulante							
Empréstimos e financiamentos	16	655.417	102.175	-	3.802.378	3.104.806	2.326.101
Débitos com outras partes relacionadas	15	34.489	-	3	307.720	430	-
Debiturtes	17	5.239	4.954	1.403.152	5.239	4.954	1.403.152
Derivativos embutidos	17	-	-	62.003	-	-	62.003
Perdas em operações com derivativos	19	-	-	-	-	94.797	502.723
Provisão para passivo a descoberto	12	8.087	18.418	11.035	9.286	19.840	-
Imposto de renda e contribuição social diferidos	11	-	-	-	9.591	2.048	13.239
Provisão para desmantelamento	13	-	-	-	2.266	2.118	1.946
Outras provisões		-	-	-	-	-	1.026
		703.232	125.547	1.476.193	4.136.480	3.228.993	4.310.190
Patrimônio líquido							
Capital social	21	4.532.313	3.731.734	2.042.014	4.532.313	3.731.734	2.042.014
Reservas de capital	23	350.514	321.904	274.625	350.514	321.904	274.625
Ajustes de avaliação patrimonial	21	(53.284)	(119.067)	(71.670)	(53.284)	(119.067)	(71.670)
Prejuízos acumulados	21	(2.360.800)	(1.364.979)	(927.169)	(2.379.303)	(1.384.971)	(970.897)
		2.468.743	2.569.592	1.317.799	2.450.240	2.549.600	1.274.072
Participações de acionistas não controladores							
		-	-	-	123.633	151.538	96.086
Total do patrimônio líquido							
		2.468.743	2.569.592	1.317.799	2.573.873	2.701.139	1.370.158
		4.751.985	3.642.481	2.951.777	9.689.212	8.039.596	7.123.370

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
					(Reapresentado)
Receita de venda de bens e/ou serviços	24	-	-	1.438.831	48.786
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	25	-	-	(1.507.047)	(50.949)
Resultado bruto		-	-	(68.216)	(2.163)
Despesas/Receitas operacionais	25	(607.282)	(398.826)	(358.957)	(404.708)
Gerais e Administrativas		(123.701)	(154.317)	(167.261)	(231.026)
Pessoal e administradores		(67.579)	(78.347)	(79.762)	(111.440)
Outras despesas		(7.908)	(6.391)	(12.323)	(12.411)
Serviços de Terceiros		(40.401)	(59.983)	(64.803)	(92.139)
Depreciação e Amortização		(2.280)	(1.535)	(3.125)	(2.788)
Arrendamentos e Aluguéis		(5.533)	(8.061)	(7.248)	(12.248)
Outras receitas operacionais		1.096	1	4.424	1.208
Outras despesas operacionais		(15.498)	(14.390)	(43.108)	(16.787)
Passivo a Descoberto		(8.272)	(14.362)	(7.717)	(14.671)
Perdas na alienação de bens		(7.229)	(30)	(7.231)	(879)
Provisão para perda em Investimento		3	2	(23)	(1.237)
Baixa de Subsídio CCC		-	-	(24.617)	-
Outros		-	-	(3.520)	-
Resultado de equivalência patrimonial	12	(469.179)	(230.120)	(153.012)	(158.103)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro		(607.282)	(398.826)	(427.173)	(406.871)
Resultado financeiro	26	(220.773)	(62.096)	(506.096)	(90.459)
Receitas financeiras		112.823	142.842	88.513	(249.822)
Varição Cambial Positiva		12.528	3.205	15.346	25.086
Valor Justo Debêntures		(479)	62.482	(479)	62.482
Aplicação Financeira		94.632	65.324	63.707	76.599
Instrumentos financeiros derivativos		2.728	5.592	2.728	(422.684)
Outras Receitas financeiras		3.414	6.239	7.211	8.695
Despesas financeiras		(333.596)	(204.938)	(594.609)	159.363
Varição Cambial Negativa		(27.625)	(1.561)	(33.745)	(16.479)
Instrumentos financeiros derivativos		(6.142)	(4.156)	(3.339)	398.638
Juros/Custos Debêntures		(786)	(130.864)	(786)	(130.863)
Valor Justo Debêntures		-	-	-	-
Encargos de Dívidas		(147.857)	(46.230)	(364.832)	(47.248)
Assessoria Financeira		(82.372)	-	(123.093)	-
Outras Despesas financeiras		(68.814)	(22.127)	(68.814)	(44.685)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro		(828.055)	(460.922)	(933.269)	(497.330)
Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	18	(114.400)	25.720	(11.152)	62.876
Corrente		-	-	(3.744)	(1.921)
Diferido		(114.400)	25.720	(7.408)	64.797
Resultado Líquido do Exercício		(942.455)	(435.202)	(944.421)	(434.454)
Prejuízo do exercício		(942.455)	(435.202)	(944.421)	(434.454)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora		(942.455)	(435.202)	(944.455)	(435.202)
Atribuído a Sócios Não Controladores		-	-	(1.966)	748
Prejuízo por Ação		-	-	-	-
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	22	(3,51822)	(1,66578)	(3,52556)	(0,75263)

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Controladora		Consolidado	
			(Reapresentado)	
	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012	01/01/2013 à 31/12/2013	01/01/2012 à 31/12/2012
Prejuízo do exercício	(942.455)	(435.202)	(944.421)	(434.454)
Ajustes Acumulados de Conversão	(1.038)	(96.626)	(1.038)	(96.626)
Ajustes de Avaliação Patrimonial:	11.379	(4.137)	11.379	(4.137)
Parcela efetiva das mudanças na valor justo dos <i>hedges</i> de fluxo de caixa - <i>hedge accounting</i>	17.240	(6.268)	17.240	(6.268)
Imposto de renda e contribuição social diferidos - <i>hedge accounting</i>	(5.862)	2.131	(5.862)	2.131
Resultado abrangente total	(932.114)	(535.965)	(934.081)	(535.217)
Resultado Abrangente do Exercício	(932.114)	(535.965)	(1.006.335)	(481.851)
Acionistas não controladores	-	-	(1.966)	748
Acionistas controladores	(932.114)	(535.965)	(1.004.369)	(482.599)
Resultado abrangente total	(932.114)	(535.965)	(1.006.335)	(481.851)

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	(Reapresentado 31/12/2012
Fluxo de caixa das atividades operacionais				
Prejuízo antes dos impostos	(828.055)	(460.922)	(933.269)	(497.330)
Ajustes para reconciliar o prejuízo aos fluxos de caixa das atividades				
Depreciação e amortização	2.280	1.535	146.539	8.811
Operações com instrumentos financeiros derivativos	3.414	(4.031)	611	24.046
Opções de ações outorgadas	28.610	47.279	28.610	47.279
Provisão para desmantelamento	-	-	149	-
Resultado de equivalência patrimonial	469.179	230.120	153.012	158.103
Provisão para passivo a descoberto	8.272	14.363	7.717	14.671
Provisão para perda em investimento	(3)	(2)	23	1.237
Juros/ Custos Debêntures	786	130.864	786	130.864
Derivativos embutidos	479	(62.482)	479	(62.475)
Juros empréstimos e partes relacionadas	147.857	46.230	364.832	47.248
Baixa de Subsidio CCC	-	-	24.617	-
Outros	7.224	-	-	-
	<u>(159.957)</u>	<u>(57.045)</u>	<u>(205.894)</u>	<u>(127.546)</u>
Variações nos ativos e passivos				
Adiantamentos Diversos	(359)	1.318	(3.218)	6.633
Despesas Antecipadas	0	(635)	15.115	(12.609)
Contas a Receber	-	-	(273.051)	135
Impostos a Recuperar / Recolher	(1.249)	33.304	(821)	56.371
Estoques	-	-	64.311	(84.497)
Impostos, taxas e contribuições	307	302	38.693	(10.697)
Fornecedores	(375)	2.551	215.956	(39.216)
Provisões e encargos trabalhistas	5.136	(1.098)	6.908	(6.266)
Contas a pagar	0	16	80.423	(45.396)
Subsídios a receber - CCC	-	-	(13.241)	(12.732)
Débitos/ Créditos partes relacionadas	(275.232)	(6.407)	(24.824)	1.231
Pagamento encargos financeiros	(144.091)	(12.556)	(360.199)	(150.795)
Outros Ativos e Passivos	(21.299)	(9.496)	(51.027)	(30.284)
	<u>(437.162)</u>	<u>7.299</u>	<u>(304.975)</u>	<u>(328.122)</u>
Caixa líquido aplicado nas atividades operacionais	<u>(597.119)</u>	<u>(49.746)</u>	<u>(510.869)</u>	<u>(455.668)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos				
Aquisição de imobilizado e intangível	(2.602)	(417)	(1.275.962)	(1.159.848)
Aporte de Capital / AFAC em investimentos	(1.180.570)	(1.213.568)	(260.087)	(537.456)
Titulos e valores mobiliários	-	-	3.440	5.996
Mútuo com partes relacionadas	(403.351)	(481.803)	(57.042)	(134.245)
Dividendos a receber	2.040	322	-	(310)
Depósitos vinculados	102.647	(45.958)	17.040	(19.691)
	<u>(1.481.836)</u>	<u>(1.741.423)</u>	<u>(1.572.611)</u>	<u>(1.845.553)</u>
C Captação de empréstimos e financiamentos	2.117.335	886.567	2.562.932	2.064.982
Pagamento de principal	(930.000)	-	(1.399.752)	(762.889)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos				
Ganho (perda) com instrumentos financeiros liquidados	(4.567)	20.302	(119.512)	7.948
Aumento de capital	800.579	2.431.907	800.579	1.689.720
Dividendos a pagar	-	-	(1.961)	-
Ajuste Cisão CCX Carvão da Colômbia	-	(742.187)	-	-
Liquidação de debêntures	(500)	(1.559.414)	(500)	(1.559.414)
	<u>1.982.847</u>	<u>1.037.175</u>	<u>1.841.786</u>	<u>1.440.347</u>
Caixa líquido gerado pelas (aplicado nas) atividades de financiamentos	<u>(96.107)</u>	<u>(753.995)</u>	<u>(241.694)</u>	<u>(860.874)</u>
A No início do exercício	206.263	960.258	519.277	1.380.151
No final do exercício	110.156	206.263	277.583	519.277
Demonstração do aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	<u>(96.107)</u>	<u>(753.995)</u>	<u>(241.694)</u>	<u>(860.874)</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Controladora							
		Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Reservas de Lucro	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2011	Notas	<u>2.042.014</u>	<u>274.625</u>	<u>-</u>	<u>(71.670)</u>	<u>(927.169)</u>	<u>1.317.800</u>
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(435.202)	(435.202)
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes conversão do exercício	12	-	-	-	(32.439)	-	(32.439)
Ajustes de Instrumentos Financeiros	18	-	-	-	(4.137)	-	(4.137)
Transações com acionistas:							
Aumento de capital	20	2.431.907	-	-	-	-	2.431.907
Opções de ação outorgadas pela Companhia	22	-	-	-	-	-	-
Opções de ação outorgadas pelo acionista controlador	22	-	47.279	-	-	-	47.279
Ajuste Diferido - JV		-	-	-	-	(5.453)	(5.453)
Ajuste Cisão CCX Carvão - Colombia	12	(742.187)	-	-	42.545	(50.521)	(750.163)
Saldo em 31 de dezembro de 2012		<u>3.731.734</u>	<u>321.904</u>	<u>-</u>	<u>(65.701)</u>	<u>(1.418.345)</u>	<u>2.569.592</u>
Prejuízo do exercício		-	-	-	-	(942.455)	(942.455)
Outros resultados abrangentes:							
Ajustes conversão do exercício	12	-	-	-	1.038	-	1.038
Ajustes de Instrumentos Financeiros	18	-	-	-	11.379	-	11.379
Transações com acionistas:							
Aumento de capital	20	800.579	-	-	-	-	800.579
Opções de ação outorgadas pela Companhia	22	-	-	-	-	-	-
Opções de ação outorgadas pelo acionista controlador	22	-	28.610	-	-	-	28.610
Ajuste Diferido - JV		-	-	-	-	-	-
Ajuste Cisão CCX Carvão - Colombia	12	-	-	-	-	-	-
Saldo em 31 de dezembro de 2013		<u>4.532.313</u>	<u>350.514</u>	<u>-</u>	<u>(53.284)</u>	<u>(2.360.800)</u>	<u>2.468.744</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

		Consolidado						
		Capital Social Integralizado	Reserva de Capital e Opções Outorgadas	Ajuste de avaliação patrimonial	Prejuízos acumulados	Total do patrimônio líquido	Participação dos Não Controladores	Total do patrimônio líquido
Saldo em 31 de dezembro de 2011 (Reapresentado)	Nota	<u>2.042.014</u>	<u>274.625</u>	<u>(71.670)</u>	<u>(970.896)</u>	<u>1.274.073</u>	<u>96.086</u>	<u>1.370.159</u>
Prejuízo do exercício:		-	-	-	(435.202)	(435.202)	748	(434.454)
Outros resultados abrangentes:								
Ajustes conversão do exercício	12	-	-	(43.260)	658	(42.602)	-	(42.602)
Ajustes de Instrumentos Financeiros	18	-	-	(4.137)	-	(4.137)	-	(4.137)
Participação Acionista Não Controlador		-	-	-	-	-	54.704	54.704
Transações de Capitais com Sócios:								
Aumento de capital	20	1.689.720				1.689.720	-	1.689.720
Opções de ação outorgadas pela Companhia	22	-	-	-	-	-	-	-
Opções de ação outorgadas pelo acionista controlador	22	-	47.279	-	-	47.279	-	47.279
Ajuste Cisão CCX Carvão - Colombia	12	-	-	(53.366)	56.211	2.845	-	2.845
Ajuste Ativo Diferido		-	-	-	17.624	17.624		17.624
Saldo em 31 de dezembro 2012		<u>3.731.734</u>	<u>321.904</u>	<u>(172.433)</u>	<u>(1.331.605)</u>	<u>2.549.600</u>	<u>151.538</u>	<u>2.701.138</u>
Prejuízo do exercício:		-	-	-	(942.455)	(942.455)	(1.966)	(944.421)
Outros resultados abrangentes:								
Ajustes conversão do exercício	12	-	-	1.038		1.038	-	1.038
Ajustes de Instrumentos Financeiros	18	-	-	11.379	-	11.379	-	11.379
		-	-	-	-	-		-
Transações de Capitais com Sócios:								
Aumento de capital	20	800.579				800.579	-	800.579
Opções de ação outorgadas pela Companhia	22	-	-	-	-	-	-	-
Opções de ação outorgadas pelo acionista controlador	22	-	28.610	-	-	28.610		28.610
Participação acionista não controlador		-	-	-	-	-	(25.938)	(25.938)
Ajuste Ativo Diferido		-	-	-	1.489	1.489		1.489
Saldo em 31 de dezembro 2013		<u>4.532.313</u>	<u>350.514</u>	<u>(160.016)</u>	<u>(2.272.571)</u>	<u>2.450.240</u>	<u>123.634</u>	<u>2.573.874</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Controladora		Consolidado	
	31/12/2013	31/12/2012	31/12/2013	(Reapresentado) 31/12/2012
Receitas	-	-	2.686.031	1.604.487
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	-	-	1.438.831	48.786
Receitas relativas à construção de ativos próprios	-	-	1.247.200	1.555.701
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	(45.220)	(65.848)	(1.213.964)	(142.567)
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(45.220)	(65.848)	(1.213.964)	(142.567)
Valor Adicionado Bruto	(45.220)	(65.848)	1.472.067	1.461.920
	(2.280)	(1.535)	(146.539)	(8.811)
Depreciação, Amortização e Exaustão	(2.280)	(1.535)	(146.539)	(8.811)
Valor Adicionado Líquido Produzido	(47.500)	(67.383)	1.325.528	1.453.109
Valor Adicionado Recebido em Transferência	(377.153)	(104.844)	(122.925)	(449.782)
Resultado de equivalência patrimonial	(469.179)	(230.120)	(153.012)	(158.103)
Receitas financeiras	100.295	139.637	73.167	(274.909)
Outros	(8.269)	(14.361)	(43.080)	(16.770)
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	-	-
Provisão perda em Investimento	3	2	(23)	(1.237)
Provisão para passivo a descoberto	(8.272)	(14.363)	(7.717)	(14.672)
Perdas na alienação de bens	-	-	(7.203)	(861)
Outros	-	-	(28.137)	-
Valor Adicionado Total a Distribuir	(424.653)	(172.227)	1.202.603	1.003.327
Distribuição do valor adicionado	(424.653)	(172.227)	12.426.603	1.003.327
Pessoal	67.579	78.346	120.553	115.441
Remuneração direta	46.638	57.788	61.977	64.803
Benefícios	11.487	13.446	33.971	33.279
FGTS e Contribuições	9.454	7.112	24.605	17.359
Outros	-	-	-	-
Impostos, Taxas e Contribuições	117.004	(25.624)	14.411	(61.959)
Federais	117.004	(25.624)	14.411	(61.959)
Estaduais	-	-	-	-
Remuneração de Capitais de Terceiros	333.219	210.253	13.236.060	1.384.299
Juros	786	130.863	786	130.863
Aluguéis	5.533	8.061	172.152	13.046
Outros	326.900	71.329	13.063.122	1.240.390
Perdas em operações com derivativos	6.142	1.561	3.339	(398.638)
Adiantamentos a fornecedores	-	-	12.471.201	1.555.702
Seguros	486	430	17.841	1.199
Variação cambial	15.097	952	18.399	(8.607)
Despesas Financeiras	305.175	68.386	552.342	90.734
Remuneração de Capitais de Próprios	(942.455)	(435.202)	(944.421)	(434.454)
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas controladores	(942.455)	(435.202)	(942.455)	(435.202)
Prejuízo do exercício atribuído aos acionistas não controladores	-	-	(1.966)	748

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

1 Contexto operacional

A MPX Energia S.A. ("Companhia") foi constituída em 25 de abril de 2001 com sede na cidade do Rio de Janeiro. Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 11 de setembro de 2013, foi aprovado a alteração da razão social da Companhia, que passa a ser denominada de Eneva S.A.

Seu plano de negócios prevê como atividade principal a geração de energia elétrica através do desenvolvimento de matrizes energéticas diversificadas, como carvão mineral, gás natural e fontes renováveis. A Companhia possui um *portfólio* diversificado de projetos com usinas termelétricas no Brasil, além de projetos relacionados a fontes renováveis, como a energia solar e eólica. A fim de integrar suas operações a Companhia também é acionista de um projeto de produção e exploração de gás natural no Brasil, que fornece gás para as usinas em que foram construídos pela empresa no Maranhão.

Sua atuação é realizada através da participação, como sócia-quotista ou acionista, no capital social de empresas que desenvolvem tais projetos, sendo alguns desenvolvidos em parceria com outros agentes do setor de energia. Os recursos para os projetos foram obtidos basicamente pela captação efetuada através da Oferta Pública de Ações da Companhia, realizada em 14 de dezembro de 2007 e em 11 de janeiro de 2008 (lote suplementar), no montante total de R\$ 2.035.410, bem como por financiamentos e pela emissão de 21.735.744 debêntures conversíveis em ações, realizada em 15 de junho de 2011, no montante de R\$ 1.376.527. Em 24 de maio de 2012, foram convertidas 21.653.300 debêntures, gerando a emissão de 33.255.219 novas ações, em decorrência do processo de reestruturação societária implementado pela Companhia.

Em 28 de março de 2013 o acionista controlador da MPX Energia S.A., o Sr. Eike Fuhrken Batista, celebrou junto a E.ON SE um acordo de investimento que previa os seguintes eventos:

- (a) Em 29 de maio de 2013 a E.ON adquiriu ações de emissão da Companhia detidas por Eike Batista representativas de aproximadamente 24,5% do capital social.
- (b) Na data de aquisição das ações da E.ON e Eike Batista celebraram um acordo de acionistas, que regulou o exercício dos direitos de voto e restrições às transferências de ações detidas por eles.
- (c) Em agosto de 2013 foi concluído o aumento de capital privado de aproximadamente R\$ 800 milhões, com preço de subscrição fixado em R\$ 6,45 por ação.
- (d) Posteriormente será submetida à aprovação dos acionistas a incorporação pela Companhia, pelo valor patrimonial, da ENEVA Participações S.A., *joint venture* entre a Companhia e a EON ("JV").

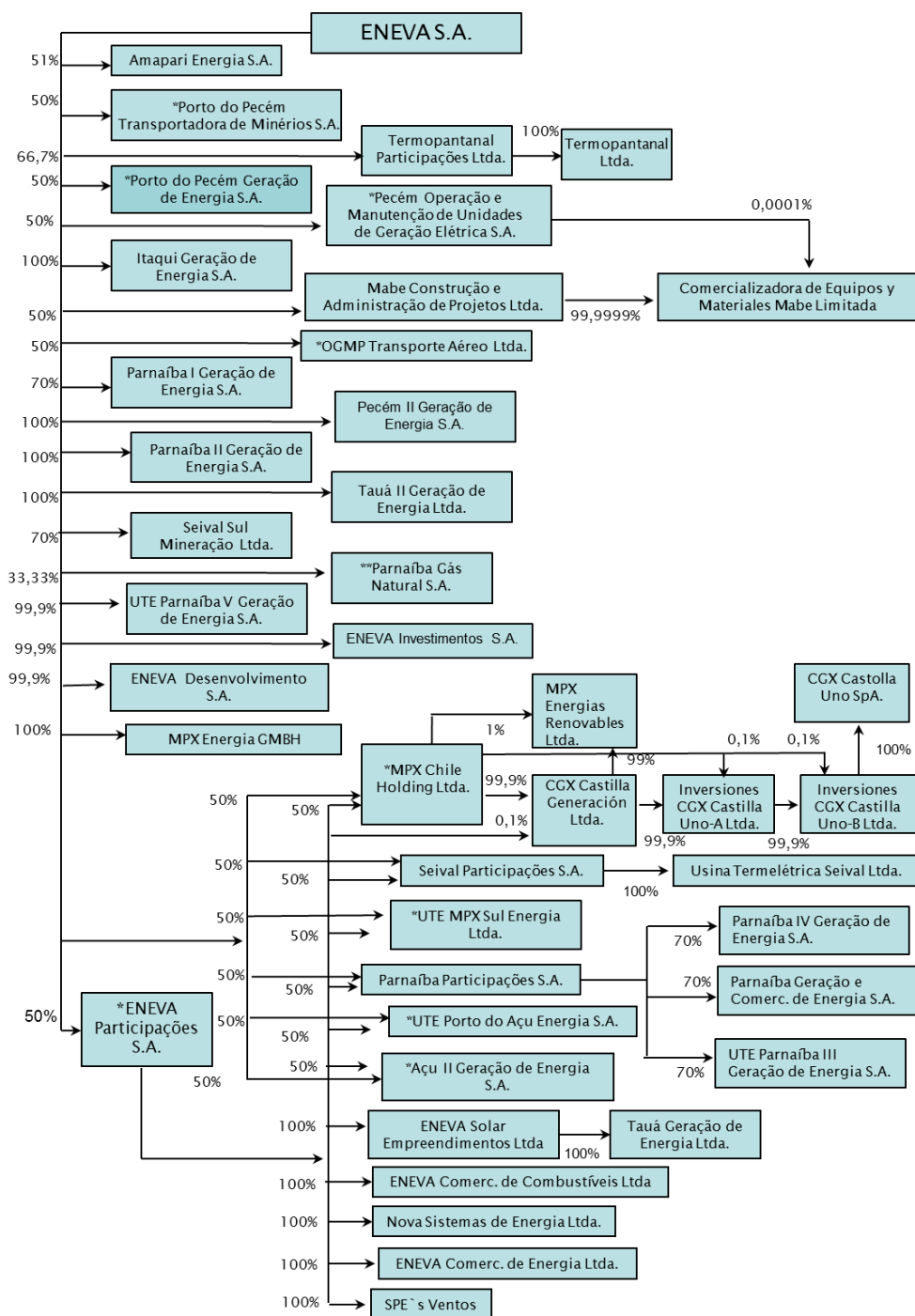
Em 31 de dezembro de 2013, conforme quadro apresentado a seguir, o grupo econômico ("Grupo" ou "Companhia") inclui a Companhia e suas participações societárias em coligadas, controladas diretas e indiretas, em controladas em conjunto, e no Fundo de Investimento Multimercado MPX 63. As empresas que já se encontram em fase operacional são (para maiores detalhes das controladas, ver Nota 12):

- Parnaíba I Geração de Energia S.A.;
- Porto do Pecém Geração de Energia S.A.;
- Pecém II Geração de Energia S.A.;
- Itaquí Geração de Energia S.A.;
- Amapari Energia S.A.;
- ENEVA Comercializadora de Energia Ltda.,
- ENEVA Comercializadora de Combustíveis Ltda.,

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- Tauá Geração de Energia Ltda;
- Parnaíba III Geração de Energia S.A.; e
- Parnaíba IV Geração de Energia S.A.



* Controlada em conjunto.

** Coligada.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A Companhia, diretamente ou através de suas controladas, controladas em conjunto e coligadas, vem efetuando os investimentos necessários para a finalização dos empreendimentos incluídos no seu portfólio e subsequente início da operação comercial dos respectivos empreendimentos.

A Companhia adquiriu dívida de curto prazo para financiar suas atividades durante 2012 e 2013. A partir de 31 de dezembro de 2013 os empréstimos consolidados com vencimento nos próximos 12 meses podem ser resumidas como segue:

- Entre 6 e 9 meses: R\$ 101 milhões.
- Entre 9 e 12 meses: R\$ 1.433 milhões.

As captações de dívida de curto prazo, abertas em dezembro de 2013, tiveram o objetivo de financiar parte dos investimentos realizados, bem como atender as demandas de capital de giro. Ademais, a Companhia continua trabalhando para liquidação parcial e rolagem para longo prazo das dívidas de curto prazo e considera, principalmente, os seguintes eventos no seu plano de negócios:

- Captação de dívida de longo prazo na Parnaíba II, em 2014 no montante total de R\$ 960 milhões.
- Captação de dívida de longo prazo nas Parnaíba III e IV no montante total de R\$ 270 milhões.
- Possibilidade de realavancagem dos projetos em operação Pecém II Geração de Energia e Itaquí Geração de Energia S.A., através da emissão de debêntures no montante total de R\$ 650 milhões.
- Alongamento da dívida de curto prazo do projeto em operação Parnaíba Geração de Energia no montante total de R\$ 125 milhões.

Adicionalmente a realavancagem de alguns projetos, como descrito acima, a Companhia está analisando medidas potenciais para reforçar a estrutura de capital e criar os fundamentos necessários para permitir uma redução significativa de sua alavancagem.

2 Licenças e autorizações

A ENEVA tem como compromisso obter todas as licenças e autorizações exigidas por lei para cada uma das suas instalações e atividades. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia e suas investidas possuem as seguintes licenças e autorizações de natureza ambiental:

Titular	Empreendimentos	Licenças	Validade
ITAQUI GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO ITAQUI	LO 1.101/2012	26.10.2017
	LINHA DE TRANSMISSÃO	LO 1.061/2011	16.12.2017
PORTO DO PECÉM GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO PECÉM I	LO 1.062/2012	28.12.2015
	LINHA DE TRANSMISSÃO PECÉM I	LO 889/2012	26.09.2015
PECÉM II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO PECÉM II	LO 09/2013	08.02.2016
	LINHA DE TRANSMISSÃO PECÉM II	LO 108/2013	17.07.2016
AMAPARI ENERGIA S.A.	UTE SERRA DO NAVIO (incluindo LT)	LO 172/2013	25.03.2016
	USINA SOLAR TAUÁ 1MW - (incluindo LT)	LO 133/2012*	28.02.2014
TAUÁ GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	USINA SOLAR TAUÁ 4MW	LI 15/2012*	05.03.2014
	USINA SOLAR TAUÁ (45MW)	LP 253/2012	15.08.2015
PARNAÍBA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V	LO 559/2012	20.12.2016
PARNAÍBA II GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO III	LI 274/2011*	27.12.2013
PARNAÍBA GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	MARANHÃO IV E V (fechamento ciclo)	LI 273/2011*	05.12.2013
ENEVA S.A.	MCE NOVA VENECIA 2	LO 336/2013	23.09.2017
ENEVA S.A.	UTE PARNAÍBA I	LI 111/2012*	09.05.2013
ENEVA S.A.	UTE PARNAÍBA II	LI 003/12*	11.11.2013
PARNAÍBA IV GERAÇÃO DE ENERGIA S.A.	PARNAÍBA IV	LO 415/2013	25.11.2017
UTE PORTO DO AÇU ENERGIA S.A.	UTE PORTO DO AÇU II	LP IN 15964*	01.03.2013
	LINHA DE TRANSMISSÃO	LI IN 019365	24.04.2015
AÇU III GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	EÓLICA MARAVILHA	LI IN 000208*	22.05.2012
ENEVA S.A.	UTE MPX SUL	LP 332/2009*	22.12.2012

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Titular	Empreendimentos	Licenças	Validade
SUL GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	BARRAGEM MPX SUL	LP 601/2010*	21.05.2012
SEIVAL GERAÇÃO DE ENERGIA LTDA.	UTE SEIVAL	LI 589/2009*	17.02.2014
SEIVAL SUL MINERAÇÃO LTDA.	MINA DO SEIVAL	LO Nº 9221/2009*	20.10.2013
CENTRAL EÓLICA MORADA NOVA LTDA.	CGE MORADA NOVA	LP 0010/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA SÃO FRANCISCO LTDA.	CGE SÃO FRANCISCO	LP 0083/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA MILAGRES LTDA.	CGE MILAGRES	LP 0084/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA SANTA LUZIA LTDA.	CGE SANTA LUZIA	LP 0085/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA I LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA I	LP 0090/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA ASA BRANCA LTDA.	CGE ASA BRANCA	LP 0091/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA SANTO EXPEDITO LTDA.	CGE SANTO EXPEDITO	LP 0092/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA PEDRA VERMELHA II LTDA.	CGE PEDRA VERMELHA II	LP 0093/2012	10.08.2014
CENTRAL EÓLICA PAU D' ARCO LTDA	CGE PAU D' ARCO	LP 0184/2013	26.04.2015
CENTRAL EÓLICA PEDRA ROSADA LTDA	CGE PEDRA ROSADA	LP 0187/2013	02.05.2015
CENTRAL EÓLICA PAU BRANCO LTDA	CGE PAU BRANCO	LP 0189/2013	10.05.2015
CENTRAL EÓLICA ALGARROBA LTDA	CGE ALGARROBA	LP 0186/2013	06.05.2015
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA I LTDA	CGE UBAEIRA I	LP 0188/2013	10.05.2015
CENTRAL EÓLICA UBAEIRA II LTDA	CGE UBAEIRA II	LP 0185/2013	06.05.2015
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA I LTDA	CGE SANTA BENVINDA I	LP 0183/2013	23.05.2015
CENTRAL EÓLICA SANTA BENVINDA II LTDA	CGE SANTA BENVINDA II	LP 0191/2013	10.05.2015
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA I LTDA	CGE BOA VISTA I	LP 0268/2013	18.06.2015
CENTRAL EÓLICA BOA VISTA II LTDA	CGE BOA VISTA II	LP 0270/2013	18.06.2015
CENTRAL EÓLICA BONSUCESSO LTDA	CGE BONSUCESSO	LP 0271/2013	18.06.2015
CENTRAL EÓLICA PEDRA BRANCA LTDA	CGE PEDRA BRANCA	LP 0269/2013	18.06.2015

(*) A renovação dessas licenças ambientais foi requerida com antecedência mínima de 120 (cento e vinte) dias da expiração de seu prazo de validade, fixado na respectiva licença, prorrogando - as automaticamente até a manifestação definitiva do órgão ambiental competente. (Lei Complementar 140/2011, art. 14, § 4º).

3 Apresentação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico, ajustado ao valor de realização quando aplicável, com exceção de determinados instrumentos financeiros mantidos a valor justo, incluindo instrumentos derivativos.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na Nota 5.

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil, incluindo os pronunciamentos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e conforme as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB)).

A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), individual e consolidada, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis a companhias abertas. As IFRS não requerem a apresentação dessa demonstração. Como consequência, pelas IFRS, essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações contábeis.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(b) Demonstrações financeiras individuais

As demonstrações financeiras individuais da Controladora foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPCs) e são divulgadas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas.

Nas demonstrações financeiras individuais, as controladas e as operações em conjunto são contabilizadas pelo método de equivalência patrimonial ajustada na proporção detida nos direitos e nas obrigações contratuais da Companhia.

A Lei nº 11.941/09, para fins de BR GAAP, extinguiu o ativo diferido, permitindo a manutenção do saldo acumulado até 31 de dezembro de 2008, que poderá ser amortizado em até 10 anos, sujeito ao teste de recuperabilidade - *impairment*. Com a adoção das normas de IFRS, a Companhia registrou em prejuízos acumulados, no balanço consolidado, o montante de R\$ 26.192, líquido de efeitos fiscais, em 1º de janeiro de 2009, correspondente ao ativo diferido seu e das controladas naquela data. Consequentemente, a diferença entre os patrimônios líquidos individual e consolidado está relacionada ao ativo diferido que foi reconhecido em prejuízos acumulados no patrimônio líquido consolidado.

O quadro abaixo demonstra a reconciliação entre os patrimônios líquidos individual e consolidado, em 31 de dezembro de 2013 é:

	<u>2013</u>
Patrimônio líquido - Controladora	2.468.743
Ativo diferido - Lei nº 11.941/09	<u>(18.503)</u>
Patrimônio líquido - Atribuível aos controladores	<u>2.450.240</u>

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pelo Conselho de Administração em 27 de março de 2013.

(c) Mudanças nas políticas contábeis e divulgações

Os seguintes pronunciamentos foram adotados pela primeira vez para o exercício iniciado em 1º de janeiro de 2013 e tiveram impactos materiais para a Companhia.

- (i) CPC 19 (R2)/IFRS 11 - "Negócios em Conjunto" foca nos direitos e nas obrigações das partes em conjunto ao invés do formato legal. Existem dois tipos de negócios em conjunto: operações em conjunto (joint operations) e empreendimentos controlados em conjunto (joint ventures). Operações em conjunto surgem onde os investidores têm direitos sobre os ativos e obrigações pelos passivos relacionados ao negócio. O operador em conjunto deve reconhecer seus ativos, passivos, receitas e despesas. Empreendimentos controlados em conjunto surgem quando os direitos são sobre os ativos líquidos do negócio e são reconhecidos com base no método de equivalência patrimonial. Consolidação proporcional não é mais permitida. Os impactos dessa adoção nas demonstrações financeiras estão divulgados na Nota 4.
- (ii) CPC 36 (R3)/IFRS 10 - "Demonstrações Consolidadas", baseia-se na identificação de controle como fator determinante para uma entidade ser incluída nas demonstrações financeiras consolidadas da controladora. Os impactos dessa mudança nas demonstrações financeiras estão divulgados na Nota 4.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (iii) CPC 40 (R1)/IFRS 7 - "Instrumentos Financeiros: Evidenciação" - essa alteração inclui novos requisitos de divulgação sobre a compensação de ativos e passivos.
- (iv) CPC 45/IFRS 12 - "Divulgações de Participações em Outras Entidades" incluem os requerimentos de divulgação para todas as formas de participações em outras entidades, inclusive operações em conjunto, coligadas, entidades estruturadas e outros tipos de entidades-veículo não registradas no balanço.
- (v) CPC 46/IFRS 13 - "Mensuração do Valor Justo" tem por objetivo aprimorar a consistência e reduzir a complexidade da mensuração ao valor justo, fornecendo uma definição mais precisa e uma única fonte de mensuração do valor justo e suas exigências de divulgação.

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas na nota 4. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

4. Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição em contrário.

4.1 Consolidação

As demonstrações financeiras consolidadas incluem as demonstrações financeiras da controladora, daquelas empresas onde a Companhia detém o controle (diretamente e indiretamente) e dos Fundos Exclusivos, conforme detalhadas abaixo:

	Participação Controladora	
	2013	2012
Controladas diretas e indireta (consolidadas)		
Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00%	99,70%
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	100,00%
Amapari Energia S.A.	51,00%	51,00%
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	70,00%
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	66,67%
Parnaíba Geração de Energia S.A.	70,00%	70,00%
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	100,00%
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99%	99,99%
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.		70,00%
ENEVA Investimentos S.A.	99,99%	99,99%
ENEVA Desenvolvimento S.A.	99,99%	99,99%
Tauá II Geração de Energia Ltda.	100,00%	100,00%
Fundos exclusivos:		
Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de		
Investimento Multimercado Crédito Privado MPX 63	100,00%	100,00%
Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado MPX	100,00%	100,00%

As seguintes políticas contábeis são aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(a) Controladas

Controladas são todas as entidades nas quais a Companhia detém o controle. A Companhia controla uma entidade quando está exposto ou tem direito a retorno variáveis decorrentes de seu envolvimento com a entidade e tem a capacidade de interferir nesses retornos devido ao poder que exerce sobre a entidade. As controladas são totalmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para a Companhia. A consolidação é interrompida a partir da data em que a Companhia deixa de ter o controle.

A Companhia usa o método de aquisição para contabilizar as combinações de negócios. A contraprestação transferida para a aquisição de uma controlada é o valor justo dos ativos transferidos, passivos incorridos e instrumentos patrimoniais emitidos pela Companhia. A contraprestação transferida inclui o valor justo de ativos e passivos resultantes de um contrato de contraprestação contingente, quando aplicável. Custos relacionados com aquisição são contabilizados no resultado do exercício conforme incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos e os passivos e passivos contingentes assumidos em uma combinação de negócios são mensurados inicialmente pelos valores justos na data da aquisição. A Companhia reconhece a participação não controladora na adquirida, tanto pelo seu valor justo como pela parcela proporcional da participação não controlada no valor justo de ativos líquidos da adquirida. A mensuração da participação não controladora é determinada em cada aquisição realizada.

O excesso: (i) de contraprestação transferida; (ii) do valor da participação de não controladores na adquirida; e (iii) do valor justo na data da aquisição de qualquer participação patrimonial anterior na adquirida, em relação ao valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio (*goodwill*). Quando o total da contraprestação transferida, a participação dos não-controladores reconhecida e a mensuração da participação mantida anteriormente for menor que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado do exercício.

Transações, saldos e ganhos não realizados em transações entre empresas ligadas da Companhia são eliminados. Os prejuízos não realizados também são eliminados a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das controladas são alteradas, quando necessário, para assegurar a consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

**(b) Transações com participações
de não controladores**

A Companhia trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos da Companhia. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

(c) Perda de controle em controladas

Quando a Companhia deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. O valor justo é o valor contábil para subsequente contabilização da participação retida em uma coligada, uma *joint venture* ou um ativo financeiro. Além disso, quaisquer valores previamente reconhecidos em outros resultados abrangentes relativos àquela entidade são contabilizados como se a Companhia tivesse alienado diretamente os ativos ou passivos relacionados. Isso pode significar que os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

**(d) Coligadas e empreendimentos
controlados em conjunto**

Coligadas são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem influência significativa, mas não o controle, geralmente por meio de uma participação societária de 20% a 50% dos direitos de voto.

Acordos em conjunto são todas as entidades sobre as quais a Companhia tem controle compartilhado com uma ou mais partes. Os investimentos em acordos em conjunto são classificados como operações em conjunto (*joint operations*) ou empreendimentos controlados em conjunto (*joint ventures*) dependendo dos direitos e das obrigações contratuais de cada investidor.

As operações em conjunto são contabilizadas nas demonstrações financeiras para representar os direitos e as obrigações contratuais da Companhia. Dessa forma, os ativos, passivos, receitas e despesas relacionados aos seus interesses em operação em conjunto são contabilizados individualmente nas demonstrações financeiras.

Os investimentos em coligadas e *joint ventures* são contabilizados pelo método de equivalência patrimonial e são, inicialmente, reconhecidos pelo seu valor de custo. O investimento da Companhia em coligadas e *joint ventures* inclui o ágio identificado na aquisição, líquido de qualquer perda por *impairment* acumulada.

A participação da Companhia nos lucros ou prejuízos de suas coligadas e *joint ventures* é reconhecida na demonstração do resultado e a participação nas mutações das reservas é reconhecida nas reservas da Companhia. Quando a participação da Companhia nas perdas de uma coligada ou *joint venture* for igual ou superior ao valor contábil do investimento, incluindo quaisquer outros recebíveis, a Companhia não reconhece perdas adicionais, a menos que tenha incorrido em obrigações ou efetuado pagamentos em nome da coligada ou controlada em conjunto.

Os ganhos não realizados das operações entre a Companhia e suas coligadas e *joint ventures* são eliminados na proporção da participação da Companhia. As perdas não realizadas também são eliminadas, a menos que a operação forneça evidências de uma perda (*impairment*) do ativo transferido. As políticas contábeis das coligadas são alteradas, quando necessário, para assegurar consistência com as políticas adotadas pela Companhia.

Se a participação societária na coligada for reduzida, mas for retida influência significativa, somente uma parte proporcional dos valores anteriormente reconhecidos em outros resultados abrangentes será reclassificada para o resultado, quando apropriado.

Os ganhos e as perdas de diluição, ocorridos em participações em coligadas, são reconhecidos na demonstração do resultado.

4.2 Apresentação de informações por segmentos

As informações por segmentos operacionais são apresentadas de modo consistente com o relatório interno fornecido para o principal tomador de decisões operacionais. O principal tomador de decisões operacionais, responsável pela alocação de recursos e pela avaliação de desempenho dos segmentos operacionais, é o Conselho de Administração, também responsável pela tomada das decisões estratégicas da Companhia.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

4.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas ligadas à Companhia são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual a empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional e, também, a moeda de apresentação da Companhia. A moeda funcional da controlada em conjunto MPX Chile Holding Ltda é o Peso chileno (MPX Chile Holding Ltda.), em função de seu plano de negócios, ambiente econômico e, principalmente, em decorrência dos seus custos de operação. Os ativos e passivos monetários denominados em moedas estrangeiras foram convertidos para reais pela taxa de câmbio da data de fechamento do balanço.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou nas datas da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto quando qualificadas como *hedge accounting* e, portanto, diferidos no patrimônio como operações de *hedge* de fluxo de caixa.

Os ganhos e as perdas cambiais relacionados com empréstimos, caixa e equivalentes de caixa são apresentados na demonstração do resultado como receita ou despesa financeira.

(c) Empresas com moeda funcional diferente

Os resultados e a posição financeira da MPX Chile Holding Ltda (a qual não é moeda de economia hiperinflacionária), cuja moeda funcional é diferente da moeda de apresentação, são convertidos na moeda de apresentação, como segue:

- (i) Os ativos e passivos de cada balanço patrimonial apresentado são convertidos pela taxa de fechamento da data do balanço.
- (ii) As receitas e despesas de cada demonstração do resultado são convertidas pelas taxas de câmbio médias (a menos que essa média não seja uma aproximação razoável do efeito cumulativo das taxas vigentes nas datas das operações, e, nesse caso, as receitas e despesas são convertidas pela taxa das datas das operações).
- (iii) Todas as diferenças de câmbio resultantes são reconhecidas como um componente separado no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Na consolidação, as diferenças de câmbio decorrentes da conversão do investimento líquido em operações no exterior são reconhecidas no patrimônio líquido. Quando uma operação no exterior é parcialmente alienada ou vendida, as diferenças de câmbio que foram registradas no patrimônio são reconhecidas na demonstração do resultado como parte de ganho ou perda da venda.

Ágio e ajustes de valor justo, decorrentes da aquisição de uma entidade no exterior são tratados como ativos e passivos da entidade no exterior e convertidos pela taxa de fechamento.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

4.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor, sendo o saldo apresentado líquido de saldos de contas garantidas na demonstração dos fluxos de caixa.

4.5 Ativos financeiros

4.5.1 Classificação

A Companhia classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: mensurados ao valor justo por meio do resultado e empréstimos e recebíveis. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

**(a) Ativos financeiros ao valor justo
por meio do resultado**

Os ativos financeiros ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes. Os derivativos também são categorizados como mantidos para negociação, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

(b) Empréstimos e recebíveis

Os empréstimos e recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes).

4.5.2 Reconhecimento e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os investimentos são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos da transação para todos os ativos financeiros não classificados como ao valor justo por meio do resultado. Os ativos financeiros ao valor justo por meio de resultado são, inicialmente, reconhecidos pelo valor justo, e os custos da transação são debitados à demonstração do resultado. Os ativos financeiros são baixados quando os direitos de receber fluxos de caixa tenham vencido ou tenham sido transferidos; neste último caso, desde que a Companhia tenha transferido, significativamente, todos os riscos e os benefícios de propriedade. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

Os ganhos ou as perdas decorrentes de variações no valor justo de ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são apresentados na demonstração do resultado em "Receita ou despesa financeira" no período em que ocorrem.

As variações cambiais de títulos monetários são reconhecidas no resultado. As variações cambiais de títulos não monetários são reconhecidas no patrimônio.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

4.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é apresentado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar os valores reconhecidos e há a intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

4.5.4 Impairment de ativos financeiros

(a) Ativos mensurados ao custo amortizado

A Companhia avalia na data de cada balanço se há evidência objetiva de que um ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros está deteriorado. Um ativo ou grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por *impairment* são incorridas somente se há evidência objetiva de *impairment* como resultado de um ou mais eventos ocorridos após o reconhecimento inicial dos ativos (um "evento de perda") e aquele evento (ou eventos) de perda tem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados do ativo financeiro ou grupo de ativos financeiros que pode ser estimado de maneira confiável.

Os critérios que a Companhia usa para determinar se há evidência objetiva de uma perda por *impairment* incluem:

- (i) dificuldade financeira relevante do emissor ou devedor;
- (ii) uma quebra de contrato, como inadimplência ou mora no pagamento dos juros ou principal;
- (iii) a Companhia, por razões econômicas ou jurídicas relativas à dificuldade financeira do tomador de empréstimo, estende ao tomador uma concessão que um credor normalmente não consideraria;
- (iv) torna-se provável que o tomador declare falência ou outra reorganização financeira;
- (v) o desaparecimento de um mercado ativo para aquele ativo financeiro devido às dificuldades financeiras; ou
- (vi) dados observáveis indicando que há uma redução mensurável nos futuros fluxos de caixa estimados a partir de uma carteira de ativos financeiros desde o reconhecimento inicial daqueles ativos, embora a diminuição não possa ainda ser identificada com os ativos financeiros individuais na carteira, incluindo:
 - mudanças adversas na situação do pagamento dos tomadores de empréstimo na carteira; e
 - condições econômicas nacionais ou locais que se correlacionam com as inadimplências sobre os ativos na carteira.

O montante da perda por *impairment* é mensurado como a diferença entre o valor contábil dos ativos e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo os prejuízos de crédito futuro que não foram incorridos) descontados à taxa de juros em vigor original dos ativos financeiros. O valor contábil do ativo é reduzido e o valor do prejuízo é reconhecido na demonstração do resultado. Se um empréstimo ou investimento mantido até o vencimento tiver uma taxa de juros variável, a taxa de desconto para medir uma perda por *impairment* é a atual taxa efetiva de juros determinada de acordo com o contrato. Como um expediente prático, a Companhia pode mensurar o *impairment* com base no valor justo de um instrumento utilizando um preço de mercado observável.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Se, num período subsequente, o valor da perda por *impairment* diminuir e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorreu após o *impairment* ser reconhecido (como uma melhoria na classificação de crédito do devedor), a reversão dessa perda reconhecida anteriormente será reconhecida na demonstração do resultado.

**4.5.5 Instrumentos financeiros derivativos
e atividades de *hedge***

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que um contrato de derivativos é celebrado e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. O método para reconhecer o ganho ou a perda resultante depende do fato do derivativo ser designado ou não como um instrumento de *hedge* nos casos de adoção da contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*). Sendo este o caso, o método depende da natureza do item que está sendo protegido por *hedge*. A Companhia adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*) e designa certos derivativos como *hedge* de um risco específico associado a um ativo ou passivo reconhecido ou uma operação prevista altamente provável (*hedge* de fluxo de caixa); ou

A Companhia documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de várias operações de *hedge*. A Companhia também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo ou nos fluxos de caixa dos itens protegidos por *hedge*.

Os valores justos dos instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 18. O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses. Os derivativos de negociação são classificados como ativo ou passivo circulante.

(a) *Hedge de fluxo de caixa*

A parcela efetiva das variações no valor justo de derivativos designados e qualificados como *hedge* de fluxo de caixa é reconhecida no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é imediatamente reconhecido na demonstração do resultado como "Receita ou despesa financeira".

Os valores acumulados no patrimônio são realizados na demonstração do resultado nos períodos em que o item protegido por *hedge* afetar o resultado (por exemplo, quando ocorrer a venda prevista que é protegida por *hedge*). O ganho ou perda relacionado com a parcela efetiva dos *swaps* de taxa de juros que protege os empréstimos com taxas variáveis é reconhecido na demonstração do resultado como "Receita ou despesas financeiras". O ganho ou perda relacionado com a parcela não efetiva é reconhecido na demonstração do resultado em "Receita ou despesa financeira".

Quando um instrumento de *hedge* vence ou é vendido, ou quando um *hedge* não atende mais aos critérios da contabilidade de *hedge*, todo ganho ou perda acumulado existente no patrimônio naquele momento permanece no patrimônio e é reconhecido no resultado quando a operação for reconhecida na demonstração do resultado. Quando não se espera mais que uma operação ocorra, o ganho ou a perda acumulado que havia sido apresentado no patrimônio é imediatamente transferido para a demonstração do resultado em "Outras despesas operacionais".

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

**(b) Derivativos mensurados ao valor
justo por meio do resultado**

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos derivativos são reconhecidas imediatamente na demonstração do resultado em "Receita ou despesa financeira".

4.5.6 Contas a receber de clientes

As contas a receber de clientes correspondem aos valores a receber pela venda de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de clientes são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

4.5.7 Estoques

Os estoques são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O valor líquido de realização é o preço de venda estimado no curso normal dos negócios, menos os custos estimados de conclusão e os custos estimados necessários para efetuar a venda.

4.5.8 Ativos intangíveis

(a) Ágio

O ágio (*goodwill*) é representado pela diferença positiva entre o valor pago e/ou a pagar pela aquisição de um negócio e o montante líquido do valor justo dos ativos e passivos da controlada adquirida. O ágio de aquisições de controladas é registrado como "Ativo intangível" nas demonstrações financeiras consolidadas. No caso de apuração de deságio, o montante é registrado como ganho no resultado do período, na data da aquisição. O ágio é testado anualmente para verificar perdas (*impairment*). Ágio é contabilizado pelo seu valor de custo menos os encargos de amortização e as perdas acumuladas por *impairment*. O prazo de amortização do ágio é o período de autorização da planta. Perdas por *impairment* reconhecidas sobre ágio não são revertidas. Os ganhos e as perdas da alienação de uma entidade incluem o valor contábil do ágio relacionado com a entidade vendida.

O ágio é alocado a Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) para fins de teste de *impairment*. A alocação é feita para as Unidades Geradoras de Caixa ou para os grupos de Unidades Geradoras de Caixa que devem se beneficiar da combinação de negócios da qual o ágio se originou, e são identificadas de acordo com o segmento operacional.

(b) Outros ativos intangíveis

Os ativos intangíveis compreendem os ativos adquiridos de terceiros e possuem vida útil finita, são mensurados pelo custo total de aquisição, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor de recuperável, quando aplicável. Os outros ativos intangível estão representados, principalmente por outorgas de contratos de geração de energia adquiridos de terceiros

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

4.5.9 Imobilizado

Reconhecimento e mensuração

Itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, deduzido de depreciação acumulada e perdas de redução ao valor recuperável (*impairment*) acumuladas.

O custo inclui gastos que são diretamente atribuíveis à aquisição de um ativo. O custo de ativos construídos pela própria companhia inclui:

- o custo de materiais e mão de obra direta;
- quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração;
- os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados; e
- custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis.

O custo de um ativo imobilizado pode incluir reclassificações de outros resultados abrangentes de instrumentos de proteção de fluxos de caixa qualificáveis de compra de ativo fixo em moeda estrangeira. *Software* comprado que seja parte integrante da funcionalidade de um equipamento é capitalizado como parte daquele equipamento.

Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado.

Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado (apurados pela diferença entre os recursos advindos da alienação e o valor contábil do imobilizado), são reconhecidos em outras receitas/despesas operacionais no resultado.

Custos subsequentes

Gastos subsequentes são capitalizados na medida em que seja provável que benefícios futuros associados com os gastos serão auferidos pelo Grupo. Gastos de manutenção e reparos recorrentes são registrados no resultado.

Depreciação

Itens do ativo imobilizado são depreciados pelo método linear no resultado do exercício baseado na vida útil econômica estimada de cada componente. Ativos arrendados são depreciados pelo menor período entre a vida útil estimada do bem e o prazo do contrato, a não ser que seja certo que a Companhia obterá a propriedade do bem ao final do arrendamento. Terrenos não são depreciados.

Itens do ativo imobilizado são depreciados a partir da data em que são instalados e estão disponíveis para uso, ou em caso de ativos construídos internamente, do dia em que a construção é finalizada e o ativo está disponível para utilização.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

4.5.10 Impairment de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida, como o ágio, não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável (*impairment*). Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de *impairment* sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por *impairment* é reconhecida quando o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação do *impairment*, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGCs)). Os ativos não financeiros, exceto o ágio, que tenham sido ajustado por *impairment*, são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão do *impairment* na data do balanço.

As estimativas de recuperação dos ativos não financeiros foram fundamentadas nas projeções dos lucros levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

4.5.11 Contas a pagar aos fornecedores

As contas a pagar aos fornecedores são obrigações a pagar por bens ou serviços que foram adquiridos no curso normal dos negócios, sendo classificadas como passivos circulantes se o pagamento for devido no período de até um ano. Caso contrário, as contas a pagar são apresentadas como passivo não circulante. Elas são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método de taxa efetiva de juros.

4.5.12 Empréstimos e Financiamentos

Os empréstimos e financiamentos são reconhecidos, inicialmente, pelo valor justo, líquido dos custos incorridos na transação e são, subsequentemente, demonstrados pelo custo amortizado. Qualquer diferença entre os valores captados (líquidos dos custos da transação) e o valor total a pagar é reconhecida na demonstração do resultado durante o período em que os empréstimos estejam em aberto, utilizando o método da taxa efetiva de juros.

Os empréstimos e financiamentos são classificados como passivo circulante, a menos que a Companhia tenha um direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço.

Os custos de empréstimos e financiamentos gerais e específicos que são diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um ativo qualificável, que é um ativo que, necessariamente, demanda um período de tempo substancial para ficar pronto para seu uso ou venda pretendidos, são capitalizados como parte do custo do ativo quando for provável que eles irão resultar em benefícios econômicos futuros para a entidade e que tais custos possam ser mensurados com confiança. Demais custos de empréstimos são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos.

4.5.13 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Companhia tem uma obrigação presente ou não formalizada (*constructive obligation*) como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança. As provisões não incluem as perdas operacionais futuras.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Quando houver uma série de obrigações similares, a probabilidade de liquidá-las é determinada levando-se em consideração a classe de obrigações como um todo. Uma provisão é reconhecida mesmo que a probabilidade de liquidação relacionada com qualquer item individual incluído na mesma classe de obrigações seja pequena.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido como despesa financeira.

**4.5.14 Imposto de renda e contribuição
social corrente e diferido**

As despesas de imposto de renda e contribuição social do período compreendem os impostos corrente e diferido. Os impostos sobre a renda são reconhecidos na demonstração do resultado, exceto na proporção em que estiverem relacionados com itens reconhecidos diretamente no patrimônio líquido ou no resultado abrangente. Nesse caso, o imposto também é reconhecido no patrimônio líquido ou no resultado abrangente.

O encargo de imposto de renda e a contribuição social corrente e diferido é calculado com base nas leis tributárias promulgadas, ou substancialmente promulgadas, na data do balanço dos países em que as entidades da Companhia atuam e geram lucro tributável. A administração avalia, periodicamente, as posições assumidas pela Companhia nas apurações de impostos sobre a renda com relação às situações em que a regulamentação fiscal aplicável dá margem a interpretações; e estabelece provisões, quando apropriado, com base nos valores estimados de pagamento às autoridades fiscais.

O imposto de renda e a contribuição social corrente são apresentados líquidos, por entidade contribuinte, no passivo quando houver montantes a pagar, ou no ativo quando os montantes antecipadamente pagos excedem o total devido na data do relatório.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são reconhecidos usando-se o método do passivo sobre as diferenças temporárias decorrentes de diferenças entre as bases fiscais dos ativos e passivos e seus valores contábeis nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são contabilizados se resultar do reconhecimento inicial de um ativo ou passivo em uma operação que não seja uma combinação de negócios, a qual, na época da transação, não afeta o resultado contábil, nem o lucro tributável (prejuízo fiscal).

O imposto de renda e a contribuição social diferidos ativo são reconhecidos somente na proporção da probabilidade de que lucro tributável futuro esteja disponível e contra o qual as diferenças temporárias possam ser usadas.

Os impostos de renda diferidos são reconhecidos sobre as diferenças temporárias decorrentes dos investimentos em controladas, exceto quando o momento da reversão das diferenças temporárias seja controlado pela Companhia, e desde que seja provável que a diferença temporária não será revertida em um futuro previsível.

Os impostos de renda diferidos ativos e passivos são apresentados pelo líquido no balanço quando há o direito legal e a intenção de compensá-los quando da apuração dos tributos correntes, em geral relacionado com a mesma entidade legal e mesma autoridade fiscal. Dessa forma, impostos diferidos ativos e passivos em diferentes entidades ou em diferentes países, em geral são apresentados em separado, e não pelo líquido.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

4.5.15 Benefícios a empregados

(a) Remuneração com base em ações

A Companhia opera uma série de planos de remuneração com base em ações, liquidados com ações, segundo os quais a entidade recebe os serviços dos empregados como contraprestação por instrumentos de patrimônio líquido (opções) da Companhia. O valor justo dos serviços do empregado, recebidos em troca da outorga de opções, é reconhecido como despesa. O valor total a ser reconhecido é determinado mediante referência ao valor justo das opções outorgadas, excluindo o impacto de quaisquer condições de aquisição de direitos com base no serviço e no desempenho que não são do mercado (por exemplo, rentabilidade, metas de aumento de vendas e permanência no emprego por um período de tempo específico). As condições de aquisição de direitos que não são do mercado estão incluídas nas premissas sobre a quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos. O valor total da despesa é reconhecido durante o período no qual o direito é adquirido; período durante o qual as condições específicas de aquisição de direitos devem ser atendidas. Na data do balanço, a entidade revisa suas estimativas da quantidade de opções cujos direitos devem ser adquiridos com base nas condições de aquisição de direitos que não são do mercado. Esta reconhece o impacto da revisão das estimativas iniciais, se houver, na demonstração do resultado, com um ajuste correspondente no patrimônio.

Os valores recebidos, líquidos de quaisquer custos de transação diretamente atribuíveis, são creditados no capital social (valor nominal), quando as opções são exercidas.

(b) Participação nos lucros

A Companhia reconhece um passivo e uma despesa de participação nos resultados com base em metodologia, que leva em conta o lucro atribuído aos acionistas da Companhia após certos ajustes. A Companhia reconhece uma provisão quando estiver contratualmente obrigado ou quando houver uma prática anterior que tenha gerado uma obrigação não formalizada (*contractive obligation*).

4.5.16 Capital social

As ações ordinárias são classificadas no patrimônio líquido.

Os custos incrementais diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são demonstrados no patrimônio líquido como uma dedução do valor captado, líquida de impostos.

4.5.17 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pela comercialização de energia elétrica no curso normal das atividades da Companhia. A receita é apresentada líquida dos impostos, das devoluções, dos abatimentos e dos descontos, bem como das eliminações das vendas entre empresas do Grupo.

A Companhia reconhece a receita quando o valor da receita pode ser mensurado com segurança, é provável que benefícios econômicos futuros fluirão para a entidade e quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Companhia, conforme descrição a seguir. A Companhia baseia suas estimativas em resultados históricos, levando em consideração o tipo de cliente, o tipo de transação e as especificações de cada venda.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(a) Venda de energia

A receita pela venda de energia elétrica é reconhecida por medição equivalente ao volume de energia transferido para o cliente e através de estimativas para mensurar a energia entregue, mas ainda não considerado pelas medições anteriores ao fechamento do exercício. As receitas decorrem de contratos de fornecimento de energia elétrica, sendo parcela mensal fixa e parcela variável de acordo com a demanda requerida pelo Operador Nacional do Sistema - ONS.

(b) Receita financeira

A receita financeira é reconhecida conforme o prazo decorrido pelo regime de competência, usando o método da taxa efetiva de juros. Quando uma perda (*impairment*) é identificada em relação a um contas a receber, a Companhia reduz o valor contábil para seu valor recuperável, que corresponde ao fluxo de caixa futuro estimado, descontado à taxa efetiva de juros original do instrumento. Subsequentemente, à medida que o tempo passa, os juros são incorporados às contas a receber, em contrapartida de receita financeira. Essa receita financeira é calculada pela mesma taxa efetiva de juros utilizada para apurar o valor recuperável, ou seja, a taxa original do instrumento.

4.5.18 Arrendamentos

Os arrendamentos nos quais uma parcela significativa dos riscos e benefícios da propriedade é retida pelo arrendador são classificados como arrendamentos operacionais. Os pagamentos efetuados para arrendamentos operacionais (líquidos de quaisquer incentivos recebidos do arrendador) são reconhecidos na demonstração do resultado pelo método linear, durante o período do arrendamento.

4.5.19 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas da Companhia é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras da Companhia ao final do exercício, com base no estatuto social da Companhia. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pelos acionistas, em Assembleia Conselho de Administração.

O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

4.5.20 Subvenção da Conta de Consumo de Combustível - CCC

Esta subvenção tem por objetivo cobrir parte dos elevados custos de geração de energia elétrica nos sistemas isolados, cujos recursos são provenientes da Conta de Consumo de Combustível (CCC). Corresponde a uma receita de subvenção recebida referente ao combustível requisitado e pago por conta da CCC.

4.5.21 Mudança nas políticas contábeis e reapresentação das cifras comparativas

As mudanças nas políticas contábeis impactaram as demonstrações financeiras consolidadas, requerendo a reapresentação das cifras comparativas, conforme determinado pelo IAS 8. Os principais ajustes efetuados e os impactos sobre as demonstrações financeiras dos períodos apresentados estão demonstrados a seguir:

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(a) Desconsolidação proporcional

A Companhia possui controle conjunto sobre o investimento de 50% detido nas empresas demonstradas em nosso organograma apresentado na nota nº.1. Devido ao fato das partes do acordo terem direito aos ativos líquidos da empresa, esse acordo foi classificado como joint venture e, dessa forma, contabilizado pelo método de equivalência patrimonial. Anteriormente, os investimentos eram consolidados proporcionalmente.

Abaixo quadro demonstrando as alterações efetuadas nos saldos comparativos reapresentados nestas demonstrações financeiras:

	Consolidado		
	2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	590.469	(71.192)	519.277
Títulos e valores mobiliários	3.441		3.441
Contas a receber	152.114	(130.769)	21.345
Subsídios a receber - conta consumo de combustível	17.561		17.561
Estoques	211.718	(69.031)	142.687
Despesas antecipadas	40.462	(21.111)	19.351
Impostos a recuperar	57.438	(20.028)	37.410
Ganhos com derivativos	3.018		3.018
Adiantamentos diversos	20.267	(18.484)	1.783
Depósitos vinculados	4.237	(4.202)	35
Dividendos a receber			
Outros créditos	3	(3)	
	<u>1.100.728</u>	<u>(334.820)</u>	<u>765.908</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Despesas antecipadas	8.705	(211)	8.494
Depósitos vinculados	137.717	(2.069)	135.648
Subsídios a receber - conta consumo de combustível	24.617		24.617
Imposto a recuperar	34.709	(10.675)	24.034
Imposto de renda e contribuição social diferidos	456.123	(150.575)	305.548
Mutuo com coligadas	359	134.567	134.926
Contas a receber com outras pessoas ligadas	8.575	(7.441)	1.134
Contas a receber com coligadas	3.732	3.061	6.793
Adiantamentos para futuro aumento de capital com coligadas		12.425	12.425
Derivativos embutidos	479		479
	<u>675.016</u>	<u>(20.918)</u>	<u>654.098</u>
Investimentos	62.956	770.999	833.955
Imobilizado	7.362.815	(1.792.416)	5.570.399
Intangível	249.665	(34.429)	215.236
	<u>9.451.180</u>	<u>(1.411.584)</u>	<u>8.039.596</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	228.638	(113.377)	115.261
Empréstimos e financiamentos	1.915.402	(95.428)	1.819.974
Débitos com coligadas		26.783	26.783
Débitos com controladora	3.407	(3.407)	
Débitos com outras partes relacionadas	19.057	(15.068)	3.989
Debentures	111		111
Impostos e contribuições a recolher	11.375	(4.134)	7.241
Obrigações sociais e trabalhistas	12.980	(3.117)	9.863
Perdas em operações com derivativos	39.506	(16.555)	22.951
Retenção contratual	133.935	(56.561)	77.374
Participações nos lucros	23.900	(3.267)	20.633
Dividendos a pagar	1.960		1.960
Outras obrigações	16.888	(13.563)	3.325
	2.407.159	(297.694)	2.109.465
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	4.151.947	(1.047.141)	3.104.806
Debitos com outras partes relacionadas	215	215	430
Debêntures	4.954		4.954
Derivativos embutidos			
Perdas em operações com derivativos	166.992	(72.195)	94.797
Provisão para passivo a descoberto		19.840	19.840
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10.431	(8.383)	2.048
Provisão para desmantelamento	4.197	(2.079)	2.118
Outras provisões	710	(710)	
	4.339.446	(1.110.453)	3.228.993
Patrimônio líquido			
Capital social	3.731.734		3.731.734
Reservas de capital	321.904		321.904
Ajustes de avaliação patrimonial	(119.067)		(119.067)
Prejuízos acumulados	(1.384.971)		(1.384.971)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	2.549.600		2.549.600
Participações de acionistas não controladores	154.975	(3.437)	151.538
Total do patrimônio líquido	2.704.575	(3.437)	2.701.138
	9.451.180	(1.411.584)	8.039.596

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Demonstração de resultado de exercício

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receita de venda de bens e/ou serviços	490.940	(442.154)	48.786
Custo dos bens e/ou serviços vendidos	(597.554)	546.605	(50.949)
Resultado bruto	(106.614)	104.451	(2.163)
Despesas/receitas operacionais			
Gerais e administrativas	(314.937)	(89.771)	(404.708)
Pessoal e administradores	(280.284)	49.258	(231.026)
Outras despesas	(134.188)	22.748	(111.440)
Serviços de terceiros	(20.860)	8.449	(12.411)
Serviços de terceiros	(107.473)	15.334	(92.139)
Depreciação e amortização	(3.976)	1.188	(2.788)
Arrendamentos e aluguéis	(13.787)	1.539	(12.248)
Outras receitas operacionais	1.823	(615)	1.208
Outras despesas operacionais	(2.241)	(14.546)	(16.787)
Passivo a descoberto		(14.671)	(14.671)
Perdas na alienação de bens	(895)	16	(879)
Provisão para perda em Investimento	(1.346)	109	(1.237)
Resultado de equivalência patrimonial	(34.235)	(123.868)	(158.103)
Resultado antes do resultado financeiro e dos tributos sobre o lucro	(421.551)	14.680	(406.871)
Resultado financeiro			
Receitas financeiras	(127.540)	37.087	(90.453)
Receitas financeiras	165.279	(415.102)	(249.823)
Variação cambial positiva	74.258	(49.172)	25.086
Valor justo debêntures	62.482		62.482
Aplicação financeira	85.136	(8.537)	76.599
Instrumentos financeiros derivativos	(66.739)	(355.945)	(422.684)
Outras receitas financeiras	10.142	(1.448)	8.694
Despesas financeiras	(292.819)	452.189	159.370
Variação cambial negativa	(89.793)	73.314	(16.479)
Instrumentos financeiros derivativos	29.018	369.620	398.638
Juros/custos debêntures	(130.863)		(130.863)
Valor justo debêntures			
Outras despesas financeiras	(101.181)	9.255	(91.926)
Resultado antes dos tributos sobre o lucro	(549.091)	51.767	(497.324)
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro			
Corrente	(2.289)	368	(1.921)
Diferido	116.927	(52.130)	64.797
	114.638	(51.762)	62.876
Resultado líquido do exercício	(434.453)	5	(434.448)
Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	(435.201)		(435.201)
Atribuído a Sócios Não Controladores	749	5	754
Prejuízo do exercício	(434.453)	5	(434.448)
Prejuízo por ação			
Prejuízo básico e diluído por ação (em R\$)	(0,7513)	(0,8705)	(1,6218)

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Demonstração dos fluxos de caixa - método indireto

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Prejuízo líquido antes do IR e CSLL	(549.092)	51.769	(497.323)
Ajustes para reconciliar o prejuízo ao fluxo de caixa das atividades operacionais			
Depreciação e amortização	3.976	4.835	8.811
Resultado de equivalência patrimonial	34.235	123.868	158.103
Operações com instrumentos financeiros derivativos	37.721	(13.675)	24.046
Opções de ações outorgadas	47.279		47.279
Amortização do diferido			
Perda em investimento	1.346	(108)	1.237
Provisão para passivo a descoberto		14.671	14.671
Provisão para desmantelamento	(683)	683	
Participações de acionistas não controladores			
Imposto de renda e contribuição social diferidos, líquido			
Imposto de renda e contribuição social correntes			
Juros/custos debêntures	130.864	(1)	130.863
Valor justo debêntures	(62.482)		(62.482)
Juros empréstimos e partes relacionadas	67.054	(67.054)	
Avaliação patrimonial	(47.397)		(47.396)
	<u>(337.179)</u>	<u>114.988</u>	<u>(222.191)</u>
Variações nos ativos e passivos			
Adiantamentos diversos	(8.982)	15.615	6.633
Despesas antecipadas	(32.745)	20.136	(12.609)
Contas a receber	(130.216)	130.351	135
Impostos a recuperar	36.399	19.972	56.371
Estoque	(125.780)	41.283	(84.497)
Impostos diferidos			
Impostos, taxas e contribuições	(6.886)	(3.811)	(10.697)
Fornecedores	41.958	(81.175)	(39.216)
Provisões e encargos trabalhistas	(5.037)	(1.229)	(6.266)
Contas a pagar	(38.824)	(6.572)	(45.396)
Subsídios a receber - CCC	(12.732)		(12.733)
Débitos/créditos partes relacionadas	14.771	(13.541)	1.231
	<u>(268.073)</u>	<u>121.029</u>	<u>(147.044)</u>
Outros			
Outras variações de investimentos	(213.530)	213.530	
Outros ativos e passivos	5.433	14.876	20.308
Caixa efeito cisão	227.175	(227.175)	
	<u>19.077</u>	<u>1.232</u>	<u>20.308</u>
Caixa líquido das atividades operacionais	<u>(586.175)</u>	<u>237.248</u>	<u>(348.927)</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aquisição de Imobilizado e Intangível	(2.066.423)	501.911	(1.564.513)
Títulos e valores mobiliários	5.996		5.996
Variação de Investimentos	(11.500)	(542.732)	(554.232)
Caixa proveniente da venda de ativo imobilizado e intangível	112.075	(112.936)	(861)
Mútuo com partes relacionadas	(359)	(133.886)	(134.245)
AFAC com coligadas e controladas em conjunto		(12.425)	(12.425)
Dividendos	(310)	1	(309)
Retenções contratuais	(46.562)	(4.028)	(50.590)
Depósitos vinculados	(17.640)	(2.051)	(19.691)
	<u>(2.024.724)</u>	<u>(306.148)</u>	<u>(2.330.872)</u>
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Instrumentos financeiros	(58.383)	66.331	7.947
Aumento de capital	2.431.907	(742.187)	1.689.720
Empréstimos e financiamentos obtidos	1.686.283	(5.612)	1.680.671
Aumento (redução) de capital proveniente de participação de acionistas não controladores	748	(748)	
Emissão (pagamento) de debêntures	(1.559.414)	1	(1.559.413)
Ajuste Cisão CCX Carvão - Colombia	(742.187)	742.187	
	<u>1.758.953</u>	<u>59.971</u>	<u>1.818.925</u>
Caixa líquido das atividades de financiamentos	<u>1.758.953</u>	<u>59.971</u>	<u>1.818.925</u>
Aumento (redução) de caixa e equivalentes			
Saldo inicial de caixa e equivalentes	1.442.415	(62.264)	1.380.151
Saldo final de caixa e equivalentes	<u>590.469</u>	<u>(71.191)</u>	<u>519.277</u>
	<u>(851.946)</u>		<u>(851.946)</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Demonstração de valor adicionado

	Consolidado		
	31 de dezembro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Receitas			
Vendas de mercadorias, produtos e serviços	490.940	(442.154)	48.786
Receitas relativas à construção de ativos próprios	975.318	580.383	1.555.702
	<u>1.466.258</u>	<u>138.229</u>	<u>1.604.487</u>
Insumos adquiridos de terceiros (inclui ICMS e IPI)	<u>(702.521)</u>	<u>559.953</u>	<u>(142.567)</u>
Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	<u>(702.521)</u>	<u>559.953</u>	<u>(142.567)</u>
Valor adicionado bruto	<u>763.738</u>	<u>698.182</u>	<u>1.461.920</u>
Depreciação, amortização e exaustão	<u>(12.921)</u>	<u>4.110</u>	<u>(8.811)</u>
Valor adicionado líquido produzido	<u>750.817</u>	<u>702.292</u>	<u>1.453.109</u>
Valor adicionado recebido em transferência			
Resultado de equivalência patrimonial	(34.235)	(123.868)	(158.103)
Receitas financeiras	157.760	(432.668)	(274.909)
Outros	<u>(66.739)</u>	<u>49.969</u>	<u>(16.770)</u>
	56.786	(506.568)	(449.782)
Instrumentos financeiros derivativos	(66.739)	66.739	0
Provisão perda em investimento		(1.237)	(1.237)
Provisão para passivo a descoberto		(14.671)	(14.671)
Perdas na alienação de bens		<u>(861)</u>	<u>(861)</u>
Valor adicionado total a distribuir	<u>807.601</u>	<u>195.726</u>	<u>1.003.327</u>
Distribuição do valor adicionado	807.601	195.727	1.003.327
Pessoal			
Remuneração direta	101.865	(37.069)	64.796
Benefícios	15.867	17.412	33.279
FGTS e contribuições	21.765	(4.406)	17.359
Outros			
	<u>139.497</u>	<u>(24.063)</u>	<u>115.434</u>
Impostos, taxas e contribuições			
Federais	(111.823)	49.864	(61.959)
Estaduais			
	<u>(111.823)</u>	<u>49.864</u>	<u>(61.959)</u>
Remuneração de capitais de terceiros			
Juros	182.382	(51.519)	130.863
Aluguéis	16.392	(3.346)	13.046
Outros	<u>1.015.607</u>	<u>224.783</u>	<u>1.240.390</u>
	<u>1.214.381</u>	<u>169.919</u>	<u>1.384.299</u>
Perdas em operações com derivativos	(29.018)	(369.620)	(398.638)
Adiantamentos a fornecedores	975.737	579.965	1.555.702
Seguros	3.691	(2.492)	1.199
Variação cambial	15.535	(24.142)	(8.607)
Despesas financeiras	49.663	42.264	91.926
Outros		<u>(1.191)</u>	<u>(1.191)</u>
Remuneração de capitais de próprios			
Prejuízo do período	(435.202)	1	(435.201)
Participação não controladores nos lucros retidos	<u>748</u>	<u>6</u>	<u>754</u>
	<u>(434.454)</u>	<u>7</u>	<u>(434.447)</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado		
	1º de janeiro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	1.442.415	(62.264)	1.380.151
Títulos e valores mobiliários	9.437		9.437
Contas a receber	21.898	(418)	21.480
Subsídios a receber - Conta Consumo de Combustível	4.828		4.828
Estoques	85.938	(27.748)	58.190
Despesas antecipadas	13.908	(636)	13.272
Impostos a recuperar	37.711	(2.585)	35.126
Ganhos com derivativos	19.289	17.156	36.445
Adiantamentos diversos	11.285	(2.869)	8.416
Depósitos vinculados	61.844		61.844
Outros créditos	39	(1)	38
	<u>1.708.592</u>	<u>(79.365)</u>	<u>1.629.227</u>
Não circulante			
Realizável a longo prazo			
Despesas antecipadas	2.514	(550)	1.964
Depósitos vinculados	62.471	(8.323)	54.148
Subsídios a receber - Conta Consumo de Combustível	24.617		24.617
Imposto a recuperar	90.834	(8.145)	82.689
Imposto de renda e contribuição social diferidos	339.049	(90.187)	248.862
Mutuo com controladas		680	680
Contas a receber com outras pessoas ligadas	8.436		8.436
Derivativos embutidos		411.119	411.119
	<u>527.921</u>	<u>304.594</u>	<u>832.515</u>
Investimentos	55.742	375.953	431.695
Imobilizado	5.393.809	(1.430.830)	3.962.979
Intangível	267.616	(662)	266.954
	<u>7.953.680</u>	<u>(830.310)</u>	<u>7.123.370</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado		
	1º de janeiro de 2012		
	Originalmente divulgado	Ajustes	Reapresentado
Passivo			
Circulante			
Fornecedores	186.680	(32.204)	154.476
Empréstimos e financiamentos	1.030.687	(36.079)	994.608
Débitos com outras partes relacionadas	3.697		3.697
Debêntures	30.463		30.463
Impostos e contribuições a recolher	18.261	(322)	17.939
Obrigações sociais e trabalhistas	18.017	(1.889)	16.128
Perdas em operações com derivativos	86.633	(59.053)	27.580
Retenção contratual	180.497	(52.532)	127.965
Participações nos lucros	19.177		19.177
Dividendos a pagar	2.270	(1)	2.269
Outras obrigações	55.748	(7.028)	48.720
	<u>1.632.130</u>	<u>(189.108)</u>	<u>1.443.022</u>
Não circulante			
Empréstimos e financiamentos	3.311.063	(984.962)	2.326.101
Débitos com outras partes relacionadas	340	(340)	
Debêntures	1.403.152	62.003	1.465.155
Derivativos embutidos	62.003	(62.003)	
Perdas em operações com derivativos	156.798	345.925	502.723
Imposto de renda e contribuição social diferidos	13.239		13.239
Provisão para desmantelamento	4.880	(2.934)	1.946
Outras provisões		1.026	1.026
	<u>4.951.475</u>	<u>(641.285)</u>	<u>4.310.190</u>
Patrimônio líquido			
Capital social	2.042.014		2.042.014
Reserva de capital	274.625		274.625
Ajustes de avaliação patrimonial	(71.670)		(71.670)
Prejuízos acumulados	(982.323)	11.426	(970.897)
Patrimônio líquido atribuível aos controladores	<u>1.262.646</u>	<u>11.426</u>	<u>1.274.072</u>
Participações de acionistas não controladores	<u>107.429</u>	<u>(11.343)</u>	<u>96.086</u>
Total do patrimônio líquido	<u>1.370.075</u>	<u>83</u>	<u>1.370.158</u>
	<u>7.953.680</u>	<u>(830.310)</u>	<u>7.123.370</u>

(b) Reapresentação do fluxo de caixa

A Companhia está reapresentando o fluxo de 2012 para apresentar a abertura de empréstimos e financiamentos e refletir a comparabilidade com a demonstração do fluxo de caixa de 2013, bem como reclassificou transações de atividades operacionais para atividade de financiamentos.

Controladora			Consolidado		
Original mente divulga do	Ajustes	Reapres entado	Original mente divulga do	Ajuste s	Reapres entado
31/12/20 12		31/12/20 12	31/12/20 12		31/12/20 12

Fluxo de caixa das atividades operacionais

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Juros empréstimos e partes relacionadas	47.182	(952)	46.230	67.054	(19.806)	47.248
)	
Variações nos ativos e passivos						
Pagamento encargos financeiros	-	(12.556)	(12.556)	-	(150.795)	(150.795)
)				
Outros Ativos e Passivos	(9.498)	2	(9.496)	5.433	(35.717)	(30.284)
)	
Fluxos de caixa das atividades de investimentos						
Aquisição de imobilizado e intangível	(417)	(0)	(417)	(2.066.424)	906.576	(1.159.848)
Aporte de Capital em investimentos	(1.076.940)	(136.628)	(1.213.568)	(11.500)	(525.956)	(537.456)
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos						
Captção de empréstimos e financiamentos	-	886.567	886.567	-	2.064.982	2.064.982
Pagamento de principal	-	-	-	-	(762.889)	(762.889)
Retenções contratuais				(46.562)	46.562	

4.5.22 Normas novas e interpretações de normas que ainda não estão em vigor

As seguintes novas normas e interpretações de normas foram emitidas pelo IASB mas não estão em vigor para o exercício de 2013. A adoção antecipada de normas, embora encorajada pelo IASB, não é permitida, no Brasil, pelo Comitê de Pronunciamento Contábeis (CPC).

- IFRIC 21 - "Taxas". A interpretação esclareceu quando uma entidade deve reconhecer uma obrigação de pagar taxas de acordo com a legislação. A obrigação somente deve ser reconhecida quando o evento que gera a obrigação ocorre. Essa interpretação é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2014.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- IFRS 9 - "Instrumentos Financeiros", aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. O IFRS 9 foi emitido em novembro de 2009 e outubro de 2010 e substitui os trechos do IAS 39 relacionados à classificação e mensuração de instrumentos financeiros. O IFRS 9 requer a classificação dos ativos financeiros em duas categorias: mensurados ao valor justo e mensurados ao custo amortizado. A determinação é feita no reconhecimento inicial. A base de classificação depende do modelo de negócios da entidade e das características contratuais do fluxo de caixa dos instrumentos financeiros. Com relação ao passivo financeiro, a norma mantém a maioria das exigências estabelecidas pelo IAS 39. A principal mudança é a de que nos casos em que a opção de valor justo é adotada para passivos financeiros, a porção de mudança no valor justo devido ao risco de crédito da própria entidade é registrada em outros resultados abrangentes e não na demonstração dos resultados, exceto quando resultar em descasamento contábil. O Grupo está avaliando o impacto total do IFRS 9. A norma é aplicável a partir de 1º de janeiro de 2015.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre a Companhia.

5 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

5.1 Estimativas e premissas contábeis críticas

Com base em premissas, a Companhia faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir.

(a) Perda (*impairment*) dos ativos não circulantes

A Companhia testa eventuais perdas (*impairment*) nos ativos imobilizado, intangível e imposto de renda e contribuição social diferidos, de acordo com as políticas contábeis descritas na Nota 4.5.10. Os valores recuperáveis de Unidades Geradoras de Caixa (UGCs) foram determinados com base em cálculos do valor em uso, efetuados utilizando premissas e estimativas formadas com base, principalmente, em estudos a cerca do mercado regulado de comercialização de energia elétrica. Essas premissas e estimativas foram discutidas com os gestores operacionais e foram revisadas e aprovadas pela Administração.

(b) Valor justo de derivativos e das opções (remunerações baseadas em ações)

O valor justo de instrumentos financeiros que não são negociados em mercados ativos é determinado mediante o uso de técnicas de avaliação. A Companhia usa seu julgamento para escolher diversos métodos e definir premissas que se baseiam principalmente nas condições de mercado existentes na data do balanço. O Grupo utilizou metodologia própria para cálculo de valor justo dos derivativos e das opções outorgadas, instrumentos estes não negociados em mercados ativos.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapre- sentado)
Caixa e bancos	396	260	16.493	5.922
Fundo de Investimento MM MPX 63 (a)	109.647	206.003	202.444	513.355
CDB/Compromissadas (b)	113		58.645	
	<u>110.156</u>	<u>206.263</u>	<u>277.582</u>	<u>519.277</u>

- (a) Refere-se substancialmente a cotas de fundos de investimento com alta liquidez, prontamente conversíveis em um montante conhecido de caixa, independentemente do vencimento dos ativos e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valor. Trata-se do Fundo de investimentos em Cotas de FI Multimercado Crédito Privado MPX 63 administrado pelo Banco Itaú principalmente por Certificados Depósitos Bancários - CDBs e operações compromissadas emitidas por empresas e instituições financeiras de primeira linha, todos vinculados a taxas pós-fixadas e com rentabilidade média no ano sobre o DI CETIP ("CDI") de 100,9% (marcação a mercado) e 101,2% (taxa nominal na curva). As operações compromissadas, lastreadas por debêntures, registradas na CETIP ou SELIC, quando aplicável, com garantia de recompra diária a uma taxa previamente estabelecida pelas instituições financeiras. A carteira é composta por 40,27% de operação compromissadas e 59,73%, em 31 de dezembro de 2013.

As demonstrações financeiras consolidadas incluem os saldos e as transações de fundos de investimentos exclusivos, cujos quotistas são a Companhia e suas controladas, conforme demonstrado abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapre- sentado)
Fundo Multimercado consolidado				
Eneva S.A.	109.647	206.003	109.647	206.003
Amapari Energia S.A.			9.349	10.482
Seival Sul Mineração Ltda.			406	516
Parnaíba Geração de Energia S.A.			27.905	83.017
Parnaíba II Geração de Energia S.A.			55.137	213.337
	<u>109.647</u>	<u>206.003</u>	<u>202.444</u>	<u>513.355</u>

- (b) Representam valores investidos em CDBs emitidos por instituições financeiras de primeira linha. As empresa que detém esses valores são as controladas MPX Pecém II Geração de Energia S.A.e UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A.

Os fundos exclusivos são regularmente revisados/auditados por auditores independentes e estão sujeitos a obrigações restritas ao pagamento de serviços prestados pela administração dos ativos, atribuída à operação dos investimentos, como taxas de custódia, auditoria e outras despesas, inexistindo obrigações financeiras relevantes, bem como ativos da Companhia para garantir essas obrigações.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

7 Títulos e valores mobiliários

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapre- sentado)
LFT				3.441

Os títulos e valores mobiliários incluem as operações relacionadas à aquisição de títulos públicos federais (LFTs) com vencimentos superiores a 90 dias e estão apresentados no ativo circulante considerando a expectativa de realização no curto prazo.

8 Depósitos vinculados

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapre- sentado)
BNDES - Porto do Pecém (a)	38	35	38	35
BNDES - Itaqui (b)			64.811	10.671
BNDES - Pecém II (c)			19.682	22.145
Eneva S.A. (d)		102.649		102.649
BNDES - Parnaíba (e)			34.044	
Outros			69	183
	38	102.684	118.644	135.683
Circulante	38	35	38	35
Não circulante		102.649	118.606	135.648

- (a) Depósito vinculado às obrigações assumidas no contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada em conjunto Porto do Pecém Geração de Energia S.A., referente à parcela de contrapartida da interveniente Eneva S.A para manutenção da relação entre capital próprio e dívida pré-estabelecida em contrato. Refere-se à parte da Eneva S.A. no Fundo Bradesco Corporate FIC FI Referenciado DI Federal.
- (b) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada UTE Porto do Itaqui Geração de Energia S.A., o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES. O aumento em 2013, refere-se a novos depósitos efetuados em substituição a fianças bancárias.
- (c) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas aos contratos de financiamento entre a controlada MPX Pecem II Geração de Energia S.A., o BNB-Banco do Nordeste do Brasil S.A. e o BNDES
- (d) Letras Financeiras emitidas pelo Banco Citibank S.A., com rentabilidade de 100% CDI, cedidas fiduciariamente em garantia aos empréstimos contraídos pela Eneva S.A. com a instituição financeira. Em 2013, essa operação foi liquidada.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (e) Refere-se às contas reservas de serviço da dívida, vinculadas ao contrato de financiamento entre o BNDES e a controlada UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.

9 Contas a receber e conta consumo de combustível

	Consolidado	
	2013	2012 (Reapre- sentado)
Amapari Energia S.A. (a)	40.273	51.287
Itaqui Geração de Energia S.A. (b)	85.026	12.236
Parnaíba Geração de Energia S.A. (b)	110.113	
Pecém II Geração de Energia S.A. (b)	89.786	
	325.198	63.523
Circulante	325.198	38.906
Não circulante		24.617

- (a) O contas a receber corresponde à venda de energia à Zamim Ferrous., no montante de R\$ 9.472 (R\$ 9.109 em 31 de dezembro de 2012) e o saldo a receber de subsídio de R\$ 30.802 (R\$ 17.561 em 31 de dezembro de 2012), conforme descrito abaixo.

Em 31 de dezembro de 2013, o saldo a receber do subsídio é de R\$ 30.802 (R\$ 17.561 em 31 de dezembro de 2012). Este montante reflete o subsídio de 4 meses em virtude de demora no repasse do subsídio a Companhia. Em 31 de dezembro de 2012, estavam contabilizados subsídios relativos a 3 meses.

A Companhia possui em seu ativo não circulante R\$ 24.617 mil, referente ao ressarcimento de CCC não recebido no período de novembro de 2008 a maio de 2009. Caso este valor não venha a ser realizado, a Companhia tem o direito de cobrá-lo à Anglo Ferrous Amapá Ltda. Isto porque, conforme contrato de fornecimento de energia entre as partes, em caso de desequilíbrio econômico-financeiro, por motivos não imputáveis à Companhia, as partes devem adequar as condições contratuais para que referido equilíbrio seja reestabelecido. Não obstante, até o momento, não foram iniciados procedimentos de cobrança junto à Anglo Ferrous Amapá Ltda., pois a Companhia optou por adotar, inicialmente, medidas judiciais junto a ANEEL, em uma tentativa de obter tal ressarcimento, via mecanismo da CCC.

Tendo em vista novo fato, verificado no último trimestre de 2013, isto é, a aquisição da Anglo Ferrous Amapá pela mineradora suíça Zamin Ferrous, a Administração da Companhia encaminhou correspondência à Zamin pela qual solicitou um posicionamento quanto ao reconhecimento deste dívida, no caso de decisão desfavorável do pleito judicial junto à ANEEL. Em sua carta resposta, a Zamin Ferrous informou que está buscando subsídio para se posicionar quanto a referida assunto. Diante do exposto e face ao tempo transcorrido sobre referido direito, a Administração da Companhia, decidiu constituir uma provisão de 100%, contabilizado em seu ativo não circulante.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (b) O saldo corresponde ao contas a receber das controladas Itaqui Geração de Energia S.A. em atendimento ao contrato de comercialização de energia elétrica no ambiente regulado (CCEAR), firmado junto a ANEEL, no montante de R\$ 85.026 (R\$ 12.235 em 31 de dezembro de 2012) e das empresas que entraram em operação em 2013 Parnaíba Geração de Energia S.A., no montante de R\$ 110.113 e Pecém II Geração de Energia S.A., no montante de R\$ 89.786, também em atendimento ao CCEAR firmado junto a ANEEL.

O Contas a receber vencido representa 2,37% e não foram provisionados pois a Companhia avalia o risco de perda como remoto.

10 Estoques

	Consolidado	
	2013	2012 (Reapre- sentado)
Óleo diesel/lubrificante (a)	12.685	13.967
Carvão (b)	49.070	128.720
Peças eletrônicas e mecânicas (c)	16.621	
	78.376	142.687

- (a) O saldo é composto pelos reservatórios de óleo diesel e óleo lubrificante utilizados como insumos na geração de energia elétrica pelas controladas Amapari Energia S.A. (R\$ 9.943), Pecém II Geração de Energia S.A. (R\$ 1.279) e Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$ 1.463). A controlada Amapari Energia S.A. possui contrato com obrigação de aquisição ("take or pay") com a BR Distribuidora S.A., com a obrigação de adquirir uma quantidade mínima de óleo diesel, equivalente a 3.600 m³ mensais, por um preço fixado, ou de efetuar um pagamento mesmo que esta quantidade não tenha sido adquirida. Caso a obrigatoriedade do contrato seja exercida, resultará na aquisição do óleo diesel utilizado como insumo pela Companhia. A Companhia registrou uma provisão, na conta de fornecedores, referente à diferença entre a quantidade adquirida e a quantidade mínima obrigatória em contrato, em contrapartida do estoque. Em 31 de dezembro de 2013 o saldo desta provisão é de R\$ 8.481 (R\$ 7.251 em 31 de dezembro de 2012). Esta provisão é atualizada semestralmente conforme definido no contrato de fornecimento de óleo diesel.
- (b) O saldo é composto pelo estoque de carvão utilizado como insumo na geração de energia elétrica pelas controladas Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$ 22.682) e Pecém II Geração de Energia S.A. (R\$ 26.389). O carvão foi adquirido para a fase de comissionamento da operação, bem como para a formação de estoque de segurança da planta com vistas às operações comerciais. Cabe destacar que Porto do Itaqui iniciou suas operações comerciais, realizando consumo dos estoques de carvão.
- (c) O saldo é composto por peças eletrônicas e mecânicas para utilização e reposição nas operações de manutenção realizadas pelas controladas: Amapari Energia S.A. (R\$ 1.363), Itaqui Geração de Energia S.A. (R\$ 7.323), Pecém II Geração de Energia S.A. (R\$ 3.601), Parnaíba Geração de Energia S.A. (R\$ 4.236) e Parnaíba II Geração de Energia S.A. (R\$ 98).

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

11 Impostos a recuperar e diferidos

O saldo da conta de impostos a recuperar está representado a seguir:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapre- sentado)
Imposto de renda retido na fonte (b)	3.533	11.391	12.161	23.539
Antecipação de imposto de renda			3.687	1
Antecipação de contribuição social			2.857	1
Antecipação de contribuição social - ano anterior (a)	462	441	464	443
Imposto de renda retido na fonte - ano anterior (b)	13.948	15.301	14.539	16.835
Imposto de renda retido na fonte - mútuo (b)	13.728	3.689	13.727	3.689
ICMS			1.994	2.306
PIS			1.727	2.390
COFINS	1		7.956	11.002
Outros	1.244	844	3.153	1.238
	32.916	31.666	62.265	61.444
Circulante	25.701	22.068	47.651	37.410
Não circulante	7.215	9.598	14.614	24.034

- (a) É representado pelas antecipações de imposto de renda e de contribuição social sobre o lucro recolhidos ao longo do exercício e do exercício anterior. Serão compensadas com o imposto de renda e a contribuição social, apurados com base no regime do lucro real.
- (b) O saldo de imposto de renda retido na fonte refere-se a retenções sobre aplicações financeiras e operações de mútuo com partes relacionadas. Esses saldos serão compensados com o imposto de renda e a contribuição social a pagar.

Impostos diferidos

O imposto de renda e a contribuição social diferidos são registrados para refletir os efeitos fiscais futuros atribuíveis às diferenças temporárias, entre a base fiscal de ativos e passivos e o seu respectivo valor contábil.

Nas empresas controladas, o imposto diferido foi mantido, por conta da expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração. O valor contábil do ativo fiscal diferido é revisado periodicamente e as projeções são revisadas anualmente, sendo que, caso haja fatores relevantes que venham a modificar as projeções, as mesmas são revisadas durante o exercício pela Companhia.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A Companhia e suas controladas adotaram o Regime Tributário de Transição (RTT), para que as alterações introduzidas pela Lei nº 11.638, de 28 de dezembro de 2007, e pelos artigos 37 e 38 da Lei nº 11.941, de 2009 (que modificaram o critério de reconhecimento de receitas, custos e despesas computados na escrituração contábil, para apuração do lucro líquido do exercício definido no art. 191 da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976), não tenham efeitos para fins de apuração do lucro real e da base de cálculo da contribuição social sobre o lucro líquido (CSLL) da pessoa jurídica sujeita ao RTT, devendo ser considerados, para fins tributários, os métodos e critérios contábeis vigentes em 31 de dezembro de 2007.

A Companhia e suas controladas não farão a opção prevista na MP 627, bem como entendemos que a mesma não traz nenhuma alteração fiscal a ser consignada nas Demonstrações financeiras.

O imposto de renda e a contribuição social diferidos têm a seguinte origem:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Ativo diferido - não circulante				
Prejuízo fiscal e base negativa		161.039	302.327	346.699
Diferenças temporárias - RTT				5.488
Baixa do ativo diferido - efeito Cisão		(25.395)		(25.395)
Valor justo - derivativos		(21.244)		(21.244)
		<u>114.400</u>	<u>302.327</u>	<u>305.548</u>
Passivo diferido - não circulante				
Diferenças temporárias - RTT			9.591	2.048

Composição do imposto diferido por empresa:

	2013	2012
Controladora		114.400
Pecém II	85.708	62.161
Itaqui	192.127	117.207
Amapari	1.783	
Parnaíba	14.006	11.359
Parnaíba II	8.703	421
Prejuízo fiscal e base negativa	<u>302.327</u>	<u>305.548</u>

A movimentação do exercício de 2013 refere-se, substancialmente, a provisão do saldo de ativo fiscal diferido da Controladora, no montante de R\$ 114.400 e a constituição de imposto de renda e contribuição social sobre prejuízos fiscais das controladas mencionadas acima no montante de R\$ 111.179.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Em 31 de dezembro de 2013, os tributos calculados sobre o lucro líquido ajustado compreenderam o IRPJ (alíquota de 15% e adicional de 10%) e a CSLL (alíquota de 9%). A conciliação da despesa calculada pela aplicação das alíquotas fiscais combinadas e da despesa de imposto de renda e contribuição social debitada em resultado é demonstrada como segue:

	2013	
	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(828.055)	(933.269)
Alíquota nominal	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(281.539)	(317.311)
Diferenças permanentes	164.134	173.853
Ativo fiscal não constituído (*)	117.405	40.211
Provisão para impairment de crédito tributário (a)	114.400	114.400
Despesa de imposto de renda e contribuição social corrente	114.400	3.744
Imposto de renda e contribuição social diferidos		7.408
Total imposto	114.400	11.152
Tx efetiva	(13,82%)	(1,19%)

(a) A Controladora fundamentada na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, determinada em estudos técnicos aprovados pela Administração, reconheceu que os créditos tributários sobre prejuízos fiscais e bases negativas de contribuição social de exercícios anteriores deveriam ser baixados em 31 de dezembro de 2013, em virtude do atual perfil da dívida.

A Companhia possui em 31 de dezembro de 2013 um montante de R\$ 647 milhões (R\$ 336 milhões, em 2012) decorrente de prejuízos fiscais e base negativa de CSLL, o que resulta em um total de créditos fiscais não reconhecidos em suas demonstrações financeiras de R\$ 220 milhões (R\$ 114 milhões, em 2012).

(*) Refere-se, basicamente, a (i) parcela de impostos diferidos de controladas que não foi registrado, pois não há estudo que demonstre sua realização.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	2012	
	Controladora	Consolidado
Lucro líquido do período antes do IRPJ/CSLL	(460.922)	(497.330)
Alíquota nominal	34%	34%
IRPJ/CSLL à alíquota nominal	(156.714)	(169.092)
Diferenças Permanentes	105.598	104.911
Outros		1.305
Baixa Ativo Diferido Fiscal Eneva		
Baixa Ativo Diferido Fiscal Cisão CCX	25.395	
Valor Justo dos derivativos embutidos		
Despesa de imposto de renda e contrubuição social corrente		(1.921)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	25.721	64.797
Total imposto		62.876
Tx efetiva	(5,58%)	(12,64%)

Com base na estimativa de geração de lucros tributáveis futuros, através de suas controladas, a Companhia prevê recuperar os créditos tributários a partir do exercício de 2015, conforme demonstrado abaixo:

	2015	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023	Total
Expectativa de realização anual dos impostos diferidos	20.355	24.430	24.236	22.527	38.407	57.034	43.057	55.220	7.469	292.736

As estimativas de recuperação dos créditos tributários foram fundamentadas nas projeções dos lucros tributáveis levando em consideração premissas financeiras e de negócios consideradas no encerramento do exercício. Consequentemente, as estimativas estão sujeitas a não se concretizarem no futuro, tendo em vista as incertezas inerentes a essas previsões.

12 Investimentos

(a) Composição dos saldos

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Participações societárias	3.130.881	2.215.012	941.758	833.860
Futura aquisição de Investimento	95	95	95	95
	<u>3.130.978</u>	<u>2.215.107</u>	<u>941.853</u>	<u>833.955</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(b) Participações societárias

As participações societárias da Companhia incluem as controladas, controladas em conjunto e as coligadas. Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, os saldos dos principais grupos de contas das empresas participações societárias são os seguintes:

2013							
Participações societárias	Participação no capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00%	290.867	3.906.638	548.838	2.487.934	1.160.732	(282.342)
Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00%	170.228	2.029.084	221.660	1.346.518	631.134	(46.331)
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	153.100	2.924.724	285.496	1.724.724	1.067.603	(250.736)
Amapari Energia S.A.	51,00%	62.105	69.205	31.608	52	99.649	(3.619)
UTE Porto do Açú Geração de Energia S.A.	50,00%	7.341	51.248	6.064	3.124	49.402	(4.296)
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	477	4.840		22	5.295	(792)
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	29	13.947	8	832	13.136	(521)
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	9	400	(4)	2.726	(2.313)	(2)
Parnaíba Geração de Energia Ltda.	70,00%	158.288	1.264.731	265.826	768.997	388.195	152
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	1.274	98	474		899	222
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00%	368	130			498	410
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	3.263		491	2.357	415	(324)
Seival Participações S.A.	50,00%	30	61.695	6	22.469	39.251	(624)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	62.301	1.163.940	594.757	303.322	328.163	(16.806)
Eneva Participações S.A.	50,00%	116.364	388.463	203.084	44.480	257.263	(26.952)
Porto do Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	259	4.782	12	367	4.662	(4)
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	200.833	399.256	233.955	85.464	206.788	14.076
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99%	9		1	108	(100)	(111)
Parnaíba Gas Natural S.A.	33,33%	258.196	1.100.395	1.134.315	68.572	155.704	12.640
MPX Investimentos S.A.	99,99%	2			11	(9)	(12)
MPX Desenvolvimento S.A.	99,99%	8	303	10	490	(189)	(201)
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00%	64	69	(506)	44	596	(230)
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda.	50,00%	55.866	48.871	69.331	35.378	28	(94.169)
2012							
Participações societárias	Participação no capital em %	Ativo circulante	Ativo não circulante	Passivo circulante	Passivo não circulante	Patrimônio líquido	Resultado
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00%	442.065	3.716.461	471.408	2.464.001	1.223.117	(206.999)
Pecém II Geração de Energia S.A.	99,70%	46.335	1.709.494	94.118	1.045.646	616.065	(22.753)
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00%	136.865	2.633.492	246.786	1.746.493	777.078	(41.236)
Amapari Energia S.A.	51,00%	47.197	98.923	42.449		103.671	9.018
UTE Porto do Açú Energia S.A.	50,00%	420	57.712	3.632		54.500	(1.825)
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00%	558	4.482	24		5.016	(675)
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00%	251	13.157	211		13.197	(873)
MPX Chile Holding Ltda.	50,00%	6.117	19.030	27.484	30.801	(33.138)	(24.732)
Termopantanal Participações Ltda.	66,67%	10	400	(4)	2.725	(2.311)	
Parnaíba Geração de Energia S.A.	70,00%	85.228	1.084.889	162.380	677.593	330.144	(11.314)
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00%	1.017	81	421		677	(376)
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	50,00%	668	13.038	61		13.645	(5.209)
PO&M - Pecém Operação e Manutenção de Geração Elétrica S.A.	50,00%	2.984	-	91	2.155	738	(272)
Seival Participações S.A.	50,00%	117	49.896	105	11.178	38.730	(66)
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00%	217.134	495.887	627.767		85.254	(746)
Eneva Participações S.A.	50,00%	227.579	114.926	123.373	22.015	197.117	(30.389)
Porto do Açú II Geração de Energia S.A.	50,00%	101	4.176	11		4.266	
Parnaíba Participações S.A.	50,00%	15.717	29.213	1.681		43.249	(368)
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	100,00%	1				1	
Parnaíba Geração e Comerc. de Energia S.A.	70,00%	1				1	
Parnaíba Gas Natural S.A.	33,33%	257.769	876.452	225.147	813.485	95.589	(102.328)
MPX Investimentos S.A.	100,00%	1				1	
MPX Desenvolvimento S.A.	100,00%	363	151	214	608	(308)	(309)
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00%	1	-	-	-	1	-

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

Investimentos	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapre- sentado)
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	580.367	611.561	580.243	611.433
Pecém II Geração de Energia S.A.	631.135	449.104		
Itaqui Geração de Energia S.A.	994.904	551.547		
Amapari Energia S.A.	50.821	52.872		
UTE Porto do Açu Energia S.A.	24.701	27.251	17.386	19.936
Seival Sul Mineração Ltda.	3.707	3.511		
Sul Geração de Energia Ltda.	6.569	6.597	6.249	6.280
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	449	338	449	338
Parnaíba Gás Natural S.A..	51.899	31.862	51.899	31.861
Parnaíba Geração de Energia Ltda.	172.637	231.100		
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	277	6.823	277	6.823
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	207	369	207	369
Seival Participações S.A.	19.625	19.364	19.625	19.364
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	328.162	85.254	-	
ENEVA Participações S.A.	159.685	128.406	159.685	128.406
Açú II Geração de Energia S.A.	2.331	2.133	2.331	2.133
Parnaíba V Geração de Energia S.A		1		
Parnaíba Geração e Comercialização de Energia S.A.		1		
Parnaíba Participações S.A.	103.393	6.917	103.393	6.917
ENEVA Investimentos S.A.		1		
MABE do Brasil	14		14	
Futura aquisição de investimento	95	95	95	95
	<u>3.130.978</u>	<u>2.215.107</u>	<u>941.853</u>	<u>833.955</u>

- (a) Em 31 de dezembro de 2013, o saldo do investimento com as controladas em conjunto e controladas MPX Chile Holding Ltda., ENEVA Desenvolvimento S.A. e Termopantanal Participações Ltda. encontra-se classificado no passivo não circulante na conta de passivo a descoberto tendo em vista o patrimônio líquido negativo dessas empresas.
- (b) Em 14 de agosto de 2013, foi aprovada em Assembleia Geral Extraordinária a cisão parcial da Parnaíba Geração de Energia S.A. com versão do acervo líquido para a Parnaíba III Geração de Energia S.A. A cisão parcial é uma etapa necessária para a implementação do projeto e entrada em operação comercial da UTE Parnaíba III, por meio da transferência da 5ª turbina geradora, com capacidade total de 176,2 MW.
- (c) Em 8 de agosto de 2013, foi aprovada, pelos acionistas Eneva Energia S.A. e OGX Petróleo e Gás Participações S.A., a redução de capital da controlada em conjunto OGMP Transporte Aéreo Ltda.
- (d) Em 30 de outubro de 2013, foi aprovada em AGE a alteração do nome da coligada OGX Maranhão Petróleo e Gás S.A. para Parnaíba Gás Natural S.A.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A seguir a composição da participação de acionistas não controladores no patrimônio e no resultado das investidas

O saldo da conta de investimentos está apresentado a seguir:

Atribuído aos não controladores					
Investimentos	Participação	Patrimonio líquido	Resultado	Patrimonio líquido	Resultado
Amapari Energia S.A.	51%	99.649	3.619	48.828	1.773
Parnaíba I Gerão de Energia	70%	246.624	152	73.987	46
Termopantanal Participações	67%	2.313	2	771	1
Seival Sul Mineração	70%	5.295	792	1.588	238
Total				123.633	1.966

(c) Mutação do investimento

Controladora									
2013									
Investimento	%	Saldo em 31 de dezembro de 2012	Integralizaçã o de capital	Equivalênci a	Ganho com aumento de participação o	Redução de capital	Variaçã o cambial	Ajuste de avaliação patrimonial Cisão	Saldo em 31 de dezembro de 2013
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	50,00	611.561	98.600	(141.171)				11.379	580.366
Pecém II Geração de Energia S.A.	100,00	449.104	227.400	(46.331)	961				631.134
Itaqui Geração de Energia S.A.	100,00	551.549	694.560	(250.736)					994.904
Amapari Energia S.A.	51,00	52.872		(2.051)					50.821
Porto do Açu Energia S.A.	50,00	27.251	4.850	(7.400)					24.701
Seival Sul Mineração Ltda.	70,00	3.511	750	(554)					3.707
Sul Geração de Energia Ltda.	50,00	6.599	230	(261)					6.568
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	50,00	338	-	111					449
Parnaíba Gás Natural S.A.	33,30	31.861	15.825	4.213				(92.170)	51.899
Parnaíba Geração de Energia S.A. *	70,00	231.101	33.600	106					172.637
OGMP Transporte Aereo	50,00	6.823	250	205		(7.000)			278
Pecém Operação e Manutenção de Unidades de Geração Elétrica S.A. - PO&M	50,00	367		(162)					207
Seival Participações S.A.	99,90	19.365	573	(312)					19.626
Açu II Energia S.A.	50,00	2.133	200	(2)					2.331
ENEVA Participações S.A.	50,00	128.406		(15.074)			267	46.085	159.685
Parnaíba Participações S.A.	50,00	6.917	43.355	7.036				46.085	103.393
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	99,99	1	(1)						0
MABE do Brasil	50,00		14						14
Eneva Tauá II Energia Solar Ltda.	100,00								
Eneva	%	1	(1)						0
ENEVAInvestimentos S.A.	99,99								
Parnaíba II Geração de Energia S.A.	100,00	85.254	259.715	(16.806)					328.163
Futura aquisição de investimento		95							95
		2.215.107	1.379.922	(469.189)	961	(7.000)	267	11.379	(469) 3.130.978

(*) O efeito se refere da transferência da turbina de Parnaíba I para Parnaíba III.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

									2012
	Saldo em 31 de dezembro de 2011	Integralização de capital	Equivalência	Cisão CCX Carvão da Colômbia	Transferência para MPX E.ON Participações	Dividendos	Variação cambial	Ajuste de avaliação patrimonial	Saldo em 31 de dezembro de 2012
Participações societárias									
Porto do Pecém Geração de Energia S.A.	367.565	351.630	(103.500)					(4.134)	611.561
Pecém II Geração de Energia S.A.	376.189	95.600	(22.685)						449.104
Itaqui Geração de Energia S.A.	443.947	148.836	(41.236)						551.547
Amapari Energia S.A.	50.313		4.599			(2.040)			52.872
Porto do Açu Energia S.A.	36.293	16.006	(2.114)		(22.934)				27.251
Seival Sul Mineração Ltda.	3.278	706	(473)						3.511
Sul Geração de Energia Ltda.	9.401	4.410	(686)		(6.526)				6.599
Eneva Comercializadora de Energia Ltda.	19.122	4.000	421		(23.543)				
MPX Áustria GmbH	3.919	84.429	(2.839)		(55.709)		(29.800)		
Solar Empreendimentos Ltda.	8.004	650	(105)		(8.549)				
Porto do Pecém Transportadora de Minérios S.A.	526		(188)						338
MPX Comercializadora de Combustíveis Ltda.	9.285		(253)		(9.032)				
OGX Maranhão Petróleo e Gás Ltda.	54.467	11.500	(34.106)						31.861
UTE Parnaíba Geração de Energia S.A.	107.231	131.790	(7.920)						231.101
Nova - Sistemas de Energia Ltda.	2.425	100			(2.525)				
OGMP Transporte Aereo Ltda.	7.567	1.860	(2.604)						6.823
Pecém Operação Manutenção e Operação S.A.	292	209	(134)						367
Seival Participações S.A.	38.507	269	(62)		(19.349)				19.365
UTE Porto do Açu II Energia S.A.		4.215			(2.082)				2.133
CCX Brasil Participações S.A.		750.208	(76)	(750.132)					
Eneva Participações S.A.		149.294	(15.195)					(5.693)	128.406
Centennial Amapá		64	(33)	(31)					
Parnaíba Participações S.A.		7.101	(184)						6.917
UTE Parnaíba V Geração de Energia S.A.		1							1
Parnaíba Geração Comercialização de Energia S.A.		1							1
MPX Investimentos S.A.		1	(1)						
UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A.		86.000	(746)						85.254
MPX Tauá II Energia Solar Ltda.		1							1
Futura aquisição de investimentos		95							95
	1.538.331	1.848.976	(230.120)	(750.163)	(150.249)	(2.040)	(29.800)	(9.827)	2.215.108

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

13 Imobilizado

(a) Composição dos saldos

Consolidado

Imobilizado em serviço

												2013
	Terr enos	Edificações, obras civis e benfeitoria	Máquinas e equipamentos	Equipa mento de informá tica	Veíc ulos	Móveis e utensílios	Gaso duto	Provisão para perda "Impairment"	Custo de desmante- lamento	Imobilizado em curso	Cisã o	Tota l
Taxa de depreciação % a.a.		4	7	17	20	10						
Custo												
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113											5.590
		18.471	75.162	4.586	1.294	6.269	12.169	(12.169)	3.993	5.478.044		.931
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113	48.264										5.590
		18.471	75.162	4.586	1.294	6.269	12.169	(12.169)	3.993	5.478.044		.931
Adições		40.522	33.767	485	584	1.865			(39)	1.441.983	(124.118)	1.395.050
Baixas		(7.742)	(1.241)	(3)	(120)	(54)						(9.16)
Transferências	4.732	3.107.904	2.491.383	35		354				(5.603.522)		885
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.845										(124.118)	6.977
		3.159.154	2.599.071	5.104	1.757	8.434	12.169	(12.169)	3.954	1.316.505		.706
Depreciação												
Saldo em 31 de dezembro de 2012												(20.5)
		(1.496)	(15.826)	(1.280)	(434)	(1.500)						35
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(1.496)	(15.826)	(1.280)	(434)	(1.500)						(20.5)
												35
Adições		(67.470)	(69.376)	(432)	(307)	(749)						(138.)
Baixas		518			93	6						335
Transferências												616
Saldo em 31 de dezembro de 2013		(68.448)	(85.202)	(1.712)	(649)	(2.243)						(158.)
												254
Valor contábil												
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113											5.570
		16.975	59.336	3.306	860	4.769	12.169	(12.169)	3.993	5.478.044		.399
Saldo em 31 de dezembro de 2013	7.845										(124.118)	6.819
		3.090.707	2.513.869	3.392	1.109	6.190	12.169	(12.169)	3.954	1.316.505		.454

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

											2012 - Reapresentado
	Terre- nos	Edificações, obras civis e benfeitoria	Máquinas e equipamentos	Equipam- ento de informát- ica	Veí- culos	Móveis e utensílios	Gaso- duto	Provisão para perda "Impairment"	Custo de desmante- lamento	Imobilizado em curso	Total
Taxa de depreciação % a.a.		4	7	17	20	10					
Custo											
Saldo em 31 de dezembro de 2011	44.42 4	20.163	77.918	4.112	821	4.450	12.169	(12.169)	1.946	3.824.067	3.977. 901
		13.284									
Saldo em 31 de dezembro de 2011	44.42 4	20.163	77.918	4.112	821	4.450	12.169	(12.169)	1.946	3.824.067	3.977. 901
Adições	(41.34)	245	18.064	1.570	473	1.966			172	1.886.616	1.909. 106
Baixas	4	(13.039)	(3.000)	(1.095)						(237.610)	(296.) 088
Transferências	32	11.103	(17.820)			(147)				6.847	15
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113	18.472	75.162	4.587	1.294	6.269	12.169	(12.169)	2.118	5.479.920	5.590. 934
Depreciação											
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(847)	(12.365)	(693)	(298)	(719)					(14.92) 2
Saldo em 31 de dezembro de 2011		(847)	(12.365)	(693)	(298)	(719)					(14.92) 2
Adições		(608)	(3.393)	(587)	(136)	(885)					(5.60) 8
Baixas											
Transferências		(41)	(68)			104					(4)
Saldo em 31 de dezembro de 2012		(1.496)	(15.825)	(1.280)	(434)	(1.500)					(20.5) 35
Valor contábil											
Saldo em 31 de dezembro de 2011	44.42 4	19.316	65.553	3.419	523	3.731	12.169	(12.169)	1.946	3.824.067	3.962. 979
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.113	16.976	59.337	3.307	861	4.769	12.169	(12.169)	2.118	5.479.920	5.570. 399

Máquinas e equipamentos

Refere-se, basicamente, às UTE's Amapari Energia S.A., Itaqui, Parnaíba e Pecém II que entraram em operação em novembro de 2008, fevereiro de 2013, março de 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação dos ativos é baseada no prazo de concessão e o cálculo é realizado pelo método linear utilizando as taxas da ANEEL determinadas pela Resolução Normativa nº 474 de 07 de fevereiro de 2012. Para a parcela estimada dos investimentos realizados e não amortizados ou depreciados até o final da concessão, é calculada uma nova taxa de depreciação ou amortização e mensalmente contabilizados em resultado, para ao final da concessão obter valor residual igual à zero.

Edificações, obras civis e benfeitorias

Refere-se, basicamente, as UTE's Itaqui, Parnaíba e Pecém II que entraram em operação em fevereiro 2013, março de 2013 e outubro de 2013 respectivamente. A depreciação segue o mesmo procedimento e critério descritos no item Máquinas e equipamentos.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Terrenos

Em 30 de junho de 2010, a Parnaíba Geração de Energia S.A. adquiriu um terreno para construção do empreendimento no valor de R\$ 3.113 registrado no grupo de "Terrenos". Adicionalmente com a entrada em operação da usina de Porto do Itaqui realizamos a transferência de R\$ 4.731 de imobilizado em curso para o grupo de imobilizado em serviço. As contabilizações seguem o Pronunciamento Técnico CPC 27 - Ativo Imobilizado.

Imobilizado em curso

Os gastos incorridos com adiantamentos realizados para reservas e aquisições de equipamentos para a construção das usinas termelétricas das empresas Pecém II Geração de Energia S.A., Itaqui Geração de Energia S.A e Parnaíba's I e II, são transferidos para imobilizado em serviço em suas respectivas contas, com a obtenção da declaração de operação comercial (DCO). As referidas controladas, Pecém II Geração de Energia S.A., Itaqui Geração de Energia S.A, assinaram com a MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. contratos EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) na modalidade de empreitada global para construção das usinas. Conforme estabelecido nos respectivos contratos, sobre cada montante adiantado deverá ser retido o equivalente a 15% a título de garantia para entrega da usina, a ser desembolsado ao longo do exercício de 2013, caso a MABE apresente fianças bancárias, ressaltando que para essa parcela retida do adiantamento não há uma definição prévia quanto à sua aplicação na obra da usina. Em 31 de dezembro de 2013, o montante total das garantias retidas pelas controladas supracitadas corresponde a R\$ 52.640 (R\$ 77.374 em 31 de dezembro de 2012) e encontra-se contabilizado no passivo circulante da controlada e apresentado nas demonstrações financeiras consolidadas na rubrica "Retenções contratuais".

As UTE's Parnaíba I e II assinaram com a Duro Felguera do Brasil Desenvolvimento de Projetos Ltda. e Initec do Brasil Engenharia e Construções Ltda. respectivamente, contratos EPC (*Engineering, Procurement and Construction*) na modalidade de empreitada global para construção das respectivas usinas.

Os custos de mão de obra dos colaboradores diretamente alocados na construção da usina da Parnaíba II, cujo montante em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 20.038 (R\$ 4.779 em 31 de dezembro de 2012), estão sendo capitalizados.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Em 2013, os projetos Itaquí, Pecem II e parte do complexo Parnaíba entraram em operação e os correspondentes valores de imobilizado em curso foram transferidos para as respectivas contas de imobilizado em serviço. Em 31 de dezembro de 2013, o saldo remanescente de imobilizado em curso está representado, principalmente, pelo projeto Parnaíba II que esta previsto para entrar em operação em 2014.

Em 31 de dezembro de 2013, os custos dos empréstimos capitalizados consolidados em virtude das imobilizações em andamento somam o montante de R\$ 117.926 (2012 - R\$ 405.526), conforme segue:

	<u>Parnaíba I</u>	<u>Parnaíba II</u>	<u>Itaquí</u>	<u>Pecem II</u>	<u>Total</u>
Taxa média em 2013 (a.a.)	9,5%	10%	8,5%	8,5%	
Valores capitalizados em 2013	6.683	72.328	13.683	25.232	117.926
Valores capitalizados em 2012	95.706	40.955	175.735	93.130	405.526

14 Intangível

(a) Composição dos saldos

Consolidado

Intangível em serviço

	2013								
	Licença s e softwar e de informá tica	Direitos minerários de carvão	Opção de direitos minerários	Estudos minerários	Ágio na aquisição de investimentos	Outorgas e CCEARs	Direi to de uso	Intangi vel em curso	Total
Taxa de amortização % a.a.	20						20		
Custo									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.215					183.448	12.900	167	201.730
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.215					183.448	12.900	167	201.730
Adições	5.224				15.470		251	270	21.214
Baixas									
Transferências	6.613						(7.061)	(436)	(885)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	17.053				15.470	183.448	6.089		222.059
Amortização									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.965)								(1.965)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.965)								(1.965)
Adições	(6.244)								5
Baixas					(469)				(6.713)
Transferências									
Saldo em 31 de dezembro de 2013	(8.209)				(469)				(8.677)
Valor contábil									
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.251				15.470	183.448	12.861	166	215.236

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Saldo em 31 de dezembro de 2013	8.843					15.001	183.448	6.089		213.3 81
------------------------------------	-------	--	--	--	--	--------	---------	-------	--	-------------

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

2012 - Reapresentado						
	Licenças e software de informática	Ágio na aquisição de investimentos	Outorgas e CCEARs	Direi to de uso	Intangi vel em curso	Total
Taxa de amortização % a.a.	20			20		
Custo						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	4.093	15.470		222.4 59	26.180	268.2 02
Saldo em 31 de dezembro de 2011	4.093	15.470		222.4 59	26.180	268.2 02
Adições	1.761		183.488	1.307 (211.4)	67	186.62 3
Baixas				30)	(26.180)	10)
Transferências	(639)			525	99	(15)
Saldo em 31 de dezembro de 2012	5.215	15.470	183.488	12.861	166	217.20 0
Amortização						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.248)					(1.248)
Saldo em 31 de dezembro de 2011	(1.248)					(1.248)
Adições	(721)					(721)
Baixas						
Transferências	5					5
Saldo em 31 de dezembro de 2012	(1.964)					(1.964)
Valor contábil						
Saldo em 31 de dezembro de 2011	2.845	15.470		222.4 59	26.180	266.9 54
Saldo em 31 de dezembro de 2012	3.251	15.470	183.488	12.861	166	215.23 6

(b) Ágio na aquisição de investimento

Em 14 de outubro de 2008, a Eneva S.A. adquiriu da EDP Energias do Brasil S.A. 100% das quotas

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

do capital social da Itaqui Geração de Energia S.A. em transação que envolveu a permuta de 50% das ações da Porto do Pecém Geração de Energia S.A. pelas referidas quotas e o consequente registro de um ágio pela Eneva S.A. no montante de R\$ 15.470 que está sendo apresentado no grupo de investimentos nas demonstrações financeiras individuais da controladora e no grupo do intangível para as demonstrações financeiras consolidadas. Tal ágio está baseado na expectativa da rentabilidade futura e está amortizando pelo prazo estabelecido na autorização da portaria nº 177 do dia 12 de maio de 2008.

15 Partes relacionadas

Os principais saldos de ativos e passivos em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012, relativos a operações com partes relacionadas, bem como as transações que influenciaram o resultado do exercício, são relativos a transações da Companhia com suas controladas diretas e indiretas, empresas ligadas e profissionais-chaves da Administração, as quais foram realizadas de acordo com as condições contratadas entre as partes.

(a) Controlador

O controle da Companhia é exercido em conjunto pelo Sr. Eike Fuhrken Batista e pela DD Brazil Holdings S.À.R.L (empresa 100% controlada pela E.ON AG) , que detém, respectivamente, 23,9% e 37,9% das ações ordinárias.

(b) Administradores

A Companhia é administrada por um Conselho de Administração e por uma Diretoria de acordo com as atribuições e poderes conferidos pelo seu Estatuto Social à luz da legislação societária.

(c) Empresas ligadas

A Companhia possui como principais empresas ligadas: EBX Holding Ltda., E.ON AG, Óleo e Gás Participações S.A., Prumo Logística S.A., MMX Mineração e Metálicos S.A., OSX Brasil S.A., OMX Operações Marítimas Ltda., CCX Brasil Participações S.A., MMX Chile S.A., LLX Açú Operações Portuárias S.A. e AVX Táxi Aéreo Ltda., bem como suas controladas e coligadas.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Em 31 de dezembro de 2013, os saldos de ativos, passivos e efeitos em resultado de transações com partes relacionadas estão representados da seguinte forma:

	Ativo			
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Pecém II Geração de Energia S.A. (c)	324.216	1.108		
Termopantanal Ltda. (a)	7.683	7.683		
Termopantanal Ltda. (a)	(7.453)	(7.453)		
Termopantanal Participações Ltda. (a)	457	457		
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (e)	653	175	14.387	174
Parnaíba Geração de Energia S.A. (f)	5.159	2.641		
Itaqui Geração de Energia S.A. (g)	404.621	374.965		
MPX Sul Energia S.A. (m)	181	95	181	95
Porto do Açú Energia S.A. (m)	241	251	241	251
Parnaíba II Geração de Energia S.A. (j)	2.977	302		
ENEVA Comercializadora de Combustível Ltda. (m)	327	95	327	95
Seival Participações S.A. (m)		66		66
EBX Holding Ltda. (b)	12.542	1.134	12.542	1.134
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (j)	1.547	1.438	1.547	1.438
ENEVA Participações S.A. (n)	5.341	6.111	5.341	6.111
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (k)	258.749	133.489	260.268	133.489
ENEVA Desenvolvimento (l)	346	908		
Seival Sul Mineração Ltda. (m)	10	9		
Parnaíba Participações S.A. (m)	1.131		1.131	
ENEVA Investimentos S.A. (m)	11			
Parnaíba V Geração de Energia S.A. (m)	119			
Tauá II Geração de Energia Ltda.	44			
Parnaíba III Geração de Energia S.A.				
Parnaíba IV Geração de Energia S.A.	14.219		14.219	
Parnaíba Gás Natural S.A.	204.794		206.138	
MABE da Brasil	11.559		11.559	
Seival Geração de Energia S.A.	195		195	
Adiantamentos para futuros aumentos de capital para controladas (h)	206.678	419.426	150	12.425
	<u>1.456.347</u>	<u>942.900</u>	<u>528.227</u>	<u>155.278</u>
Não circulante	1.456.347	942.900	528.227	155.278

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Passivo			
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapresentado)
EBX Holding Ltda. (b)	2.772	2.664	2.824	3.975
ENEVA Comercializadora de Energia Ltda. (e)	81	1.116	138.478	23.904
Copelmi Mineração Ltda. (d)			158	14
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (k)			2.502	430
ENEVA Comercializadora de Combustíveis Ltda. (m)				136
ENEVA Participações S.A. (n)	3.919	2.376	3.919	2.376
Tauá Geração de Energia Ltda.	444	367	444	367
Porto do Pecém Transportadora e Minérios S.A.			70	
Petra Energia S.A.(o)			80.781	
Parnaíba Gás Natural S.A.(p)	274		45.128	
Parnaíba Participações S.A.	27.000		27.000	
DD Brazil			6.416	
	34.489	6.523	307.720	31.202
Circulante		6.523		30.772
Não circulante	34.489		307.720	430

	Resultado			
	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				(Reapresentado)
EBX Holding Ltda. (b)	3.675	(20.372)	(13.280)	(24.697)
Pecem II Geração de Energia S.A. (c)	20.637	864	(36.152)	(1.233)
ENEVA Comercializadora de Energia S.A. (e)	931	(8.877)	(160.728)	(8.877)
Parnaíba Geração de Energia S.A. (f)	1.656	2.153	(2.233)	(340)
Itaqui Geração de Energia S.A. (g)	33.868	12.013	(119.315)	9.490
MMX Mineração e Metálicos S.A.		85		85
OGX Petróleo e Gás Ltda.		364		364
OSX Brasil S.A.		162		162
LLX Logística S.A.		140		140
MPX Sul Energia S.A. (m)	76	50	76	50
Porto do Açú Energia S.A. (m)	142	310	142	310
ENEVA Solar Empreendimentos Ltda.	-	(246)	-	(246)
ENEVA Comercializadora de Combustível Ltda. (m)	136	327	136	327
Seival Participações S.A. (m)	130	21	130	21
Pecém Operação e Manutenção Elétrica S.A. (i)	129	50	(19.321)	50
Parnaíba II Geração (j)	1.588	800	(10.879)	800
Parnaíba Participações (m)		32		32
ENEVA Participações S.A. (n)	(1.264)	3.022	(1.264)	3.022
Porto do Pecém Geração de Energia S.A. (k)	13.029	60	13.029	60
ENEVA Desenvolvimento S.A.(l)	81			
Parnaíba III Geração de Energia S.A. (m)	508		508	
Parnaíba V Geração de Energia S.A. (m)	123			
MABE Construção e Administração de Projetos Ltda. (m)	342		(5.087)	
ENEVA Investimentos S.A. (m)	11			
Copelmi Mineração Ltda. (d)			11	(55)
Parnaíba IV Geração de Energia S.A. (m)	117		117	
Petra Energia S.A.(o)			85.015	
OGX Petróleo e Gás S.A.(p)			136.438	
	75.916	(9.042)	(132.657)	(20.535)

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (a) Contrato de mútuo celebrado com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (101% do CDI) e com prazo indeterminado de vencimento. A Eneva S.A. constituiu provisão de R\$ 7.453 para perda de investimento em sua participação de 66,67% na Termopantanal Participações Ltda.
- (b) A Companhia e suas controladas mantêm contratos de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com as empresas EBX Holding S.A. , com cobranças mensais através de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (13.280) (R\$ (34.682) em 31 de dezembro de 2012).
- (c) Receita de ressarcimento de custos de atividades operacionais, financeiras e relativos a implantação de projetos. Em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (36.152).
- (d) Ressarcimento de custos administrativos referentes a 30% de participação da Copelmi Mineração Ltda. no capital social da Seival Sul Mineração, com efeito no resultado de R\$ 11.
- (e) O saldo é composto por receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Eneva S.A., Itaqui Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 31 de dezembro de 2013 o efeito em resultado é de R\$ (160.728).
- (f) O saldo é composto por receita de ressarcimento de custos relativos a estudos de viabilidade. Em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (2.233).
- (g) O saldo é composto pela receita de ressarcimento de custos a atividades operacionais, financeiras e relativos a implantação de projetos; em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (119.315)
- (h) Saldo composto pelos adiantamentos para futuro aumento de capital (AFACs) existentes em suas controladas, os quais são irrevogáveis e irretratáveis, não sendo, entretanto, definido valor fixo de quantidade de ações/quotas para aumento de capital, não atendendo assim aos requerimentos do CPC 38. Os seguintes AFACs estão em aberto em 31 de dezembro de 2013, com as empresas indicadas:

Controladas	2013	2012
Porto do Açu Energia S.A.		
MPX Seival Participações S.A.		
Parnaíba Geração de Energia S.A.	118.000	
Parnaíba V Geração de Energia S.A.	10	
Itaqui Geração de Energia S.A.	87.700	241.000
Parnaíba Participações S.A.		12.426
Pecém II Geração de Energia S.A.		166.000
ENEVA Investimentos S.A.	3	
OGMP Transporte Aéreo Ltda.	150	
Tauá II Geração de Energia Ltda.	815	
	<u>206.678</u>	<u>419.426</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (i) O saldo é composto por: (i) contrato de mútuo celebrado, em dezembro 2011, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (110% do CDI) e com prazo de vencimento em 31 de dezembro de 2013. Em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ 129. (ii) receita de compartilhamento dos custos de atividades operacionais e financeiras firmados com a Parnaíba Geração de Energia S.A. através de cobranças mensais de notas de negociação cujos pagamentos são realizados de acordo com entendimentos entre as partes (vencimento médio de 30 a 60 dias). Em 31 de dezembro de 2013 o efeito em resultado é de R\$ (19.450).
- (j) Receita de ressarcimento de custos de atividades operacionais, financeiras e relativos a implantação de projetos. Em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (10.879).
- (k) Contrato de mútuo celebrado, em 24 de setembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante), sujeito a juros mensais de mercado (105% do CDI) e com prazo de vencimento de 1 (um) dia após pagamento integral pela mutuante do valor total do contrato. Em 31 de dezembro de 2013, apurou receita de R\$ 13. 029.
- (l) O saldo é composto por: (i) receita de ressarcimento de custos relativos a gestão do projeto; em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ 46 e (ii) contrato de mútuo celebrado, em 26 de novembro de 2012, com a Eneva S.A. (mutuante) sujeito a juros mensais de mercado (104% do CDI) e com prazo de vencimento de 1 (um) dia após pagamento integral pela mutuante do valor total do contrato; em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ 35.
- (m) Receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos.
- (n) Receita de ressarcimento de custos relativos a implantação de projetos. Em 31 de dezembro de 2013, o efeito no resultado é de R\$ (1.264).
- (o) O saldo é composto por: (i) custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre Parnaíba e a Petra. O efeito no resultado é de R\$ 85.015 e (ii) Adiantamento para futuro aumento de capital, no montante de R\$ 23.571 firmado entre a Petra e a Parnaíba.
- (p) Custos relativos ao contrato de compra de gás e arrendamento de capacidade de unidade de tratamento de gás, firmado entre as empresas. O efeito no resultado é de R\$ 136.438.

**(d) Remuneração dos membros do
Conselho de Administração e da Diretoria**

De acordo com a Lei nº 6.404/1976 e com o estatuto social da Companhia, é responsabilidade dos acionistas, em Assembléia Geral, fixar o montante global da remuneração anual dos administradores, cabendo ao Conselho de Administração efetuar a distribuição da verba entre os mesmos.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Desta forma os montantes referentes à remuneração anual dos Diretores e do Conselho de Administração estão apresentados abaixo:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 (Reapresentado)
Benefícios de curto prazo				
Salários	4.565	5.470	9.449	9.698
Opção de ações outorgadas	350.514	321.904	350.514	321.904
	355.079	327.374	359.963	331.602

Abaixo os montantes de remuneração anual individual mínima, média e máxima do Conselho de Administração e Diretores, em R\$:

	Consolidado					
	2013			2012 - Reapresentado		
	Mínima	Média	Máxima	Mínima	Média	Máxima
Conselho Administração	16.999	62.227	96.000	40.000	51.667	90.000
Diretores	122.451	822.660	1.815.721	210.766	367.602	696.505

16 Empréstimos e financiamentos

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, a composição dos empréstimos e financiamentos junto a instituições financeiras está demonstrada a seguir:

															Consolidado																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																															
															2013		2012																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																													
															Taxa efetiva - %		Custo de transação		Custo a apropriar		Custo de transação		Custo a apropriar		Principal		Juros		Total																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																	
Empresa	Credor		Moeda	Taxas de juros	Vencimento																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																																									

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

66 de 102

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A tabela abaixo apresenta a composição dos empréstimos da controlada em conjunto Porto do Pecém Geração de Energia S.A. e as controladas indiretas MPX Chile Holding Ltda., Parnaíba III Geração de Energia S.A e Parnaíba IV Geração de Energia S.A., para as quais, a partir de 2013 aplicando as novas regras de consolidação, introduzidas pela adoção do IFRS 11, não temos obrigação de apresentar nas demonstrações financeiras:

					2013							2012				
Empresa	Credor	Moeda	Taxas de juros	Vencimento	Taxa efetiva - %	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	Custo de transação	Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	
Pecém I (50%)	BNDES (Direto)	(gg)	R\$	TJLP + 2,77% LIBOR +	15.06.26	TJLP + 3,09 LIBOR +	8.461	4.844	740.449	2.312	737.918	8.461	5.644	799.685	2.475	796.516
Pecém I (50%)	BID	(hh)	US\$	3,50% LIBOR +	15.05.26	4,67 LIBOR +	8.808	5.296	158.142	779	153.625	8.705	6.196	143.974	740	138.518
Pecém I (50%)	BID	(ii)	US\$	3,00%	15.05.22	4,16	8.939	5.374	184.506	791	179.922	8.814	6.001	173.716	782	168.498
Chile (50%)	Banco Credit Suisse	(ij)	US\$	8,125%	15.04.15				10.519	183	10.702			14.907	267	15.173
Chile (50%)	Banco Credit Suisse	(kk)	US\$	8,000%	15.04.15				7.013	120	7.133			10.232	175	10.408
Parnaíba IV (35%)	Banco BTG Pactual	(ll)	R\$	CDI + 2,28%	29.01.14				24.500	1.796	26.296					
Parnaíba III (35%)	Banco Bradesco	(mm)	R\$	CDI + 2,53%	31.01.14				42.000	493	42.493					
						26.208	15.514	1.167.129	6.474	1.158.089	25.980	17.841	1.142.514	4.439	1.129.113	
							Custo a apropriar	Principal	Juros	Total		Custo a apropriar	Principal	Juros	Total	
Circulante						2.481	160.876	6.475	164.870	2.609	88.082	4.439	89.912			
Não circulante						13.033	1.006.253		993.219	15.232	1.054.432		1.039.201			

Porto do Itaqui Geração de Energia SA (Itaqui)

- (a) O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") liberou a totalidade dos R\$ 784 milhões do financiamento de longo prazo de Itaqui, relativos aos subcréditos A, B e C, sendo o custo anual contratado de TJLP + 2,78%. O prazo do financiamento é de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Já o subcrédito D, destinado a investimentos sociais (BNDES Social) no valor de R\$ 13,7 milhões, tem custo somente de TJLP e teve desembolso de R\$ 11,7 milhões até o momento. O prazo total da linha BNDES Social é de 9 anos, sendo 6 anos de amortização e carência de pagamento até julho de 2012. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 830,6 milhões. Durante a fase de construção os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (b) Complementar ao financiamento do BNDES, Itaqui conta com um empréstimo do BNB-FNE, no montante total de R\$ 203 milhões, o qual teve sua última parcela desembolsada em 28 de julho de 2011, totalizando o valor contratado. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012, com um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 201,9 milhões.
- (c) Da linha do BNDES indireto, que tem como agentes os bancos Bradesco e Votorantim, foram repassados a Itaqui R\$ 99 milhões relativos aos subcréditos A, B, C, D e E. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 4,8% durante a fase de construção e de IPCA + Taxa Referência BNDES +

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

5,3% durante a fase de operação. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 31 de dezembro de 2013 corresponde a R\$ 109,3 milhões. Durante a fase de construção, os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

- (d) Todo o subcrédito F, do mesmo empréstimo do item anterior e que corresponde a R\$ 141,8 milhões, foi repassado a Itaqui. Esta parte do empréstimo tem prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 4,8% durante a fase de construção e de TJLP + 5,3% durante a fase de operação. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 31 de dezembro de 2013 corresponde a R\$ 162,0 milhões. Durante a fase de construção os juros destes empréstimos foram capitalizados. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

MPX Pecém II Geração de Energia SA (Pecém II)

- (e) Pecém II recebeu até 31 de dezembro de 2013 o montante de R\$ 615,3 milhões de um total de R\$ 627,3 milhões previstos nos subcréditos A, B, C, D e L do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES (em R\$ nominais, excluindo juros durante a construção). Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2013. O custo anual contratado é de TJLP + 2,18%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 31 de dezembro de 2013 corresponde a R\$ 710,3 milhões. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (f) Referente à totalidade dos subcréditos E, F, G, H e I do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES, mencionado no item anterior, Pecém II recebeu a liberação de R\$ 110,1 milhões. Estes subcréditos têm prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até junho de 2014. O custo anual contratado é de IPCA + Taxa Referência BNDES + 2,18%. O subcrédito J de R\$ 22 milhões, que fazia parte desta linha de financiamento foi transferido em abril de 2012 para o subcrédito A do item anterior. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 131,6 milhões. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (g) Complementar ao financiamento do BNDES, Pecém II conta com um empréstimo do BNB com recursos do FNE, no montante total de R\$ 250 milhões, totalmente desembolsados. O empréstimo do BNB tem prazo total de 17 anos, com juros trimestrais e 14 anos de amortização com carência para pagamento de principal até fevereiro de 2014, tendo um custo anual de 10%. O financiamento prevê um bônus de adimplência (15%), com a consequente redução do custo para 8,5% ao ano. Este financiamento conta com o pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

UTE Parnaíba Geração de Energia SA (Parnaíba I)

- (h) Em 27 de dezembro de 2011, o projeto Parnaíba I captou R\$ 75 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o BRADESCO, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, para o financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento inicial o dia 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos ao final. Em 28 de fevereiro de 2012, foram desembolsados mais R\$ 75 milhões pelo banco nas mesmas condições do desembolso anterior. Em 28 de dezembro de 2012 foram liquidados R\$ 90 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013, a empresa renovou o saldo de principal de R\$ 60 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Em 24 de setembro a UTE Parnaíba renegociou os termos do contrato alterando seu vencimento para 24 de outubro de 2013, e posteriormente para 24 de novembro de 2013. Em 31 de outubro de 2013, uma nova renegociação alterou o vencimento do contrato para 18 de dezembro de 2014. O principal e os juros serão pagos em 15 parcelas mensais. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 48 milhões.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (i) Em 27 de dezembro de 2011, Parnaíba I captou R\$ 125 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, que se destinou ao financiamento da implantação das usinas termelétricas Maranhão IV e V, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 26 de junho de 2013 com principal e juros pagos no final. Em dezembro de 2012, foram liquidados R\$ 60 milhões de principal acrescidos dos juros devidos, quando da liberação do empréstimo de longo prazo do BNDES descritos nos itens (j) e (k). Em 26 de junho de 2013, a empresa renovou o saldo de principal de R\$ 65 milhões, pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 24 de setembro de 2013 e mantendo os juros em 100% do CDI mais 3% ao ano. Nesta data, uma nova renovação alterou o vencimento do contrato para 24 de outubro de 2013 e, posteriormente, para 15 de abril de 2015. O principal e os juros serão pagos em 05 parcelas trimestrais iniciando-se em 15 de abril de 2014. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 60,7 milhões.
- (j) Parnaíba I recebeu, em dezembro de 2012, a liberação de R\$ 495,7 milhões, referentes aos subcréditos B e C do contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES de um total previsto de R\$ 671 milhões. Estes subcréditos serão amortizados em 168 parcelas mensais com início em 15 de julho de 2013, juntamente com os juros. O custo anual contratado é de TJLP + 1,88%. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 493,4 milhões.
- (k) Adicionalmente, Parnaíba I recebeu, em dezembro de 2012, a liberação de R\$ 204,3 milhões, referentes à totalidade do subcrédito A do mesmo contrato de financiamento de longo prazo com o BNDES mencionado no item anterior. Este subcrédito será amortizado em 13 parcelas anuais com início em 15 de julho de 2014, junto com os juros devidos. O custo anual contratado é de IPCA + TR BNDES + 1,88%. Os juros apurados durante a fase de carência foram capitalizados junto aos valores desembolsados. Com isto o saldo do principal em 31 de dezembro de 2013 foi de R\$ 215,9 milhões. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.

UTE Parnaíba II Geração de Energia SA (Parnaíba II)

- (l) O Projeto Parnaíba II captou, em 30 de março de 2012, o valor de R\$ 100 milhões em um contrato de CCB com o Banco Itaú BBA, tendo a controladora como avalista. Com vencimento original em 30 de setembro de 2013 para pagamentos de principal e juros, este empréstimo-ponte foi destinado ao financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III. À ocasião do vencimento, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. A empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. Posteriormente, renegociou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2014 e fez captação adicional de R\$ 100 milhões com vencimento em 30 de dezembro de 2014. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 200 milhões.
- (m) Em 30 de março de 2012, a UTE Parnaíba II Geração de Energia S.A. captou R\$ 125 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco HSBC, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, destinado ao financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento em 30 de setembro de 2013 com principal e juros pagos no final. Em 30 de setembro de 2013, a UTE Parnaíba II repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. Em 3 de junho de 2013, foram desembolsados mais R\$ 100 milhões pelo banco nas mesmas condições do desembolso anterior, porém com vencimento de principal e juros em 31 de dezembro de 2013. Os R\$ 225 milhões de principal contratados foram liquidados, em dezembro de 2013, junto aos juros incorridos até a data.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (n) Em maio de 2012, Parnaíba II celebrou um contrato de CCB no valor de R\$ 325 milhões com a Caixa Econômica Federal, tendo a controladora como avalista. Este empréstimo-ponte, destinado para o financiamento da implantação da usina termelétrica Maranhão III, foi desembolsado em uma tranche de R\$ 125 milhões e duas de R\$ 100 milhões, nos dias 08 de maio de 2012, 15 de maio de 2012 e 30 de maio de 2012, respectivamente, e tem juros anuais de 100% do CDI mais 3% e vencimento original em 7 de novembro de 2013 com principal e juros pagos no final. À ocasião do vencimento, a empresa repactuou o contrato alterando seu vencimento para 30 de dezembro de 2013. A essa data foram liquidados R\$ 45 milhões de principal, além de juros incorridos até a data, e renegociado o valor restante com vencimento previsto para 30 de dezembro de 2014. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013 corresponde a R\$ 280,0 milhões.
- (o) Parnaíba II recebeu do BNDES empréstimo-ponte no valor de R\$ 280,7 milhões ao final de dezembro de 2013. Este empréstimo será amortizado em parcela única em 15 de junho de 2015 juntamente com os juros. O custo anual contratado foi de TJLP + 2,40%.

Eneva SA (Eneva)

- (p) Em 16 de dezembro de 2013, a Eneva repactuou os R\$ 105,8 milhões de CCB (Cédula de Crédito Bancário), com o Banco Itaú BBA S.A., pagando a totalidade dos juros devidos até esta data, passando o novo vencimento para 16 de dezembro de 2014. O custo será de CDI mais 2,65% ao ano com juros e principal pagos ao final da operação.
- (q) Em 18 de julho de 2012, a Eneva S/A realizou a distribuição pública de 300 notas promissórias comerciais, em série única, no valor nominal unitário de R\$ 1 milhão, perfazendo o valor total de R\$ 300 milhões, com vencimento em 360 dias da emissão, remuneradas pela variação do CDI mais 1,5% a.a. As notas promissórias foram liquidadas antecipadamente em 28 de junho de 2013, mediante a emissão de novas notas promissórias descritas no item (u) abaixo.
- (r) Em 27 de setembro de 2012, a controladora Eneva S.A emitiu junto ao Banco Citibank S.A uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 101.250 com vencimento em 27 de setembro de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 1,15% ao ano e serão pagos no vencimento, em 27 de setembro de 2013. Nesta data a Eneva S/A renovou este contrato alterando seu vencimento para 22 de setembro de 2014 e alterando a taxa de juros para CDI mais 2,95% ao ano.
- (s) Em 27 de setembro de 2012, Eneva obteve empréstimo junto ao Banco Citibank S.A através da celebração de Credit Agreement, nos termos da Resolução 4.131 do BACEN, num montante de US\$ 50.000. Os juros incidentes nessa captação são de Libor 3M + 1,26% a.a. e serão pagos trimestralmente. O principal será pago semestralmente com carência até 26 de setembro de 2014 e término do contrato em 27 de setembro de 2017. Para se proteger da variação cambial sobre essa captação a Eneva S.A contratou junto ao próprio Citibank uma operação de swap. O saldo do principal, em 31 de dezembro de 2013, corresponde a R\$ 117 milhões. Vide Nota Explicativa 18.
- (t) Em 14 de dezembro de 2012, a Eneva S/A realizou a distribuição pública de 300 notas promissórias comerciais, em série única, no valor nominal unitário de R\$ 1 milhão, perfazendo o valor total de R\$ 300 milhões, com vencimento em 360 dias da emissão, remuneradas pela variação do CDI mais 1,5% a.a. Estas notas promissórias foram liquidadas no vencimento.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (u) Em 28 de junho de 2013, a Eneva S/A realizou a distribuição pública de 33 notas promissórias comerciais, em série únicas, no valor nominal unitário de R\$ 10 milhões, perfazendo o valor total de R\$ 330 milhões, com vencimento em 25 de dezembro de 2013, remuneradas pela variação do CDI mais 2,95% a.a. Estas notas promissórias foram liquidadas no vencimento.
- (v) Em 13 de dezembro de 2012, a Eneva emitiu junto ao Banco BTG Pactual uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 101,9 milhões com vencimento em 13 de dezembro de 2013. À ocasião do vencimento, a linha foi repactuada com vencimento previsto para 09 de dezembro de 2014. Os juros serão pagos trimestralmente ao custo do CDI mais 3,75% a.a. O principal será pago integralmente no vencimento.
- (w) Em 7 de fevereiro de 2013, a Eneva emitiu junto ao Banco BTG Pactual uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 350 milhões, com vencimento em 6 de agosto de 2013. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,95% ao ano e serão pagos no vencimento. Em 6 de agosto de 2013, a companhia repactuou o empréstimo alterando seu vencimento para 2 de dezembro de 2013. Uma nova repactuação postergou o vencimento da dívida para 9 de junho de 2015, com juros pagos trimestralmente ao custo de CDI + 3,75% a.a. e principal pago no vencimento.
- (x) A Eneva emitiu junto ao Banco BTG Pactual duas CCBs (Cédulas de Crédito Bancário), no valor individual de R\$ 100 milhões em 09 de dezembro de 2013 e R\$ 270 milhões em 26 de dezembro de 2013, ambas com vencimento do principal em 09 de dezembro de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 3,75% a.a. e serão pagos trimestralmente.
- (y) Em 25 de março de 2013, a Eneva emitiu junto ao Banco HSBC uma CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 100 milhões com vencimento em 25 de março de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 1,75% ao ano e serão pagos no vencimento. Os juros acumulados até 12 de dezembro de 2013 foram pagos e um novo vencimento foi acordado para 12 de dezembro de 2014. O spread para esse novo período será de 2,75% ao ano. À ocasião da repactuação, a companhia emitiu nova CCB no valor de R\$ 203,8 milhões com vencimento previsto para 12 de dezembro de 2014. O custo será de, 100% do CDI mais 2,75% a.a. com juros e principal pagos no vencimento.
- (z) A Eneva contraiu junto ao Citibank S.A dívida no valor de R\$ 42 milhões (na forma de CCB), em 1º de novembro de 2013, com vencimento em 3 de novembro de 2014. Os juros serão pagos trimestralmente ao custo de, 100% do CDI mais 4,00% a.a. e principal será pago no vencimento.
- (aa) A Eneva emitiu junto ao Banco Citibank S.A CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 100 milhões em 9 de dezembro de 2013 com vencimento em 9 de dezembro de 2014., os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 4,00% a.a. com pagamento de principal e juros no vencimento.
- (bb) A Eneva emitiu junto ao Itaú BBA CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 200 milhões em 5 de dezembro de 2013 com vencimento em 5 de dezembro de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,65% a.a., com pagamento de principal e juros no vencimento.
- (cc) A Eneva emitiu junto ao Itaú BBA CCB (Cédula de Crédito Bancário), no valor de R\$ 210 milhões, em 09 de dezembro de 2013, com vencimento em 09 de dezembro de 2014. Os juros pactuados foram de 100% do CDI mais 2,65% a.a., com pagamento de principal e juros no vencimento.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (dd) Em função das negociações da OGX Maranhão (atual Parnaíba Gás Natural), a Eneva adquiriu junto ao Banco Santander dívida no valor de R\$ 66,6 milhões (na forma de CCB), em 4 de novembro de 2013 com vencimento em 15 de janeiro de 2015. Os juros serão pagos mensalmente ao custo de 100% CDI mais 3,25% a.a. até 14 de junho de 2014, 3,75% a.a. até 14 de setembro de 2014 e 4,25% a.a. até a data de quitação integral da CCB. O principal será pago no vencimento.
- (ee) Em função das negociações da OGX Maranhão (atual Parnaíba Gás Natural), a Eneva adquiriu junto ao Morgan Stanley dívida no valor de R\$ 66,6 milhões (na forma de CCB) em 4 de novembro de 2013 com vencimento em 15 de janeiro de 2015. Os juros serão pagos mensalmente ao custo de 100% CDI mais 3,25% a.a. até 14 de junho de 2014, 3,75% a.a. até 14 de setembro de 2014 e 4,25% a.a. até a data de quitação integral da CCB. O principal será pago no vencimento.
- (ff) Em função das negociações da OGX Maranhão (atual Parnaíba Gás Natural), a Eneva adquiriu junto ao Itaú BBA dívida no valor de R\$ 66,6 milhões (na forma de CCB) em 4 de novembro de 2013 com vencimento em 15 de janeiro de 2015. Os juros serão pagos mensalmente ao custo de 100% CDI mais 3,25% a.a. até 14 de junho de 2014, 3,75% a.a. até 14 de setembro de 2014 e 4,25% a.a. até a data de quitação integral da CCB. O principal será pago no vencimento.

Porto do Pecém Geração de Energia SA (Pecém I)

- (gg) O BNDES liberou até 30 de junho de 2013 o montante de R\$ 1,40 bilhão do financiamento de longo prazo de Pecém I. O contrato de financiamento com o BNDES prevê um valor total de R\$ 1,41 bilhão (em R\$ nominais, excluindo juros durante a construção), com prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização, e carência para pagamento de juros e principal até julho de 2012. O custo anual contratado é de TJLP + 2,77%. Durante a fase de construção os juros foram capitalizados. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A. na empresa. Este financiamento conta com pacote de garantia tradicional de operações na modalidade de *Project Finance*.
- (hh) Em complementação ao empréstimo direto do BNDES, Pecém I conta com empréstimo direto do Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID"), ("A loan") no montante de US\$ 147 milhões, dos quais foi desembolsado até o momento o total de US\$ 143,78 milhões (equivalente a R\$ 316.284 em 31 de dezembro de 2013). O "A Loan" tem custo anual de Libor + 3,5% e prazo total de 17 anos, sendo 14 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A.
- (ii) Em complementação ao empréstimo direto do BNDES, Pecém I conta com empréstimo indireto do Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID"), ("B loan") no montante de US\$ 180 milhões, dos quais foi desembolsado até o momento o total de US\$ 176 milhões (equivalente a R\$ 369.012 em 31 de dezembro de 2013). Os bancos repassadores são Grupo Banco Comercial Português, Calyon e Caixa Geral de Depósitos. O "B Loan" tem custo anual de Libor + 3,0% e prazo total de 13 anos, sendo 10 anos de amortização e carência para pagamento de principal até julho de 2012. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais, tendo em vista a participação de 50% da EDP Energias do Brasil S.A.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

MPX Chile Holding Ltda (MPX Chile)

- (jj) Em 13 de abril de 2011, a MPX Chile celebrou contrato de empréstimo em moeda estrangeira com o Banco Credit Suisse, tendo como avalista a controladora. O empréstimo foi captado em dólar norte-americano no montante de US\$ 15 milhões (equivalente a R\$ 21.038 em 31 de dezembro de 2013), sobre o qual incidem juros anuais fixos de 8,13%. Principal e juros serão pagos semestralmente, com carência para pagamento do principal até 15 de abril de 2013 e o término do contrato será em 15 de abril de 2015. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais.
- (kk) Em 29 de junho de 2011, a MPX Chile celebrou contrato de empréstimo em moeda estrangeira com o Banco Credit Suisse, tendo como avalista a controladora. O empréstimo foi captado em dólar norte-americano no montante de US\$ 10 milhões (equivalente a R\$ 18.495 em 30 de setembro de 2013), sobre o qual incidem juros anuais fixos de 8%. Principal e juros serão pagos semestralmente, com carência para pagamento do principal até 15 de abril de 2013 e o término do contrato ocorrerá em 15 de abril de 2015. Os saldos de principal e juros demonstrados na tabela acima correspondem a 50% dos saldos originais.

UTE Parnaíba IV Geração de Energia SA (Parnaíba IV)

- (ll) Em 29 de abril de 2013, o Projeto Parnaíba IV captou R\$ 70 milhões em um contrato de CCB (Cédula de Crédito Bancária) com o Banco BTG Pactual. Este empréstimo-ponte, que é para o financiamento da implantação de projeto termelétrico a gás natural firmado com a Kinross Brasil Mineração S.A., tem juros anuais de 100% do CDI mais 2,28% ao ano e vencimento em 29 de janeiro de 2014 com principal e juros pagos no final.

UTE Parnaíba III Geração de Energia SA (Parnaíba III)

- (mm) O Projeto Parnaíba III recebeu em 25 de novembro de 2013 do Banco Bradesco empréstimo-ponte no valor de R\$ 120 milhões com vencimento inicial previsto para 9 de janeiro de 2014. Nesta data foi repactuado novo vencimento para 31 de janeiro de 2014. O custo do empréstimo-ponte é de CDI mais 2,53% ao ano. Principal e juros serão pagos ao final da operação.

As parcelas dos empréstimos e financiamentos classificadas no passivo não circulante em 31 de dezembro de 2013 têm o seguinte cronograma de pagamento:

	<u>Consolidado</u>
Ano de vencimento	
2015	1.094.352
2016	244.045
2017	283.230
2018 até o último vencimento	<u>2.180.751</u>
	<u><u>3.802.378</u></u>

A modalidade Project Finance conta com garantias reais do projeto como Penhor de Ações, Cessão Fiduciária de Direitos e de Créditos, Cessão Fiduciária dos Direitos Emergentes do projeto, Cessão Condicional de Direitos e Contratos, Alienação Fiduciária de Máquinas e Equipamentos, entre outras.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Covenants financeiros

Como forma de monitoramento da situação financeira da Companhia e suas investidas pelos credores envolvidos em contratos financeiros, alguns deles incluem cláusulas específicas de financeiros.

Os contratos de financiamento relativos aos projetos Porto do Pecém Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A., Itaqui Geração de Energia S.A. e Parnaíba Geração de Energia S.A. contêm especificações de índices (índice de cobertura do serviço da dívida) mínimos que visam medir a capacidade de pagamento da despesa financeira em relação ao EBITDA (*"earnings before interest, taxes, depreciation and amortization"*).

Em 31 de dezembro de 2013 todos os *covenants* financeiros previstos nos contratos estavam atendidos.

Alguns contratos de financiamento possuem também cláusulas com *covenants* não financeiros, usuais no mercado e resumidos a seguir, as quais em 31 de dezembro de 2013 se encontram integralmente atendidas.

- Obrigação de apresentar aos credores demonstrações financeiras periodicamente.
- Direito dos credores de proceder a inspeções e visitas das suas instalações.
- Obrigação de manter-se em dia em relação a obrigações tributárias, previdenciárias e trabalhistas.
- Obrigação de manter em vigor contratos materialmente relevantes para as suas operações.
- Respeitar a legislação ambiental e manter em vigor as licenças necessárias para as suas operações.
- Restrições contratuais quanto a operações com partes relacionadas e alienações de ativos fora do curso normal de negócios.
- Restrições quanto à mudança de controle, reestruturações societárias e alteração material no objeto social e nos atos constitutivos dos devedores; e
- Limites de endividamento e para a contratação de novas dívidas.

Não foram identificadas situações de descumprimento de cláusulas de *covenants* financeiros e não financeiros até 31 de dezembro de 2013.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

17 Impostos e contribuições a recolher

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012 Reapre- sentado
Imposto de Renda Pessoa Jurídica - IRPJ				344
Contribuição Social sobre Lucro Líquido - CSLL				537
Imposto de Renda Retido na Fonte - IRRF	6	56	6.286	1.667
ICMS	1	37	634	115
PIS, COFINS, IRRF e CSL	570	40	23.406	1.559
Imposto sobre Operações Financeiras - IOF	56	14	58	15
Outros	<u>76</u>	<u>255</u>	<u>15.550</u>	<u>3.004</u>
Circulante	<u>709</u>	<u>402</u>	<u>45.934</u>	<u>7.241</u>

18 Instrumentos financeiros e gerenciamento de riscos

A administração dos instrumentos financeiros é efetuada por meio de estratégias operacionais e controles internos, visando à liquidez, rentabilidade e segurança. A política de controle consiste em acompanhamento permanente das taxas contratadas versus as vigentes no mercado. A Companhia e suas controladas não efetuam aplicações de caráter especulativo com instrumentos financeiros derivativos ou quaisquer outros ativos de risco, sendo essa determinação prevista na política de aplicações financeiras vigente.

Os valores de realização estimados de ativos e passivos financeiros da Companhia e suas controladas foram determinados por meio de informações disponíveis no mercado e metodologias apropriadas de avaliação. Entretanto, considerável julgamento foi requerido na interpretação dos dados de mercado para produzir a estimativa do valor de realização mais adequada. Como consequência, as estimativas a seguir não indicam, necessariamente, os montantes que poderão ser realizados no mercado de troca corrente. O uso de diferentes metodologias de mercado pode ter um efeito material nos valores de realização estimados.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A descrição dos saldos contábeis consolidados dos instrumentos financeiros incluídos nos balanços patrimoniais, em 31 de dezembro de 2013 e 2012, estão apresentadas a seguir:

	Controlado	
	ra	
	2013	2012
Instrumentos financeiros	Total	Total
Ativos		
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber com outras pessoas ligadas	217.337	1.134
Contas a receber com controladas	123.005	16.364
Mútuo com controladas	909.327	505.976
Depósito vinculado	38	102.684
Caixa e equivalentes de caixa	110.157	206.263
Valor justo por meio do resultado		
Ganhos em operações com derivativos	4.171	3.018
 Derivativos embutivos		479
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores	3.473	3.849
Empréstimos e financiamentos	2.217.628	1.026.527
Debêntures	5.350	5.065
Débitos com controladas	4.444	3.859
Débitos com outras partes relacionadas		2.664
Mútuo - Com outras pessoas ligadas	30.045	

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Consolidado	
	2013	2012 Reapre- sentado
Instrumentos financeiros	Saldo	Saldo
Ativos		
Empréstimos e recebíveis		
Contas a receber	294.396	21.345
Subsídio a receber CCC	30.802	42.178
Mútuo com controladas	191.968	134.926
Contas a receber com outras pessoas ligadas	218.680	1.134
Contas a receber com outras controladoras		6.793
Contas a receber com controladas	117.372	
Depósito vinculado	118.644	135.683
Caixa e equivalentes de caixa	277.582	519.277
Valor justo por meio do resultado		
Títulos e valores mobiliários		3.441
Ganhos em operações com derivativos	4.171	3.018
Derivativos embutidos		479
Passivos		
Outros passivos financeiros		
Fornecedores		115.261
Empréstimos e financiamentos	6.210.520	4.924.780
Debêntures	5.350	5.065
Débitos com controladas	145.412	27.213
Débitos com pessoas ligadas	162.308	3.989
Valor justo por meio do resultado		
Perdas em operações com derivativos		117.748

Os instrumentos financeiros mensurados ao custo amortizado e apresentados acima se aproximam dos valores de mercado (valor justo).

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

18.1 Valor justo dos instrumentos financeiros

O conceito do "valor justo" prevê a avaliação de ativos e passivos com base nos preços de mercado, quando se tratar de ativos com liquidez, ou em modelos matemáticos de precificação, caso contrário. O nível de hierarquia do valor justo fornece prioridade para preços cotados não ajustados em mercado ativo. Uma parte das contas da empresa tem seu valor justo igual ao valor contábil; são contas do tipo equivalentes de caixa, a pagar e a receber, dívidas *bullet* e de curto prazo.

	Consolidado		
	2013		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Instrumentos derivativos		4.171	
Saldo em 31 de dezembro de 2013		4.171	
	2012		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Títulos e valores mobiliários	3.441		
Instrumentos derivativos		(114.251)	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	522.718	(114.251)	

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	Controladora		
	2013		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Instrumentos derivativos		4.171	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	110.157	4.171	
	2012		
	Preços observáveis em mercado ativo (Nível I)	Precificação com preços observáveis (Nível II)	Precificação sem preços observáveis (Nível III)
Instrumentos derivativos		3.497	
Saldo em 31 de dezembro de 2013	206.263	3.497	

18.2 Derivativos, *hedge* e gerenciamento de risco

A Companhia possui política formal para gerenciamento dos riscos financeiros. A contratação de instrumentos financeiros com o objetivo de proteção patrimonial (*hedge*) é feita por meio de análise da exposição ao risco (câmbio, taxa de juros entre outros riscos) e obedece a estratégia aprovada pelo Conselho de Administração.

As diretrizes de proteção são aplicadas de acordo com o tipo de exposição. Os fatores de riscos relacionados a moedas estrangeiras deverão ser obrigatoriamente neutralizados no curto prazo (até 01 ano), podendo a proteção se estender a um prazo maior. A tomada de decisão frente ao risco das taxas de juros e inflação oriundas dos passivos adquiridos será avaliada no contexto econômico e operacional e ocorrerá quando a Administração considerar o risco relevante.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

18.2.1 Valor de referencia e valor justo dos instrumentos derivativos

Contrato a termo de moeda - compra de dólar americano (USD)

		2013				2012	
	<u>Vencimento</u>	<u>Notional USD</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>MTM</u>	<u>Notional USD</u>	<u>MTM</u>
Eneva							
Posição comprada USD							
Goldman Sachs						10.963	735
Morgan Stanley	01.04.2014	<u>59.207</u>	<u>4.171</u>		<u>4.171</u>	<u>8.524</u>	<u>1.443</u>
Total USD		<u>59.207</u>	<u>4.171</u>		<u>4.171</u>	<u>19.487</u>	<u>2.178</u>

		2013				2012	
	<u>Vencimento</u>	<u>Notional USD</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>MTM</u>	<u>Notional USD</u>	<u>MTM</u>
Eneva							
Posição comprada USD							
Goldman Sachs						10.963	735
Morgan Stanley						<u>8.524</u>	<u>1.443</u>
Total USD						<u>19.487</u>	<u>2.178</u>

Contrato de *swap* de taxa de juros

		2013				2012	
	<u>Vencimento</u>	<u>Notional USD</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>MTM</u>	<u>Notional USD</u>	<u>MTM</u>
UTE Porto do Itaquí							
Libor Prefixada							
Citibank						<u>220.776</u>	<u>(117.748)</u>
Total Swap						<u>220.776</u>	<u>(117.748)</u>

Swap Cross-Currency

		2013				2012	
	<u>Vencimento</u>	<u>Notional</u>	<u>Ativo</u>	<u>Passivo</u>	<u>MTM</u>	<u>Notional</u>	<u>MTM</u>
Eneva							
Libor USD DI							
Citibank	27.09.2017	<u>101.250</u>	<u>117.544</u>	<u>101.894</u>	<u>15.650</u>	<u>101.250</u>	<u>840</u>
Total Swap		<u>101.250</u>	<u>117.544</u>	<u>101.894</u>	<u>15.650</u>	<u>101.250</u>	<u>840</u>

18.2.2 Risco de mercado

Risco de variação nos preços de mercadorias (commodities), taxas de câmbio e de juros.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

18.2.2.1 Risco de variação de preço (commodities)

No caso da Eneva esse risco está associado exclusivamente ao preço do carvão, que entra no balanço pela formação dos estoques para geração de energia nas termoeletricas.

O preço do carvão em estoque está fixado e será convertido em receita pela remuneração da geração de energia de acordo com as regras do PPA¹. O período entre a compra da carga e sua utilização para geração de energia se configura como o risco de variação de preço carregado pela termoeletrica.

(a) Gerenciamento de risco

O gerenciamento do risco de preço do carvão é realizado através da estruturação de operações de hedge no mercado futuro de carvão sem liquidação física. A Eneva busca recursos no mercado nacional - que possui mercado para esse tipo de operação ainda incipiente - para dirimir o risco associado aos seus estoques de carvão através da estruturação de hedge no início de 2014. No fechamento de 2013 a Companhia não possuía operações com derivativos para esse fim.

18.2.2.2 Risco cambial

Risco de flutuação nas taxas de câmbio às quais podem estar associados ativos e passivos da Companhia

(a) Gerenciamento de risco

A Companhia trabalha no gerenciamento do risco cambial no âmbito do consolidado de suas empresas para identificar e dirimir os riscos associados à oscilação do valor das moedas às quais estão associados ativos e passivos globais. O objetivo é identificar ou criar proteções naturais, aproveitando a sinergia entre as operações das empresas minimizando, dessa forma, o uso de derivativos de proteção. Instrumentos derivativos são utilizados nos casos em que não é possível utilizar-se da estratégia do hedge natural.

(b) Investimento em ativo fixo (capex)

As unidades geradoras de energia consolidadas da Eneva possuem sua receita lastreada em reais. Por outro lado, parte do investimento realizado em ativo fixo é paga em moeda estrangeira, preponderantemente dólar americano e euro. De modo geral, esses pagamentos têm volumes e prazos que não requerem estruturação de operações de proteção. A Companhia trabalha atualmente no mapeamento dos pagamentos em moedas estrangeiras - através de histórico e lançamentos futuros, com o objetivo de estabelecer uma média dos montantes e prazos, assegurando dessa forma, o controle da exposição cambial relacionada.

(c) Estoque de carvão

Na formação do estoque de carvão para suas termoeletricas, a Companhia assume posição comprada no preço do carvão, que por sua vez, é determinado no mercado internacional em dólar americano. Consequentemente, a Companhia assume também posição comprada em dólar, gerando assim um descasamento entre seu ativo e passivo. Da forma como mencionado anteriormente para o risco de preço do carvão, a Companhia estuda mecanismos de proteção contra os riscos de mercado associados à compra do carvão. Ou seja, a operação de proteção para o preço da commodity e o risco cambial será estruturada simultaneamente.

¹ Plano Plurianual (PPA) é o instrumento de planejamento que estabelece, de forma regionalizada, as diretrizes, objetivos e metas da Administração Pública para um período de quatro anos.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(d) Empréstimos e financiamentos

A Companhia não possui exposição cambial relevante relacionada ao seu passivo financeiro oriundo de operações denominadas em moeda estrangeira em suas controladas. O empréstimo de 50,00 milhões de dólares na Eneva é convertido para reais com correção pelo DI através de operação do tipo cross-currency swap. O resultado da operação está demonstrado a seguir, bem como sua análise de sensibilidade.

	Risco para a posição	Valor justo	Cenário I (alta 25%)	Cenário II (alta 50%)
Eneva SA				
Cross-Currency Swap (hedge)	Desvalorização do dólar	117.544	146.930	176.316
Empréstimo em dólar	Valorização do dólar	(117.544)	(146.930)	(176.316)

Exposição líquida

(*) A avaliação não representa o total exposto na moeda e nem a perda global relacionada à exposição

Taxa de referência: PTAX 800 Venda (2,3426 em 31 de dezembro de 2013) do Banco Central do Brasil

Cenário I: choque adverso em 25% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

Cenário II: choque adverso em 50% (alta do câmbio para gerar perda em uma exposição vendida)

(e) Operações protegidas por instrumentos derivativos

**Empréstimo denominado em dólares
na UTE Porto do Pecém**

- Contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*)

A Energia Pecém possui investimento em *capex* (construção da UTE) que será realizado na proporção de 75% com financiamento de longo prazo, parte em dólares norte-americanos, e 25% com capital próprio. Em 10 de julho de 2009, foram assinados com o Banco Interamericano de Desenvolvimento ("BID") e com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social ("BNDES") os contratos de financiamento de longo prazo. Com vista ao financiamento do *capex* no período anterior a 10 de julho de 2009, fez-se necessária a contratação de empréstimo-ponte junto ao Citibank, o qual foi quitado com os recursos provenientes dos referidos contratos.

Considerando o fato de que grande parte do investimento é denominada em dólares norte-americanos e em euros e que suas receitas futuras serão lastreadas em reais, foram contratados instrumentos derivativos para fins de proteção patrimonial. Em 1º de abril de 2009, a Companhia adotou metodologia de contabilização de *hedge* tendo como item objeto de *hedge* a variação cambial dos financiamentos em dólares norte-americanos de longo prazo com o BID. O instrumento derivativo designado para essa relação é uma NDF com vencimento em outubro de 2012 com valor nominal de US\$ 327 milhões (US\$ 163,5 milhões equivalente a 50% de participação da Eneva S.A.). Em 25 de setembro de 2012 esta NDF foi rolada (*rollover*) com valor nominal de US\$ 327 milhões e com vencimentos entre novembro 2012 e maio 2015.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Por se tratar de hedge accounting classificado como de fluxo de caixa, as alterações geradas pela variação cambial do instrumento derivativo de proteção designado são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido, em conta de ajuste de avaliação patrimonial, sendo esta parcela do valor justo do derivativo considerada efetiva. A diferença entre o valor justo e a variação cambial é a parcela inefetiva e por consequência é reconhecida no resultado.

Em 30 de outubro de 2009, houve a liquidação do empréstimo-ponte. Nesta mesma data ocorreu a liberação de US\$ \$ 260 milhões referentes à primeira parcela do financiamento de longo prazo do BID, e calculou-se o Ajuste a Valor Presente (AVP) com base nos US\$ \$ 67 milhões ainda não desembolsados pelo BID (antes desta liberação, o AVP foi calculado com base nos US\$ 169 milhões de exposição referentes à diferença entre o derivativo contratado de US\$ 327 milhões e o empréstimo-ponte de US\$ 158 milhões). Em 31 de agosto de 2010 houve liberação de US\$ 50 milhões referente à segunda parcela do financiamento de longo prazo do BID, passando assim a calcular o AVP com base nos US\$ 17 milhões restantes, ainda não desembolsados pelo BID. Em 4 de fevereiro de 2011 houve liberação de US\$ 9 milhões referente à terceira parcela do financiamento de longo prazo do BID, passando assim a se calcular o AVP com base nos US\$ 7 milhões restantes, ainda não desembolsados pelo BID..

Os impactos dos ganhos e perdas desta transação de *hedge accounting* no período foram os seguintes:

	2013	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho (perdas) com derivativos	<u>(3.465)</u>	<u>2.287</u>
	2012	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho (perdas) com derivativos	<u>(3.966)</u>	<u>2.617</u>

Em 1º de abril de 2011, a Companhia adotou metodologia de hedge accounting tendo como item objeto de hedge a taxa libor dos juros para o período de amortização referente financiamento em dólares norte-americanos de longo prazo com o BID. O instrumento derivativo designado para essa relação é um termo float/fixed do fluxo de caixa da taxa de juros com vencimento entre outubro de 2012 e outubro de 2024, cujos valores nominais referem-se à expectativa de desembolso acumulado dos juros de longo prazo com o BID.

Por se tratar de hedge accounting classificado como de fluxo de caixa, as alterações geradas pela variação do MTM (*marked-to-market*), líquido dos juros provisionados até a data-base, são reconhecidas diretamente no patrimônio líquido em conta de ajuste de avaliação patrimonial. A diferença entre o valor justo e a taxa libor é a parcela inefetiva e por consequência é reconhecida no resultado.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Os impactos dos ganhos e perdas nesta transação de *hedge* accounting no período foram os seguintes:

	2013	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Perdas com derivativos	<u>(13.776)</u>	<u>9.092</u>
	2012	
	Resultado	Patrimônio líquido
Derivativos com propósito de proteção		
Ganho com derivativos	<u>10.235</u>	<u>(6.756)</u>

18.2.2.3 Risco de taxa de juros

Risco de deslocamento das estruturas de juros que podem estar associadas aos fluxos de pagamento de principal e juros de dívida.

(a) Risco de *cash flow* relacionado aos juros flutuantes

Existe um risco financeiro associado às taxas flutuantes que pode elevar o valor futuro dos passivos financeiros. O risco comum é a incerteza sobre o mercado futuro de juros, que tira a previsibilidade dos fluxos de pagamento. Em cenários de perda a estrutura a termo de juros se desloca para cima aumentando o valor do passivo. Alternativamente, a empresa ainda pode ter seus passivos reduzidos nos cenários de queda das taxas.

A Eneva e suas controladas têm mais de 90% do seu passivo indexado ao mercado flutuante de juros no segmento dos depósitos interbancários (DI) e da taxa de juros do longo prazo do BNDES (TJLP), e no mercado inflacionário com a correção dada pelo índice IPCA.

A dívida corrigida pela taxa dos depósitos interbancários - DI está alocada no curto prazo. Dos 2,76 bilhões de reais, 76,71% serão liquidados até o final de 2014 e o restante até o primeiro semestre de 2015. Portanto, a volatilidade associada a esse fator de risco é substancialmente reduzida.

As linhas com o BNDES corrigidas pelos indexadores IPCA e TJLP - que também contém um forte componente inflacionário - são parte de um segmento diferenciado de crédito com baixa volatilidade associada e, portanto, baixa probabilidade de deslocamentos abruptos nas taxas. Por se tratar de um segmento específico, há que se ter cautela quanto à realização de inferências e hipóteses presentes em modelos estatísticos na tentativa de mapear a realizar previsões sobre esse mercado para a quantificação de perdas hipotéticas relacionadas. Além disso, o ativo das empresas representado por suas receitas também será corrigido pelas mesmas taxas, fato que reduz substancialmente o descasamento entre as taxas de ativos e passivos.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Sensibilidade a taxas de juros

Em 31 de dezembro de 2013 as dívidas da Companhia e suas controladas estão substancialmente atreladas à variação na taxa de juros do CDI. Considerando o atual viés de alta de taxas de juros, uma mudança razoavelmente possível nas taxas de juros de 10% para 11,5% ao ano, mantendo-se todas as outras variáveis constantes, adicionaria uma despesa financeira de R\$ 93.157 em 2013. Com um stress de 25% e 50%, essa despesa financeira alcançaria R\$ 116.447 e R\$ 139.737, respectivamente.

18.2.3 Risco de crédito

O risco de crédito decorre da possibilidade da Companhia e de suas controladas sofrerem perdas em função da inadimplência de suas contrapartes ou de instituições financeiras depositárias de recursos ou de investimentos financeiros. Esse fator de risco pode ser oriundo de operações comerciais e da gestão de caixa.

Para mitigar os riscos, a Companhia e suas controladas adotam como prática a análise da situação financeira e patrimonial de suas contrapartes, assim como o acompanhamento permanente das posições em aberto.

A Companhia possui uma Política de Aplicações Financeiras, na qual estabelece limites de aplicação por instituição e considera a avaliação de rating como referencial para limitar o montante aplicado. Os prazos médios são constantemente avaliados bem como os indexadores das aplicações para fins de diversificação do portfólio. A exposição máxima ao risco de crédito pode ser representada pelo saldo das aplicações financeiras.

	Consolidado	
	2013	2012
		Reapre-
		sentado
Posições do risco de crédito		
Caixa e equivalente de caixa	277.582	519.277
Títulos e valores mobiliários		3.441
Contas a receber de clientes	294.396	21.345
Ganhos em operações com derivativos	4.171	3.018
Subsidio a receber - CCC	30.802	42.178
Depósito vinculado	118.644	135.683
Consolidado das contas credoras	725.862	724.942

O montante de caixa e equivalente está representado, substancialmente, por conta corrente e fundo de investimento mantido no Itaú S.A., banco de primeira linha e com relação ao contas a receber, sua principal exposição é oriunda da possibilidade da empresa vir a incorrer em perdas resultantes da dificuldade de recebimento de valores faturados. Para reduzir esse tipo de risco e para auxiliar no gerenciamento do risco de inadimplência, a Companhia monitora as contas a receber realizando diversas ações de cobrança. Além disso, os clientes da Companhia têm firmado um Contrato de Constituição de Garantia de Pagamento e Fiel Cumprimento das Obrigações.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

18.2.4 Risco de liquidez

A Companhia e suas controladas monitoram seu nível de liquidez considerando os fluxos de caixa esperados em contrapartida ao montante disponível de caixa e equivalentes de caixa. A gestão do risco de liquidez implica em manter caixa, títulos e valores mobiliários suficientes e capacidade de liquidar posições de mercado. Os valores reconhecidos em 31 de dezembro de 2013 se aproximam dos valores de liquidação das operações, incluindo a estimativa de pagamentos futuros de juros (Ver Nota 1).

	Consolidado					
	2013					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Total por conta
Passivos						
Fornecedores	331.216					331.216
Partes relacionadas			306.545			306.545
Empréstimos e financiamentos	676.967	2.570.541	1.079.040	1.324.391	2.696.265	8.347.204
Retenção contratual		84.789				84.789
Instrumentos financeiros derivativos	3.971	2.725	4.694			11.390
	<u>1.012.154</u>	<u>2.658.055</u>	<u>1.390.279</u>	<u>1.324.391</u>	<u>2.696.265</u>	<u>9.081.144</u>
	Consolidado					
	2012					
	Até 6 meses	De 6 a 12 meses	De 1 a 2 anos	De 2 a 5 anos	Mais de 5 anos	Reapresentado Total por conta
Passivos						
Fornecedores	115.261					115.261
Partes relacionadas	30.772		430			31.202
Empréstimos e financiamentos	598.139	1.883.891	648.171	1.361.339	3.113.213	7.604.753
Debêntures		111	4.954			5.065
Retenção contratual		77.374				77.374
Instrumentos financeiros derivativos	14.793	14.322	29.570	59.920	26.749	145.354
	<u>758.965</u>	<u>1.975.698</u>	<u>683.125</u>	<u>1.421.259</u>	<u>3.139.962</u>	<u>7.979.009</u>

19 Provisão para contingências

A Companhia e suas controladas não são parte em ações judiciais cíveis, trabalhistas e tributárias avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco provável de perda, e consequentemente não constituíram provisão para contingências.

A Companhia e suas controladas são parte em ações judiciais cíveis e trabalhistas, no montante de R\$ 108.773 (R\$ 24.280 em 31 de dezembro de 2012), avaliadas pelos assessores jurídicos como sendo de risco possível de perda, para as quais a Administração julga não ser necessária a constituição de qualquer provisão.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

**Critério de repasse da compra de energia
no mercado livre em caso de atraso do
início da operação ("ICB Online")**

No 4T13, a Aneel aprovou os pleitos apresentados por Pecém I, Itaqui e Parnaíba III para a alteração retroativa do critério de ressarcimento do custo de aquisição de energia incorrido para cumprimento de seus contratos de comercialização de energia (CCEARs) até o início da operação comercial das usinas.

Anteriormente, o critério de ressarcimento estabelecia que o reembolso fosse baseado no índice custo-benefício (ICB) da usina, ou seja, o custo médio estimado para o Sistema Integrado Nacional (SIN) à época do leilão em que a planta vendeu energia. O novo critério determina que o reembolso seja baseado no custo efetivo ("online") da usina para o SIN (ICB Online), caso esta estivesse disponível. A decisão foi retroativa ao início das datas dos CCEARs.

Custos por Indisponibilidade (ADOMP)

Em 7 de janeiro de 2014, Pecém I e Itaqui ingressaram com uma ação judicial contra a Aneel questionando a apuração horária da indisponibilidade, considerando que os CCEAR preveem a utilização de uma média móvel de 60 meses da disponibilidade efetiva.

Em 24 de janeiro de 2014, a 15ª Vara Federal do Distrito Federal concedeu liminar às usinas Pecém I e Itaqui suspendendo os pagamentos por indisponibilidade com base em apuração horária, com efeito imediato. Considerando que os valores devidos são usualmente pagos com defasagem de dois meses, os pagamentos referentes a dezembro de 2013 não foram realizados.

Na ação judicial contra a Aneel também é reclamado o reembolso dos valores pagos desde o início dos CCEARs.

20 Patrimônio líquido

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, respectivamente, o capital social da Companhia está dividido em 702.524.469 (setecentos e dois milhões quinhentos e vinte e quatro mil e quatrocentos e sessenta e nove) e 578.479.962 (quinhentos e setenta e oito milhões quatrocentos e setenta e nove mil e novecentos e sessenta e dois), ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal e o capital autorizado de 1,2 bilhão de ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal.

O capital social da Companhia, em 31 de dezembro de 2013 corresponde a R\$ 4.532.314 (R\$ 3.731.734 em 31 de dezembro de 2012), composto por ações ordinárias, assim distribuídas:

	<u>2013</u>	<u>%</u>	<u>2012</u>	<u>%</u>
Acionista				
Eike Fuhrken Batista	145.704.988	20,7	289.705.431	50,1
Centennial Asset Mining Fund LLC (*)	20.208.840	2,9	20.208.840	3,5
Centennial Asset Brazilian Equity Fund LLC (*)	1.822.065	0,3	1.822.065	0,3
E.ON	266.269.556	37,9	67.869.516	11,7
BNDESPAR	72.650.210	10,3	59.823.537	10,4
Outros	<u>195.868.810</u>	<u>27,9</u>	<u>138.812.343</u>	<u>24,0</u>
	<u>702.524.469</u>	<u>100</u>	<u>578.241.732</u>	<u>100</u>

(*) Controladas por Eike Fuhrken Batista.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Abaixo, o resumo da evolução do Capital Social até quarto trimestre 2013:

Data	Quantidade de ações	Capital social (R\$ mil)	Descrição
Dezembro/2012	578.241.732	3.731.734	Saldo inicial
Janeiro/2013	147.480	232	Aumento de capital - plano companhia
Fevereiro/2013	27.000	95	Aumento de capital - plano companhia
Abril/2013	34.500	114	Aumento de capital - plano companhia
Mai/2013	29.250	99	Aumento de capital - plano companhia
Setembro/2013	124.031.007	800.000	Aumento de capital
Outubro/2013	13.500	40	Aumento de capital - plano companhia
31 de dezembro de 2013	<u>702.524.469</u>	<u>4.532.314</u>	Saldo final

Em janeiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 10 de janeiro de 2013, ratificando a emissão de 147.480 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.389.212.

Em fevereiro de 2013 ocorreu um aumento do capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 6 de fevereiro de 2013, ratificando a emissão de 27.000 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.416.212.

Em abril de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 5 de abril de 2013, ratificando a emissão de 34.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.450.712.

Em maio de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 8 de maio de 2013, ratificando a emissão de 29.250 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 578.479.962.

Em 16 de setembro de 2013, foi homologado, em Reunião do Conselho de Administração, o aumento de capital social da Companhia, conforme aprovado em Reunião do Conselho de Administração realizada em 3 de julho de 2013, no valor de R\$ 799.999.995,15, dentro do limite do capital autorizado, em razão da subscrição e total integralização de 124.031.007 novas ações ordinárias, nominativas e sem valor nominal. Desta maneira, o número de ações da Companhia aumentou de 578.479.962 para 702.510.969.

Em outubro de 2013 ocorreu um aumento de capital social, conforme Reunião do Conselho de Administração do dia 21 de outubro de 2013, ratificando a emissão de 13.500 novas ações ordinárias, sem valor nominal, em decorrência do exercício de opções de subscrição de ações outorgadas no âmbito do Programa de Outorga de Opções de Compra ou Subscrição de Ações da Companhia, levando o número de ações da Companhia para 702.524.469.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

21 Resultado por ação

Resultado básico e diluído por ação

O resultado por ação, básico e diluído, foi calculado pela divisão do resultado do exercício atribuível aos acionistas controladores e não controladores da Companhia em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 e a respectiva quantidade média de ações ordinárias em circulação conforme o quadro abaixo:

	2013		2012	
	Ordinárias	Total	Ordinárias	Total
Numerador básico e diluído				
Prejuízo atribuível aos acionistas controladores	(942.455)	(942.455)	(484.151)	(484.151)
Denominador básico e diluído				
Média ponderada de ações	<u>640.131.923</u>	<u>640.131.923</u>	<u>506.007.513</u>	<u>506.007.513</u>
Prejuízo por ação (R\$) - básico	<u>(1,47229)</u>	<u>(1,47229)</u>	<u>(0,95681)</u>	<u>(0,95681)</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012 não há diferença representativa entre o prejuízo por ação básico e diluído.

22 Plano de pagamento baseado em ações

As opções de ações da Companhia têm a seguinte composição:

	Controladora e consolidado	
	2013	2012
Opção de ações outorgadas - patrimônio líquido		
Outorgadas pela Companhia	36.231	25.341
Outorgadas pelo Controlador	<u>314.283</u>	<u>296.563</u>
	<u>350.514</u>	<u>321.904</u>
	Controladora e consolidado	
	2013	2012
Despesas com opção de ações outorgadas	<u>28.610</u>	<u>47.279</u>

Os planos de outorga de opções de compra de ações foram lançados em duas modalidades distintas: plano primário, que consiste na outorga de opções de compra que implicam na emissão de novas ações pela Companhia, ou cessão de ações em tesouraria; e planos secundários, referentes a opções oferecidas pelo acionista para os executivos da Companhia, neste caso, sem diluição do capital acionário.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

(a) Opção de ações outorgadas pela Companhia

A Companhia concedeu Plano de Opções de Compra de Ações de sua própria emissão aos beneficiários que lhe prestam serviços.

No dia 26 de novembro de 2007 foi aprovado e registrado em Ata de Assembleia Geral Extraordinária o "Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia" presente na Ata na forma de Anexo. Na mesma data foram outorgadas opções de ações para executivos da Companhia.

O plano contemplava o direito de compra de 175.900 ações, após o desdobramento ocorrido em 17 de julho de 2009, concedidas a 5 participantes, em quantidades iguais, exigindo a permanência de 5 anos na Companhia para o completo exercício.

O Programa de Opções consiste no direito de compra de certa quantidade de ações da Companhia, cedido ao funcionário beneficiário do programa, a um determinado preço de exercício por ação - ou preço de compra da ação - que deve ser exercido em um período, ou prazo de exercício.

Conforme o regulamento do plano, o Conselho de Administração da Companhia deve determinar a quantidade de ações a ser concedida, os preços de exercício, prazos de maturação e vencimento dos direitos.

Na data do exercício do direito, as ações alienadas ao beneficiário do plano devem ser objeto de uma nova subscrição ou devem estar em tesouraria. Os demais acionistas da empresa não têm direito de subscrição sobre as ações destinadas aos planos de opções.

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 7 de dezembro de 2007, foi aprovado o grupamento das ações da Companhia, de forma que 22 ações passaram a corresponder a 1 ação ordinária. Posteriormente, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 17 de julho de 2009, foi aprovado o desdobramento das ações da Companhia, sendo que cada ação ordinária existente naquela data passou a corresponder a 20 ações ordinárias. Em 15 de agosto de 2012, foi aprovado mais um desdobramento, no qual cada ação ordinária passou a corresponder a 3 ações ordinárias. Esses eventos ocasionaram um ajuste na quantidade e no preço de exercício das opções dos planos outorgados.

Foi registrada em Ata de Assembleia Geral Extraordinária realizada em 28 de setembro de 2010 a prorrogação do Programa de Outorga de Opção de Compra ou Subscrição de Ações Ordinárias de Emissão da Companhia para 31 de dezembro de 2015.

Em 1º de dezembro de 2010 foram outorgadas, mais uma vez, opções para os executivos, dessa vez, o direito de exercício exigia a permanência de 7 anos na Companhia.

Foi aprovado também, em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 26 de abril de 2011, o aumento do limite máximo do percentual de ações destinado ao Programa de Opções para 2% do total de ações de emissão da Companhia.

Em ata de AGE realizada em 26 de janeiro de 2012 foram feitas atualizações no contrato do Plano e novos beneficiários foram adicionados ao Plano, porém considerando data de outorga em 24 de novembro de 2011.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Em 24 de maio de 2012, foi aprovada a cisão parcial para a CCX Carvão da Colômbia S.A., que representava 20,69% dos ativos da Companhia. Com a cisão, o valor da ação foi reduzido na mesma proporção. Para a manutenção do valor das opções outorgadas, foi concedido um desconto no preço de exercício das opções não exercidas até a data da cisão das duas empresas.

Em 31 de maio de 2012 foram outorgadas mais 75.000 opções. Posteriormente no 3º trimestre de 2012, foram feitas mais três outorgas, num total de 165.000 opções.

Portanto, foi feito um total de dez outorgas até 31 de dezembro de 2013, segregadas da seguinte forma (*):

Plano 1: 528.000 opções outorgadas em 26 de novembro de 2007;
Plano 2: 3.300.000 opções em 1º de dezembro de 2010;
Plano 2.1: 30.000 opções em 27 de abril de 2012 - segunda outorga do Plano 2;
Plano 2.2: 60.000 opções em 2 de junho de 2012 - terceira outorga do Plano 2;
Plano 3: 2.098.500 opções em 24 de novembro de 2011;
Plano 3.1: 225.000 opções em 31 de maio de 2012 - segunda outorga do Plano 3;
Plano 3.2: 52.500 opções em 10 de julho de 2012 - terceira outorga do Plano 3;
Plano 3.3: 22.500 opções em 20 de julho de 2012 - quarta outorga do Plano 3;
Plano 3.4: 90.000 opções em 1º de agosto de 2012 - quinta outorga do Plano 3; e
Plano 3.5: 3.000.000 opções em 13 de dezembro de 2012 - sexta outorga do Plano 3.

(*) quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.

A tabela abaixo apresenta as características gerais das outorgas concedidas pela Companhia.

Plano	Data de outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade original outorgada
Plano 1	26.11.2007	5	26.11.2008	26.11.2013	528.000
Plano 2	01.12.2010	7	14.12.2011	14.12.2018	3.300.000
Plano 2.1	27.04.2011	7	27.04.2013	7.04.2020	30.000
Plano 2.2	02.06.2012	7	02.06.2013	02.06.2020	60.000
Plano 3	24.11.2011	7	24.11.2012	24.11.2019	2.098.500
Plano 3.1	31.05.2012	7	31.05.2013	31.05.2020	225.000
Plano 3.2	10.07.2012	7	10.07.2013	10.07.2020	52.500
Plano 3.3	20.07.2012	7	20.07.2013	20.07.2020	22.500
Plano 3.4	01.08.2012	7	01.08.2013	01.08.2020	90.000
Plano 3.5	13.12.2012	7	13.12.2013	13.12.2020	3.000.000
					9.406.500

(a) Quantidades e preços de exercício após o desdobramento ocorrido em 15 de agosto de 2012 e cisão parcial da CCX.

A tabela seguinte apresenta o movimento ocorrido no plano de opções no exercício de 2013:

Plano outorgado pela Companhia - quantidade de opções de ações	Plano 1	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2
Saldo em 31 de dezembro de 2012	84.480	2.889.000	27.000	60.000	2.083.500	225.000	52.500
Exercidas	(84.480)	(94.500)	(3.000)		(56.250)		
Canceladas		(805.500)	(24.000)	(54.000)	(360.000)		
Outorgadas							
Expiradas		(213.000)		(6.000)	(147.150)		

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Saldo em 31 de dezembro de 2013		<u>1.776.000</u>			<u>1.520.100</u>	<u>225.000</u>	<u>52.5</u>
---------------------------------	--	------------------	--	--	------------------	----------------	-------------

Para determinação do valor justo das opções utilizou-se o modelo proposto por Merton (1973)¹, uma variante do modelo de Black & Scholes (1973)², em que se considera o pagamento de dividendos. Para tal, utilizou-se algumas premissas para as variáveis de entrada do modelo. Como:

- o preço da ação na data de mensuração;
- o preço de exercício do instrumento;
- a volatilidade esperada;
- dividendos esperados;
- o prazo dos instrumentos; e
- taxa de juros livre de risco.

Para o cálculo da volatilidade esperada, foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação (baseada na volatilidade histórica, ajustada para mudanças esperadas devido à informação disponível publicamente). A janela temporal para estimação da volatilidade esperada foi como igual ao prazo da opção, ou o maior prazo disponível, quando o histórico de negociação da ação da empresa foi menor do que o prazo esperado.

A taxa de juros livres de risco foi baseada em títulos públicos e nas curvas de juros divulgadas pela da BM&FBOVESPA.

Condições de serviço e condições de desempenho fora de mercado inerentes às transações não são levadas em conta na apuração do valor justo.

¹ MERTON, R. Theory of Rational Option Pricing. *Bell Journal of Economics and Management Science*, 4 (Spring 1973), 141-83

² BLACK, F.; SCHOLES, M. The pricing of options and corporate liabilities. *Journal of Political Economy*, Chicago, v. 81, p. 637-654, 1973

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pela Companhia:

Premissas para valor justo	Plano 2	Plano 2.1	Plano 2.2	Plano 3	Plano 3.1	Plano 3.2
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	222.000			168.900	22.500	5.250
Prazo médio remanescente (anos)	3,38			3,95	4,07	4,18
Valor justo das opções outorgadas em R\$ (a)	0,81			0,57	0,63	0,86
Preço da ação em R\$ (b)	3,00			3,00	3,00	3,00
Preço de exercício das opções em R\$ (c)	3,78			5,80	5,64	4,29
Volatilidade média esperada (ao ano) (d)	0,47			0,47	0,49	0,49
Taxa de juros livre de risco média (ao ano)(e)	5,47%			5,77%	5,83%	5,74%
Efeitos no resultado em 2013 em R\$ mil	2.999	34	93	3.505	405	87
Valor intrínseco em R\$ mil(f)						

- (a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973).
(b) O preço de fechamento da ação ENEV3.
(c) Preços de exercício das opções corrigidos pelo IPCA.
(d) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação ENEV3.
(e) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com cupom de IPCA, divulgadas pela BM&FBOVESPA.
(f) Quando o valor intrínseco das opções é negativo, considerou-se valor igual a zero.

(b) Opções de ações outorgadas pelo Acionista

Os Planos concedidos pelo acionista contemplam opções de compra de ações outorgadas aos executivos da Companhia. Este plano representa um mecanismo de remuneração e de retenção, dos administradores e executivos considerados pelo acionista como recursos relevantes para o sucesso da Companhia, sem que isso implique em diluição dos outros acionistas.

Este plano não possui um programa pré-aprovado, diferentemente ao plano da Companhia. O acionista concedeu o plano aos beneficiários com base em contratos negociados individualmente.

Como no plano outorgado pela Companhia, a condição para aquisição do direito de cada lote consiste em que o colaborador permaneça na Companhia até a data da respectiva maturação.

A tabela seguinte apresenta as características gerais do plano outorgado pelo acionista.

Plano	Data de outorga	Prazo da outorga (anos)	Primeira data de maturação	Data de vencimento dos direitos	Quantidade original outorgada	Preço de exercício original
Acionista	28.04.2008	5	13.12.2008	13.12.2013	3.354.120	0,01
Acionista	28.04.2008	10	13.12.2008	13.12.2018	20.198.040	0,01
					<u>23.552.160</u>	

A tabela seguinte consolida a movimentação das opções no exercício de 2013:

<u>Plano outorgado pelo Acionista - quantidade de opções</u>	<u>Plano</u>
--	--------------

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**

Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

de ações	Acionista
Saldo em 31 de dezembro de 2012	13.460.472
Exercidas	(403.552)
Canceladas	(8.810.460)
Outorgadas	
Expiradas	(1.341.648)
Saldo em 31 de dezembro de 2013	2.904.812

A tabela seguinte apresenta as premissas utilizadas para o cálculo de valor justo das opções outorgadas pelo Acionista:

Premissas para valor justo	Plano Acionista
Quantidade de opções exercíveis (maturadas)	322.652
Prazo médio remanescente (anos)	2,99
Valor justo das opções outorgadas em R\$ (a)	2,92
Preço da ação em R\$ (b)	3,00
Preço de exercício das opções em R\$	0,01
Volatilidade média esperada (ao ano) (c)	47,62%
Taxa de juros livre de risco média (ao ano) (d)	11,96%
Efeitos no resultado em 2013 em R\$ mil	17.721
Valor intrínseco em R\$ mil	8.685

(a) Cálculo de valor justo das opções com base no modelo de Merton (1973).

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

- (b) O preço de fechamento da ação ENEV3.
- (c) Para o cálculo da volatilidade da ação foram utilizados os retornos contínuos da cotação história da ação ENEV3.
- (d) Taxa de referência para ajustes de contratos de SWAP com taxa prefixada, divulgadas pela BM&FBOVESPA

23 Receita operacional

A conciliação entre a receita bruta e a receita líquida apresentada na demonstração de resultado do exercício assim se apresenta:

		Consolidado
	2013	2012
		Reapre-
		sentado
Receita bruta	1.600.282	54.179
Menos		
Impostos sobre vendas	(161.452)	(5.394)
Total da receita líquida	<u>1.438.831</u>	<u>48.786</u>

O incremento observado acima se deve a entrada em operação comercial das usinas Itaquí, Pecém II e Parnaíba, no decorrer de 2013.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

24 Custos e despesas por natureza

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Depreciação e amortização	(2.280)	(1.535)	(146.539)	(8.811)
Despesas com pessoal	(38.968)	(31.068)	(91.943)	(68.155)
Serviços de terceiros	(40.401)	(59.984)	(161.595)	(100.279)
Despesas com aluguéis	(5.533)	(8.061)	(172.152)	(13.046)
Despesas com opções de ações outorgadas	(28.610)	(47.279)	(28.610)	(47.279)
Provisão Perdas de Investimento	3	2	(23)	(1.237)
Provisão Passivo a Descoberto	(8.272)	(14.363)	(7.716)	(14.671)
Custo por Indisponibilidade Material			(149.367)	(1.103)
Seguros			(14.705)	(196)
Outras despesas	(14.042)	(6.420)	(17.138)	(12.187)
Insumos			(93.975)	(67.885)
Benefício CCC			(624.050)	58.936
Energia elétrica para revenda			69.182	(21.640)
	<u>(138.103)</u>	<u>(168.707)</u>	<u>(1.712.991)</u>	<u>(297.553)</u>
Classificados como:				
Custo			(1.507.046)	(50.949)
Despesas administrativas e gerais e opções de ações outorgadas	(138.103)	(168.707)	(205.945)	(246.604)

O incremento observado acima se deve a entrada em operação comercial das usinas Itaquí, Pecém II e Parnaíba, no decorrer de 2013.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

25 Resultado financeiro

A composição do resultado financeiro da Companhia é demonstrada como se segue:

	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
				Reapre- sentado
Despesas financeiras				
Despesas bancárias	(147.857)	(46.230)	(364.832)	(47.248)
Varição monetária	(27.625)	(4.156)	(33.745)	(16.479)
Perda nas operações com derivativos	(6.142)	(1.561)	(3.339)	398.638
Juros/custo debêntures	(786)	(130.864)	(786)	(130.863)
Valor justo debêntures	(479)		(479)	
Assessoria Financeira	(68.814)		(68.814)	
Outros	(82.372)	(22.127)	(123.092)	(44.685)
	(334.075)	(204.938)	(595.087)	159.363
Receitas financeiras				
Aplicação financeira	94.632	65.324	63.707	76.599
Varição monetária	12.528	3.205	15.346	25.086
Ganhos (perdas) nas operações com derivativos	2.728	5.592	2.728	(422.684)
Valor justo debêntures	-	62.482	-	62.482
Outros	3.414	6.240	7.210	8.695
	113.302	142.843	88.991	(249.822)
Resultado financeiro líquido	(220.773)	(62.095)	(506.096)	(90.459)

26 Compromissos assumidos

Os principais compromissos assumidos junto a fornecedores de bens e serviços são os que se seguem:

Empresa	Fornecedor	Objeto do contrato	Assinatura	Vigência
PECÉM II	CMC COAL MARKETING	Fornecimento de carvão	25.05.2012	01.07.2013
PECÉM II	BANCO BANKPAR as	Fornecimento de hospedagens	11.12.2012	10.12.2013
PECÉM II	BRASLIMP TRANSPORTES ESPECIALIZADOS LTDA.	Transporte e destinação de resíduos fluídos de Classe II (água de cal) e Classe II em geral	05.11.2013	04.05.2014
PECÉM II	CAL TREVO INDUSTRIAL LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	02.05.2013	01.05.2014
PECÉM II	CARBOMIL QUIMICA S.A	Fornecimento de Cal Virgem	29.07.2013	06.05.2014
PECÉM II	CEARA CEARAPORTOS	Regulamentação da movimentação de graneis sólidos no Terminal Portuário de Pecém	29.06.2012	01.01.2013
PECÉM II	CEARA CEARAPORTOS	Fornecimento de energia do Porto	07.08.2012	Indeterminada
PECÉM II	E ON GLOBAL COMMODITIES SE	Fornecimento de carvão	02.10.2013	09.01.2014
PECÉM II	EBM CONSULTORIA E INVESTIMENTOS LTDA	Consultoria técnica em processos de obtenção, junto ao Banco do Nordeste do Brasil S.A. (BNB), de financiamento de longo prazo.	29.01.2010	Indeterminada
PECÉM II	ELETROMECHANICA CAPISTRANO EIRELI-ME	Serviços de apoio ao comissionamento e à manutenção da turbina nº 03	18.09.2013	31.01.2014
PECÉM II	FORNECEDORA MAQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA	Prestação de Serviço de Espalhamento, Empilhamento e Compactação de Carvão Mineral no Pátio.	07.08.2012	15.02.2013
PECÉM II	FORSHIP ENGENHARIA S/A	Serviços técnicos de comissionamento na termelétrica UTE Pecém II	02.01.2013	21.01.2014
PECÉM II	FRESHFIELDS BRUCKHAUS DERINGER LLP	Serviços de Consultoria e Assessoria Jurídica	07.11.2012	31.12.2013
PECÉM II	GTEL GRUPO TECNICO DE ELETROMECHANICA LTDA	Serviços de montagem de sistemas elétricos e instrumentação	26.07.2012	31.12.2013
PECÉM II	GTEL GRUPO TECNICO DE ELETROMECHANICA LTDA	Materiais e Serviços P/ Construção Ute Pecém II	10.09.2012	31.03.2013
PECÉM II	ICAL INDUSTRIA DE CALCINAÇÃO LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	09.08.2013	22.04.2014
PECÉM II	INTEROCEAN COAL SALES LDC	Fornecimento de carvão Mineral	25.05.2012	30.09.2013

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

<u>Empresa</u>	<u>Fornecedor</u>	<u>Objeto do contrato</u>	<u>Assinatura</u>	<u>Vigência</u>
PECÉM II	INTEGRAL ENGENHARIA	Fornecimento de linha de Transmissão	12.12.2011	30.06.2012
PECÉM II	MEF PLANEJAMENTO E INFORMATICA LTDA	Serviços de planejamento de comissionamento e partida, de serviços de manutenção e, elaboração de planos de manutenção de caldeiraria	16.10.2012	20.12.2012

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Empresa	Fornecedor	Objeto do contrato	Assinatura	Vigência
PECÉM II	MPX COMERCIALIZADORA DE COMBUSTÍVEIS LTDA	Serviço De Assessoria, Consultoria E Intermediação De Negócio, Em Relação À Aquisição De Carvão Mineral Importado.	05.09.2012	19.10.2012
PECÉM II	MINERAÇÃO BELOCAL LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	03.09.2013	01.05.2014
PECÉM II	MINERAÇÃO LAPA VERMELHA LTDA	Fornecimento de Cal Virgem	09.09.2013	28.02.2014
PECÉM II	OPERADOR NACIONAL DO SISTEMA ELÉTRICO nos Concessionárias e Mpx	Prestação de Serviço de Transmissão entre	08.02.2013	Indeterminada
PECÉM II	PORTO DO PECÉM TRANSPORTADORA DE MINÉRIOS S/A	Serviços de Operação de Desembarque do Produto de Navios Atracados no Terminal e o seu transporte ao Ponto de Entrega	26.03.2012	31.12.2012
PECÉM II	REX EMPREENDIMENTOS IMOBILIÁRIOS LTDA	Locação de imóvel	28.12.2009	27.11.2010
PECÉM II	RH CLEAN SERVIÇOS PROFISSIONAIS DE LIMPEZA LTDA	Serviço de Limpeza das Torres de Transferência de Carvão	08.01.2013	31.12.2013
PECÉM II	RIP SERVIÇOS INDUSTRIAIS LTDA	Serviços de Mão de Obra Especializada	24.09.2013	31.12.2013
PECÉM II	SEMACE	Compensação Ambiental**	05.09.2008	Indeterminada
PECÉM II	SUPRICEL LOGÍSTICA LTDA	Serviços de Transporte de Cal Virgem	09.08.2013	22.04.2014
ITAQUI	MABE	Construção UTE-EPC	27.01.2008	Indeterminada
ITAQUI	Tecnometal	Fornec. de Sist. de Transpor. de Correia p/ carvão	24.07.2009	Indeterminada
ITAQUI	Cargotec	Fornec.de Equipamento de descarregador de navio	07.10.2009	06.07.2010
ITAQUI	Carbomil	Fornecimento de Cal Virgem	07.05.2010	06.07.2010
ITAQUI	RIP Serviços Industriais	Serviços de Montagem do Isolamento Térmico da Caldeira, FGD, Turbina e BOP da UTE	19.06.2012	30.01.2013
ITAQUI	EMS Silvestrini	Manutenção, Limpeza Industrial e Suporte Industrial	01.05.2012	30.06.2012
ITAQUI	Terra Plan Com.e Serviços	Srv. de empilhamento de carvão na descarga de carvão, e suporte técnico para áreas de combustíveis e resíduos	02.09.2013	31.12.2013
ITAQUI	Nova Aliança Locação de Veículos	Serviços de Transporte de Pessoal	01.07.2012	31.08.2012
ITAQUI	E ON GLOBAL COMMODITIES	Fornecimento de carvão	01.01.2013	31.03.2013
ITAQUI	RH Global	Serviços de locação de mão-de-obra especialista terceirizada	21.07.2013	21.07.2013
ITAQUI	OGMO	Acordo coletivo c/ os sindicatos dos estivadores, conferentes e arrumadores do porto	01.10.2013	30.09.2013
ITAQUI	MONSERTEC	Contratação de srv. de montagem de andaime, isolamento, pintura e tratamento industrial e civil.	05.12.2013	04.12.2013
PecémI	Mabe	Construção UTE-EPC*	27.01.2008	Indeterminada
PecémI	Mabe/SEMACE	Compensação ambiental*	05.09.2008	Indeterminada

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Empresa	Fornecedor	Objeto do contrato	Assinatura	Vigência
PecémI	Consulgal Portugal	Engenharia do proprietário*	20.12.2007	20.02.2013
PecémI	Diversos	Serviços Diversos*	Diversos	Indeterminada
PecémI	Diversos	Locação Operacional*	Diversos	Indeterminada
PecémI	Carbomil	Fornecimento de Cal*	02.06.2010	02.06.2013
PecémI	ICAL	Fornecimento de Cal*	23.09.2011	23.08.2013
PecémI	Cogerh	Fornecimento de Água Bruta*	28.10.2010	30.04.2013
PecémI	Estre Ambiental	Resíduos Sólidos*	21.06.2011	21.05.2013
PecémI	CAGECE	Efluentes*	10.11.2011	10.10.2013
PecémI	EDP Comercializadora	Energia para comercialização*	Diversos	Indeterminada
PecémI	MPX Comercializadora	Energia para comercialização*	Diversos	Indeterminada
PecémI	BTG Energia	Energia para comercialização*	Diversos	Indeterminada
PecémI	Diversos	Fornecimento de Carvão*	Diversos	Indeterminada
UTE Parnaíba II	INITEC Energia S.A.	Aquisição de 2 (dois) turbo geradores	20.08.2012	19.12.2013
UTE Parnaíba II	INITEC Energia S.A.	EPC	15.08.2011	02.02.2013
UTE Parnaíba II	Desga Ambiental Industria e Comércio	Sistema de adução e descarte de água	01.08.2012	31.10.2013
UTE Parnaíba II	Desga Ambiental Industria e Comércio	Implantação Completa e Integral dos Sistema de adução de água e descarte	01.08.2012	31.10.2013
UTE Parnaíba II	CEMAR	Fornecimento de Energia Eletrica	11.09.2012	10.09.2013
UTE Parnaíba II	General Electric Company	Aquisição de 2 (dois) turbo geradores	20.08.2012	19.12.2013
UTE Parnaíba II	Hidroinga Poços Artesianos	Planejamento e construção de dois poços tubulares profundos	30.11.2012	29.09.2013
UTE Parnaíba II	CONEL CONSTRUCOES E ENGENHARIA LTDA	Construção de sistema de interligação de poço	21.03.2013	22.02.2013
UTE Parnaíba II	ARM CONSULTORIA EM SEGURANCA LTDA - PREVINE	Consultoria em segurança do trabalho e meio ambiente nas fiscalização das empresas		
UTE Parnaíba II	RH GLOBAL	epcistas na obra ute parnaíba ii	21.05.2013	20.05.2013
UTE Parnaíba II	LBB TRANSPORTE	Contratação de mão de obra especializada	24.07.2013	23.07.2013
UTE Parnaíba II	GUIMAR ENGENHARIA	Complementação e finalização da adutora de descarte de efluentes do rio mearim à planta	15.10.2013	14.04.2013
UTE Parnaíba II	STEAG ENERGY	Consultoria de engenharia	01.09.2013	29.02.2013
UTE Parnaíba I	GE International	Consultoria de engenharia	01.09.2013	29.02.2013
UTE Parnaíba I	GE International	GE Turbina e assistencia	30.05.2011	18.01.2013
UTE Parnaíba I	DURO Felguera	EPC	30.05.2011	03.05.2013
UTE Parnaíba I	DURO Felguera	EPC e Turbina e assistencia tecnica	30.05.2011	31.10.2013
UTE Parnaíba I	Guimar Engenharia	Serviços de consultoria de engenharia para UTE Parnaíba.	01.06.2011	31.10.2013
UTE Parnaíba I	Biota Projetos e Consultoria Ambiental	Monitoramento Biótico	10.08.2012	09.08.2013
UTE Parnaíba I	CONSROD CONSTRUCOES RODOVIARIAS LTDA ME	Construção de heliponto e nova guarita	05.11.2012	04.06.2013
UTE Parnaíba I	BANCO BANKPAR AS	Bilhetes aéreos, passagens aéreas e locação de veículos	20.04.2013	19.04.2013
UTE Parnaíba I	BESSA & BARREIRA ADVOGADOS	Assessoria jurídica especializada em matéria ambiental	03.01.2011	31.12.2013

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

<u>Empresa</u>	<u>Fornecedor</u>	<u>Objeto do contrato</u>	<u>Assinatura</u>	<u>Vigência</u>
UTE Parnaíba I	GASMAR	Operação e manutenção do sistema de distribuição	17.12.2012	16.12.2013
UTE Parnaíba I	ELETRONORTE	Serviços de manutenção e operação - om bay de conexão	21.03.2013	20.03.2014
UTE Parnaíba I	EMS SILVESTRE	Manutenção preventiva, preditiva e corretiva industrial eletromecânica de equipamentos	04.04.2013	03.04.2014
UTE Parnaíba I	FACULDADES CATOLICAS	Proj. nv. modelo de negócio para comercialização de energia no ael	05.02.2013	04.02.2014
UTE Parnaíba I	M CARTAXO LACERDA	Contratação de mão-de-obra especializada	03.06.2013	02.06.2014
UTE Parnaíba I	OGX MARANHAO	Compra de gás natural	01.01.2013	31.12.2013
UTE Parnaíba I	PETRA ENERGIA	Arrendamento da Capacidade Arrendada, pelas Arrendadoras à Arrendatária.	01.02.2013	31.01.2014
UTE Parnaíba I	RH GLOBAL CONSULTORIA E ASSESSORIA LTDA	Serviços Especializados: Mão-De-Obra Terceirizada	24.07.2013	23.07.2014
UTE Parnaíba I	VIP VIGILANCIA	Srv. de vigilância desarmada e segurança patrimonial	10.08.2013	09.08.2014
UTE Parnaíba I	INST. AYRTON SENNA	Proj. implant. de prog. de gestão da correção do fluxo escolar e de gestão nas redes municipais de santo antonio dos lopes e adjacentes	18.06.2013	30.01.2014
TAUÁ	MPX Comerc. de Energia	Compra de energia	Diversos	Diversos
Comercializadora	Diversos	Venda de energia (***)	08.09.2009	31.12.2013
Comercializadora	Diversos	Compra de energia (***)	01.09.2009	31.12.2013

(*) Os valores apresentados incluem compromissos assumidos pela controlada em conjunto Porto do Pecém Geração de Energia S.A., em montante equivalente ao percentual de participação da Companhia (50%).

(**) Os valores de compensação ambiental estão sendo considerados na medida em que os custos das obras são incorridos.

(***) Refere-se a operações de compra e venda de energia , com diversos fornecedores e clientes para o período compreendido entre 2014 e 2024 através de quantidades de energia e preços fixados. Com isto, os referidos preços de compras e vendas não estão sujeitos a flutuações do mercado de energia.

27 Cobertura de seguros

A Companhia e suas controladas diretas e indiretas adotam a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados pela Administração como suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As apólices estão em vigor e os prêmios foram devidamente pagos. A Companhia considera que a cobertura de seguros é consistente com as outras empresas de dimensão semelhante operando no setor.

Em 31 de dezembro de 2013 e 2012, as coberturas de seguros eram:

	<u>Consolidado</u>	
	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Danos materiais	12.432.201	7.289.587
Responsabilidade civil	269.000	567.253

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

28 Informações por segmento

As informações por segmento devem ser preparadas de acordo com o CPC 22 (Informações por Segmento), equivalente ao IFRS 8 e devem ser apresentadas em relação aos negócios da Companhia e suas controladas, identificados com base na sua estrutura de gerenciamento e nas informações gerenciais internas, fornecidas ao principal gestor para a tomada de decisão.

A Administração da Companhia toma suas decisões com base em quatro segmentos de negócios principais, os quais estão sujeitos a riscos e remunerações gerenciados por decisões centralizadas, a saber: geração de energia, comercialização de energia, suprimentos e corporativos.

A atividade atual é gerenciada por um gestor principal, sendo este quem aloca e avalia o desempenho do segmento operacional. No caso da Companhia esse gestor é o Diretor Presidente.

Na medida em que seus empreendimentos progredirem, a Administração pretende reavaliar possíveis segmentações de negócios para prover o mercado com informações reais e qualitativas.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	31 de dezembro de 2013					
	<u>Geração de Energia</u>	<u>Suprimentos</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Outros</u>	<u>Eliminações e ajustes</u>	<u>Total do consolidado</u>
Balanco patrimonial - ativo	<u>8.056.566</u>	<u>5.317</u>	<u>4.751.985</u>	<u>313</u>	<u>(3.149.193)</u>	<u>9.689.212</u>
Circulante	<u>596.950</u>	<u>477</u>	<u>141.242</u>	<u>10</u>		<u>747.842</u>
Caixa e equivalentes de caixa	166.960	457	110.156	10		277.583
Contas a receber de clientes	294.396					294.396
Títulos e Valores Mobiliários						
Estoque	78.376					78.376
Subsídios a receber - CCC	30.802					30.802
Ganhos em operações com derivativos			4.171			4.171
Depósitos vinculados			38			38
Outros ativos circulantes	26.416	19	26.878			62.477
Não circulante	<u>7.459.616</u>	<u>4.840</u>	<u>4.610.742</u>	<u>303</u>	<u>(3.149.193)</u>	<u>8.941.310</u>
Realizável a longo prazo						
Partes relacionadas	24.418		1.249.669		(746.067)	528.019
Subsídios a receber -CCC	24.617					24.617
Impostos diferidos	302.327					302.327
Ganhos em operações com derivativos						
Depósitos vinculados	118.606					118.606
Outros ativos não circulantes	(15.175)	21	214.734		(206.528)	(6.947)
Investimentos			<u>3.130.978</u>		<u>(2.189.125)</u>	<u>941.853</u>
Imobilizado	<u>6.805.744</u>	<u>773</u>	<u>12.634</u>	<u>303</u>		<u>6.819.454</u>
Intangível	<u>195.653</u>		<u>2.727</u>			<u>213.381</u>
Diferido	<u>3.427</u>	<u>4.046</u>			<u>(7.473)</u>	
	31 de dezembro de 2013					
	<u>Geração de Energia</u>	<u>Suprimentos</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Outros</u>	<u>Eliminações e ajustes</u>	<u>Total do consolidado</u>
Balanco patrimonial - passivo	<u>8.065.730</u>	<u>5.317</u>	<u>4.751.987</u>	<u>313</u>	<u>(3.134.135)</u>	<u>9.689.212</u>
Circulante	<u>1.398.839</u>		<u>1.580.010</u>	<u>10</u>	<u>(0)</u>	<u>2.978.859</u>
Empréstimos e financiamentos	845.930		1.562.211			2.408.142
Fornecedores	327.743		3.473	1		331.216
Perdas em operações com derivativos						
Partes relacionadas				(1)		
Debêntures			112			112
Outros passivos circulantes	225.165		14.215	10		239.389
Não circulante	<u>4.156.224</u>	<u>22</u>	<u>703.232</u>	<u>501</u>	<u>(723.499)</u>	<u>4.136.479</u>
Exigível longo prazo						
Empréstimos e financiamentos	3.146.961		655.417			3.802.378
Impostos diferidos	9.591		-			9.591
Partes relacionadas	995.147	22	34.489	501	(722.438)	307.720
Debêntures			5.239			5.239
Perdas em operações com derivativos						
Outros passivos não circulantes	4.524		8.087		(1.060)	11.551
Acionistas não controladores					<u>123.633</u>	<u>123.633</u>
Patrimônio líquido	<u>2.510.668</u>	<u>5.295</u>	<u>2.468.744</u>	<u>(198)</u>	<u>(2.534.268)</u>	<u>2.450.242</u>

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	31 de dezembro de 2013					
	Geração de Energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Demonstração do resultado						
Receita operacional líquida	1.438.831					1.438.831
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(1.506.234)	(812)				(1.507.046)
Despesas operacionais	(43.375)	(12)	(123.701)	(173)		(167.261)
Outros resultados operacionais	(24.839)		(14.403)		557	(38.684)
Equivalência patrimonial			(469.179)			(153.012)
Resultado financeiro	(285.315)	32	(220.773)	(40)		(506.096)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	103.248		(114.400)			(11.152)
Participação de não controladores	1.729	238				1.966
Lucro/Prejuízo do período	(315.957)	(554)	(942.456)	(212)	557	(942.455)

	31 de dezembro de 2012						
	Geração de energia	Suprimentos	Corporativo	Outros	Cisão/ transferências	Eliminações e ajustes	Total do consolidado
Balanco patrimonial ativo	6.563.847	5.040	3.642.481			(2.171.772)	8.039.596
Circulante	533.146	558	234.244			(2.040)	765.908
Caixa e equivalentes de caixa	312.468	546	206.263				519.277
Contas a receber de clientes	21.345						21.345
Títulos e valores mobiliários	3.441						3.441
Estoque	142.687						142.687
Subsídios a receber CCC	17.561						17.561
Ganhos em operações com derivativos			3.018				3.018
Depósitos vinculados			35				35
Outros ativos circulantes	35.644	12	24.928			(2.040)	58.544
Não circulante	6.030.701	4.482	3.408.237			(2.169.732)	7.273.688
Realizável a longo prazo							
Partes relacionadas	7.463		523.474			(388.085)	142.852
Subsídios a receber CCC	24.617						24.617
Impostos diferidos	191.148		114.400				305.548
Ganhos em operações com derivativos							
Depósitos vinculados	32.999		102.649				135.648
Outros ativos não circulantes	22.070	20	430.344			(407.001)	45.433
Investimentos			2.215.107			(1.381.152)	833.955
Imobilizado	5.550.640	416	19.343				5.570.399
Intangível	196.846		2.920			15.470	215.236
Diferido	4.918	4.046				(8.964)	

Eneva S.A. (Companhia aberta)

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013 Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

	31 de dezembro de 2012						
	<u>Geração de energia</u>	<u>Suprimentos</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Outros</u>	<u>Cisão/ transferências</u>	<u>Eliminações e ajustes</u>	<u>Total do consolidado</u>
Balanço patrimonial - passivo	6.563.848	5.041	3.642.481			(2.171.774)	8.039.596
Circulante	1.173.710	25	947.342			(11.612)	2.109.465
Empréstimos e financiamentos	895.622		924.352				1.819.974
Fornecedores	111.411	1	3.849				115.261
Perdas em operações com derivativos	22.951						22.951
Partes relacionadas	33.797	24	6.523			(9.572)	30.772
Debêntures			111				111
Outros passivos circulantes	109.929		12.507			(2.040)	120.396
Não circulante	3.482.796		125.547			(379.350)	3.228.993
Exigível longo prazo							
Empréstimos e financiamentos	3.002.631		102.175				3.104.806
Impostos diferidos	2.048						2.048
Partes relacionadas	378.945					(378.515)	430
Debêntures			4.954				4.954
Perdas em operações com derivativos	94.797						94.797
Outros passivos não circulantes	4.375		18.418			(835)	21.958
Acionistas não controladores						151.538	151.538
Patrimônio líquido	1.907.342	5.016	2.569.592			(1.932.350)	2.549.600
	30 de setembro de 2012						
	<u>Geração de energia</u>	<u>Suprimentos</u>	<u>Corporativo</u>	<u>Outros</u>	<u>Cisão/ transferências</u>	<u>Eliminações e ajustes</u>	<u>Total do consolidado</u>
Demonstração do resultado							
Receita operacional líquida	26.686					60.885	89.571
Custo de bens e/ou serviços vendidos	(19.294)	(501)			(4.040)		(23.835)
Despesas operacionais	(33.124)	(17)	(109.590)		(21.297)		(164.027)
Outros resultados operacionais	456		(8.615)		64		(8.096)
Equivalência patrimonial			(137.806)		(2.208)		(140.013)
Resultado financeiro	(46.134)	19	(54.944)		22.333		(78.726)
Provisão dos tributos correntes e diferidos	15.269		11.585				26.853
Participação de não controladores	(1.248)	150					
Lucro/prejuízo do período	(55.390)	(349)	(299.371)		(5.147)	60.885	(299.371)

Informações geográficas

Os quatro segmentos acima descritos estão divididos geograficamente em três áreas distintas, conforme evidencia o resumo abaixo:

- Sistema Norte-Nordeste

O Sistema Norte-Nordeste é composto pelas unidades de Itaqui Geração de Energia S.A., Porto do Pecém Geração de Energia S.A., Pecém II Geração de Energia S.A., Parnaíba Geração de Energia S.A., Parnaíba II Geração de Energia S.A., Parnaíba III Geração de Energia S.A., Parnaíba IV Geração de Energia S.A., Parnaíba V Geração de Energia S.A., Tauá Geração de Energia Ltda., Tauá II Geração de Energia Ltda. e Amapari Energia S.A.

A planta Itaqui, usina termelétrica a carvão térmico, está localizada nas proximidades do Itaqui, no Estado do Maranhão, e sua capacidade de geração de energia será de 360 MW com contrato de venda de energia firmado a partir de 2012.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Já as usinas termelétricas a carvão pulverizado Porto do Pecém Geração de Energia S.A. e Pecém II Geração de Energia S.A. estão localizadas na região do Porto do Pecém, no Estado do Ceará, possuindo capacidade instalada de 720 MW e de 360 MW, respectivamente.

Ainda na região do Ceará, encontram-se localizadas a Tauá e a Tauá II, empresas de geração de energia solar, que possuem licenciamento ambiental aprovado para capacidade de geração de energia de 5MW em conjunto, com duas unidades de 1MW, cada uma, já instaladas.

A Amapari, Produtor Independente de Energia (PIE) no sistema isolado, compreende uma usina termelétrica de geração de energia a partir do óleo diesel, localizada no Município de Serra do Navio, no Estado do Amapá, com capacidade instalada de 23 MW.

O complexo do Parnaíba de geração térmica a gás natural, encontra-se localizada estrategicamente no bloco PN-T-68 da Bacia do Parnaíba, no Estado do Maranhão. O Empreendimento já conta com Licença da Secretaria de Meio Ambiente do Maranhão (SEMA) e sua potência total é prevista em 3.722 MW. Neste complexo estão situadas as cinco empresas Parnaíba.

- Sistema Sul-Sudeste

A mina de Seival Sul, localizada no Município de Candiota, Estado do Rio Grande do Sul, possui reservas comprovadas de 152 milhões de toneladas de carvão mineral. Nesta mesma área, serão construídos os projetos termelétricos da Sul Geração de Energia e da UTE Seival, usinas que terão capacidade instalada de 727 MW e 600 MW, respectivamente, sendo que, a partir da integração com a mina de Seival Sul, terão o suprimento de combustível garantido por 30 anos.

29 Eventos subsequentes

Em 24 de janeiro de 2014, a 15ª Vara Federal do Distrito Federal concedeu liminar às usinas Pecém I e Itaqui, suspendendo os pagamentos de indisponibilidade em base horária.

Fabio H. Bicudo foi eleito novo CEO da ENEVA e tomou posse em 17 de fevereiro de 2014.

Em 18 de fevereiro de 2014, a usina Parnaíba III foi autorizada pela Aneel para iniciar operação comercial da sua segunda unidade geradora (7MW), assim atingindo 176MW de capacidade instalada.

Em 19 de fevereiro de 2014, foi concluído um aumento de capital de R\$ 250 milhões na Parnaíba Gás Natural S.A., companhia coligada da ENEVA.

Em 20 de março de 2014 a Companhia informou ao mercado que o início de operação comercial da usina termelétrica Parnaíba II ("Parnaíba II") deverá ser postergado até o segundo semestre de 2014. A Companhia fez um hedge parcial de sua exposição ao mercado de curto prazo e, atualmente, analisa todos os aspectos do projeto de forma a acelerar o cronograma de implantação da usina. Adicionalmente, a ENEVA busca medidas regulatórias que a permitam mitigar os impactos da postergação do início de operação de Parnaíba II.

Em paralelo, a Companhia analisa alternativas para o fortalecimento de sua estrutura de capital, incluindo potencialmente a venda de ativos e/ou um aumento de capital. Até a presente data, a ENEVA não recebeu oferta vinculante ou assinou documentos relativos a estas alternativas, em linha com os processos em curso.

Eneva S.A.
(Companhia aberta)

**Notas explicativas da administração às demonstrações
financeiras em 31 de dezembro de 2013**
Em milhares de reais, exceto quando mencionado em contrário

Conselho de Administração

Jorgen Kildahl (Presidente)
Keith Plowman
Stein Dale
Adriano Carvalhêdo Castello Branco Gonçalves
Eliezer Batista da Silva
Luiz do Amaral de França Pereira
Ricardo Luiz de Souza Ramos
Luiz Fernando Vendramini Fleury

Diretoria

Eduardo Karrer (Presidente e Diretor de Relações com Investidores)
Alexandre Americano (Diretor)

Gerente Geral de Controladoria

Carlos Renato Rodrigues Peixoto

Contadora

Ana Paula Vergetti Diniz
CRC nº 087040/O-9